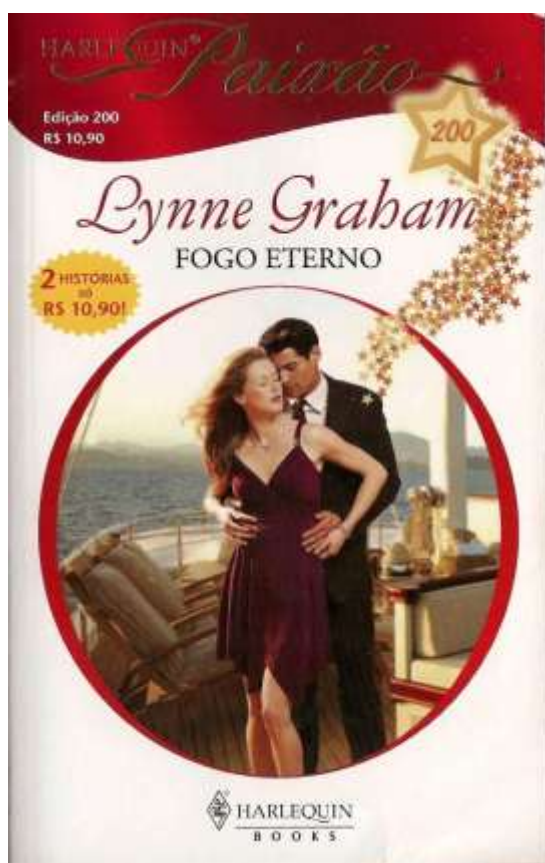


Tempo de Amar

(THE PREGNANCY SHOCK)

Lynne Graham



**Sofisticação e sensualidade
em cenários internacionais,**

Quando sua assistente pessoal pediu uma licença prolongada, causou um enorme inconveniente ao bilionário grego Alexei Drakos. Ele contava com Billie Foster para tudo, desde administrar sua vida até se livrar de suas namoradas. Mal sabia Alexei que Billie se afastara para ter o bebê dele! Na verdade, ele sequer se lembrava da tórrida noite que tiveram e não fazia idéia de que ela estava grávida! Com Billie ausente, havia algo faltando para Alexei. Quando ela retorna, ele precisa lhe oferecer algo especial para fazê-la ficar... Quem sabe uma aliança de casamento... Ainda que de conveniência?

Digitalização: Rita

Revisão: Bruna C.



Projeto Revisoras



PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./S.à.r.l.
Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: THE PREGNANCY SHOCK

Copyright © Lynne Graham 2010
Originalmente publicado em 2010 por Mills & Boon Modern Romance

Título original: A STORMY GREEK MARRIAGE

Copyright © Lynne Graham 2010
Originalmente publicado em 2010 por Mills & Boon Modern Romance

Arte-final de capa: Isabelle Paiva

Editoração. Eletrônica:
ABREU'S SYSTEM
Tel.: (55 XX 21) 2220-3654 / 2524-8037

Impressão:
RR DONNELLEY
Tel.: (55 XX 11) 2148-3500
www.rrdonnelley.com.br

Distribuição exclusiva para bancas de jornal e revistas de todo o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A
Rua Teodoro da Silva, 907
Grajaú, Rio de Janeiro, RJ — 20563-900

Para solicitar edições antigas, entre em contato com o
DISK BANCAS: (55 XX 11) 2195-3186/2195-3185/2195-3182.
Editora HR Ltda.
Rua Argentina, 171, 4º andar
São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Correspondência para:
Caixa Postal 8516
Rio de Janeiro, RJ — 20220-971

Aos cuidados de Virginia Rivera
virginia.rivera@harlequimbbooks.com.br

CAPÍTULO UM

ALEXEI DRAKOS olhou para a congestionada marina Port Vauban do deck de seu iate, *Sea Queen*. Havia *paparazzi* por todos os lados. Como um homem que valorizava muito a privacidade, ele não estava impressionado. Estava ainda menos impressionado com as mulheres tomando sol de *topless* no navio ancorado ao lado do seu, que o chamavam e faziam gestos convidativos. Até parece, pensou Alexei com desdém. Quando adolescente, tinha provado muitos corpos femininos sem a necessidade de namoros ou conversa fiada, mas crescera desde então.

Se Calisto não tivesse lhe suplicado para levá-la a Cannes, ele estaria a quilômetros de distância do barulho, do fingimento e da confusão. *Sea Queen* era facilmente o maior e mais bonito iate dali, mas, uma vez que ele era da quarta geração Drakos e possuía fabulosa riqueza e privilégios desde o nascimento, tais comparações insignificantes passaram despercebidas para o arrogante Alexei.

Sustentando l, 95m de altura nos seus pés descalços, Alexei tinha a constituição física de um atleta treinado, surpreendentemente adequada para um famoso viciado em trabalho. Meio russo e meio grego, ele era um homem incrivelmente bonito, com uma formidável reputação de mulherengo. Todavia, durante os últimos meses, só houvera uma *única* mulher em sua vida: Calisto, a ex-esposa do magnata suíço de eletrônicos, Xavier Bethune. Ansioso para voltar ao trabalho e ciente de que sua equipe profissional o esperava do lado de dentro, Alexei voltou para seu escritório a bordo, o qual era tão eficiente e avançado tecnologicamente quanto qualquer escritório em terra firme.

Alguns minutos depois, Calisto entrou sem avisar na sala lotada. Alexei ficou surpreso, uma vez que a enviara à costa para um *tour* por sua propriedade magnífica, num esforço de conseguir um pouco de paz. Um silêncio se instalou antes que Calisto exclamasse de maneira abrupta:

— Você não vai acreditar no que eu descobri na sua propriedade!

— Mesmo que tivesse descoberto o Monstro do Lago Ness na banheira, não justificaria essa intrusão quando eu estou trabalhando — disse Alexei, e não estava inteiramente brincando enquanto olhava de seu *laptop* para a loura irada.

— O lugar está uma desgraça! A piscina não é cuidada há meses, a grama do jardim está crescida, e a casa não está sequer estocada para a nossa estadia na próxima semana — protestou Calisto, com seus olhos azuis brilhantes repletos de indignação. — E, quando pedi uma explicação para a governanta, tudo que ela disse foi que Billie sempre lida com esse tipo de coisa e que não tinha recebido instrução alguma.

Calisto Bethune era uma linda ex-modelo de 1,80m, capaz de parar o trânsito com seu rosto deslumbrante e corpo perfeito. Era grega, maravilhosa, e agora que estava livre do marido, a mulher que Alexei havia amado e perdido quando adolescente era finalmente sua.

— Você ouviu alguma coisa do que falei Alexei? — perguntou Calisto com

impaciência. — No mês passado, a reforma no Sea Queen se estendeu além do esperado e não pudemos navegar. Quem foi responsável por aquilo? Vejo coisas dando errado na sua vida o tempo todo e descubro que a culpa é de Billie.

— Até alguns meses atrás, Billie cuidava de todas as minhas propriedades, assim como de minha agenda social e arranjos de viagens. Infelizmente, ela insistiu em tirar uma licença, e a pessoa que a substituiu era tão inepta que eu a despedi depois de um mês...

Calisto o estudou com o cenho franzido.

— Este Billie de quem todo mundo fala é... *Mulher?*

— Por que não? — Alexei retornou ao seu *laptop* com renovada energia, voltando à mente para a busca de lucros e sem humor para ouvir mais sobre problemas domésticos entediantes. Os homens Drakos nunca tinham se preocupado com tais trivialidades. Somente ouvindo o discurso de Calisto, ele acreditava que estava sendo tolerante, oferecendo-lhe a atenção que todas as mulheres pareciam ansiar.

— E essa Billie... Essa mulher *insistiu* em tirar uma licença do trabalho? Desde quando você permite que seus empregados insistam em alguma coisa? — demandou Calisto.

Alexei franziu o cenho, então se levantou em toda sua altura e conduziu a linda loura para o corredor do lado de fora de seu escritório, e para o salão opulento e espaçoso.

— Eu conheço Billie desde que ela era uma menininha crescendo em Speros. Ela tem alguns privilégios a mais do que o resto da minha equipe...

Um olhar gelado enrijeceu as feições bonitas de Calisto.

— Verdade?

— Até agora, Billie sempre esteve disponível quando eu a quis. *Geralmente*, ela não tira férias, nem mesmo dias de folga. Dia ou noite, vem trabalhando duro para mim — rebateu Alexei, mas seu tom de voz era neutro, porque, apesar do que estava dizendo, também culpava Billie por diversas ocorrências desagradáveis nos últimos meses.

Billie Foster, sua funcionária mais confiável, sua mão direita, tinha insistido em tirar uma licença de oito meses para cuidar da tia recentemente viúva, porém grávida, na Inglaterra. Alexei cerrou os dentes ao pensar nos problemas que tivera de tolerar durante a ausência prolongada de Billie. Assuntos pessoais e impessoais, com os quais nunca precisara se preocupar antes, de repente surgiam em forma de problemas e lhe causavam inconveniências *consideráveis*.

Nunca imaginara que Billie pudesse agir de maneira tão egoísta. Embora soubesse que ele discordava de uma licença tão longa, ela havia ido, de qualquer maneira. Ele fora tão mole com ela. Deveria ter lhe dito *não*. Deveria ter lhe dito que, se Billie partisse, não teria mais emprego quando retornasse. Afinal de contas, para que lhe pagava um salário tão alto? Para que ela fugisse para a Inglaterra toda vez que lhe desse vontade? Alexei tinha esperado mais da jovem mulher que conhecia desde criança e que devia mais do que sabia à generosidade da família dele.

— Uma esposa cuidaria de suas propriedades e de sua agenda social. Isso não seria tão difícil assim — observou Calisto suavemente. — Então você não precisaria de uma Billie em sua vida.

Alexei era muito inteligente e cauteloso com as manipulações femininas para responder. Ele deu de ombros e sinalizou para que um comissário de bordo

levasse café. Calisto podia ser a primeira mulher a passar mais do que algumas semanas com ele, mas casamento era uma questão totalmente distinta. Tinha ciência do quão caro um casamento fracassado podia sair: seu pai falecido passara por três divórcios dolorosos e caros. Não, Alexei não estava com pressa de se casar. Apesar de Calisto ser a primeira com quem ele até mesmo considerava a idéia de casamento, ela ainda poderia revelar um grave defeito. Em sua experiência, as mulheres eram raramente previsíveis, e ainda mais raramente fiéis.

Torcendo o nariz para o café que energizava Alexei durante seu longo dia de trabalho, Calisto colocou uma música e começou a dançar, balançando os quadris em movimentos tão sugestivos como de qualquer *striper*. Reconhecendo que ela estava usando sexo para chamar a atenção, Alexei ignorou-a, enquanto imaginava por que ela pensava que uma dança erótica poderia levá-la ao altar. Algo naquela demonstração o repeliu. Do lado de fora do quarto, uma esposa deveria ter certa dignidade, refletiu seriamente, adicionando tal qualidade à lista mental que já fizera. Sob a influência de alguns drinques numa festa, Calisto poderia se tornar um embaraço.

Uma echarpe brilhantemente colorida sobre um banco do bar chamou sua atenção. Arqueando as sobrancelhas pretas, Alexei ergueu o tecido de seda. Pertencia a Billie, que tinha pouco senso de combinação de cores. Um leve cheiro de pêssego, que lhe era familiar, assaltou seus sentidos. Com a mesma rapidez, seus penetrantes olhos escuros adquiriram uma expressão de perplexidade. Ele foi envolvido por uma estranha sensação erótica, e seu corpo reagiu com desejo primitivo, enrijecendo com luxúria instantânea. Confuso por aquela forte reação e incapaz de encontrar uma conexão lógica, Alexei registrou que ainda estava segurando a echarpe. Preenchido com desgosto pelos seus pensamentos, pois não podia existir uma mulher mais ingênua sexualmente do que Billie, ele largou o tecido de seda...

— VOCÊ VAI perder todas as opções aqui... — Quando as duas mulheres saíram da biblioteca pública, Billy gesticulou uma mão para indicar a rua movimentada de Londres, cheia de lojas, restaurantes e trânsito congestionado. — Depois que John morreu, pareceu-me uma ótima idéia você voltar para Grécia comigo, mas agora me sinto terrivelmente culpada por envolvê-la em tudo isso. A ilha é muito sossegada...

— Você está apenas cansada e se sentindo triste novamente — disse Hilary, uma loura alta e esbelta, com olhos castanhos gentis e beirando os 40 anos. Ela tinha pouca semelhança com sua sobrinha ruiva de olhos verde-esmeralda, cuja gravidez avançada enfatizava ainda mais sua estatura não muito alta. Impulsionando a mulher mais jovem para dentro do ônibus, passou a jornada com um alegre monólogo sobre o quanto detestava o clima úmido da Inglaterra e o quanto estava ansiosa para ter a paz para escrever o livro que vinha planejando há muito tempo.

Billie, que estava mais cansada do que queria admitir, não foi convencida disso. Numa tentativa de fazer o melhor que podia por seu próprio futuro e pelo futuro de seu bebê, envolvera Hilary nos seus planos, mas se sentia cada vez mais culpada sobre o fato. Foi um alívio, todavia, retornar para a casa confortável de sua tia e sentar-se para uma xícara de chá.

— Você não imagina como estou desesperada por uma mudança de

cenário e direção, e eu não teria tido condições de tal mudança sem o seu apoio — declarou Hilary. — Sem a sua ajuda financeira durante a doença de John, eu nem mesmo ainda estaria morando nesta casa. Sua generosidade possibilitou que ficássemos aqui até que ele precisasse ser internado. E a estadia num local familiar ajudou muito John, porque ele não podia lidar com mudanças.

A voz de Hilary falhou, porque o marido dela falecera poucos meses atrás. Como resultado de uma demência precoce, a essência da personalidade de John tinha desaparecido muito antes que ele morresse, com 43 anos, numa clínica para doentes mentais. No fim, a demência piorara tanto que se tornara muito difícil para a esposa cuidar dele sozinha. Antes disso, Hilary havia apoiado o marido por diversos anos e tivera de desistir de seu trabalho como professora para fazer isso. Os benefícios de assistência que o casal recebera do governo tinham sido muito pequenos para cobrir as prestações da hipoteca da casa, e Billie os ajudara financeiramente de boa vontade.

— Eu fiquei feliz em ajudar — Billie falou para a mulher que, freqüentemente, fora a única voz racional durante sua infância, mesmo que eles tivessem morado tão longe uma da outra.

A mãe de Billie, Lauren, se mudara para a ilha grega de Speros quando Billie tinha apenas 8 anos. Lauren sempre fora uma mãe irresponsável, que costumava colocar mesmo o último homem de sua vida na frente das necessidades de sua filha. Com mais freqüência do que Billie gostava de se lembrar, uma visita ou um telefonema da irmã sensata de sua mãe frívola, Hilary, havia persuadido Lauren a se comportar mais como uma mãe normal.

Hilary gemeu.

— Infelizmente, você ajudou demais a todos nós para seu próprio bem. Comprou uma casa para sua mãe, deu a John e a mim uma pensão...

— E, sozinha, eu gastei uma fortuna inútil construindo minha própria casa em Speros, também — interrompeu Billie, desconfortável com a gratidão de sua tia. — Se eu pelo menos tivesse imaginado um futuro no qual pudesse não querer mais trabalhar para Alexei. Se eu tivesse guardado todo aquele dinheiro no banco, em vez disso...

— Ninguém tem uma bola de cristal. Você pode não sentir isso agora, mas ainda é muito jovem aos 26 anos — racionalizou Hilary. — Você tinha um excelente emprego e estava ganhando uma pequena fortuna, portanto, não havia motivo para temer o futuro.

As feições delicadas de Billie se sombream. Ela se culpava por suas extravagâncias. Tinha crescido na pobreza, chegando a passar fome e tendo de se esconder quando o senhorio vinha cobrar o aluguel. Com tais situações em sua memória, acreditava que deveria ter poupado para eventuais crises financeiras.

— Você também não tem motivo algum para temer o futuro agora. O pai de seu bebê é um homem muito rico — apontou Hilary com firmeza.

As mãos de Billie pressionaram o lenço de papel que ela segurava.

— Acho que eu preferiria morrer a encarar Alexei dessa forma. Graças a Deus, eu estava numa consulta médica no dia em que ele veio aqui para me ver!

— Sim, nós não estávamos esperando isso. Felizmente, Alexei não entrou, então duvido que tenha me olhado o bastante para notar que eu não pareço grávida — observou Hilary.

Billie ainda estava se lembrando do susto que tomara ao saber que Alexei,

encontrando-se em Londres a negócios, tinha decidido visitá-la sem ao menos um telefonema antes. Que choque seria para ele se ela tivesse aberto a porta com uma barriga obviamente grávida! Foi pura sorte que a mentira, na qual ela envolvera Hilary inventando que era sua tia quem teria o bebê, não havia sido exposta a uma situação constrangedora. Depois, Bille telefonara para Alexei, a fim de lhe perguntar sobre o motivo da visita, e ele riu e dissera que sua visita fora uma decisão de última hora, uma vez que precisava esperar um tempo antes de ir ao aeroporto e voar para casa.

— Se não tiver coragem de enfrentar Alexei Drakos, eu o enfrentarei por você — Hilary a desafiou.

Billie ergueu o queixo.

— Não é uma questão de estar com medo...

— Oh, eu sei que você não tem medo de Alexei Drakos. Mas ainda está terrivelmente apaixonada, e determinada a protegê-lo das consequências do próprio comportamento dele.

Enrubescendo, Billie respondeu com firmeza:

— Não é assim. Tenho meu orgulho e meus planos. Não preciso dele de nenhuma maneira. Se eu continuar trabalhando para Alexei por pelo menos mais um ano depois que o bebê nascer, poderei economizar o bastante para começar o meu próprio negócio aqui.

Hilary reprimiu uma resposta afiada, porque não queria aborrecer Billie. Sua sobrinha, afinal de contas, já sofrera o trauma considerável de assistir ao pai de seu filho, e o homem que amava apaixonar-se por um velho amor de seu passado. Entretanto, os motivos de Billie para permanecer silenciosa eram insuficientes para satisfazer a sede de Hilary por justiça. Então Alexei Drakos tinha levado Billie para cama, uma funcionária, numa noite escura, ignorado a necessidade de usar proteção, e, convenientemente, se esquecido do episódio inteiro no dia seguinte? Porcos voavam também? A única lealdade de Hilary era com relação a Billie, e, se tivesse o poder de decidir, destruiria o último romance de Alexei com um anúncio público da gravidez de Billie.

Naquela mesma noite, Billie entrou em trabalho de parto. Estava uma semana adiantada, e apesar das aulas do pré-natal que freqüentara, quase entrou em pânico ao acordar e perceber o que estava lhe acontecendo. Sua mala estava pronta, tudo estava preparado para o grande evento. Sentia-se muito ansiosa pelo nascimento daquela criança. Seu bebê podia não ter sido planejado, mas já era muito amado.

Nas primeiras horas que passou no hospital, Billie recebeu oxigênio para lidar com as contrações, mas nada parecia estar acontecendo muito rapidamente. Por volta do meio-dia do dia seguinte, as contrações estavam mais próximas e mais doloridas. Billie estava ficando exausta, e foi nesse ponto que o médico percebeu que o bebê estava virado de costas, com a cabeça presa na pélvis dela.

— Você está carregando um bebê muito grande para uma mulher do seu tamanho, e acho que precisaremos de ajuda. Acredito que a possibilidade de uma cesariana foi discutida durante suas consultas pré-natais, certo? — questionou o médico.

Billie assentiu com a cabeça, muito ofegante para falar. Hilary pegou-lhe a mão.

— Você vai ficar bem, assim como o bebê...

Tudo se moveu com incrível rapidez a partir daquele ponto. O procedimento teve de ser explicado a Billie, que assinou os papéis com consentimento, antes que fosse levada para a sala de cirurgia. Ela tomou uma peridural, e, enquanto a parte inferior de seu corpo era anestesiada, uma pequena cortina foi erguida até o meio de seu corpo, de modo a impossibilitar sua visão. O tempo se tornou uma noção confusa, e ela sentiu uma espécie de pressão. E então, de súbito, Hilary estava gritando com entusiasmo:

— É um menino, Billie!

— Um menino grande e forte — acrescentou o médico. O choro do bebê foi ouvido a seguir, e o coração de Billie transbordou de alegria. Estava tão ansiosa para vê-lo que mal podia se conter, enquanto as enfermeiras o preparavam para o primeiro encontro com a mãe. Ele pesava 4,5kg, e era muito comprido, exatamente o que ela deveria ter esperado, considerando os genes do pai; a família de Alexei era de homens altos e fortes. Finalmente, seu filho foi colocado em seus braços.

Lágrimas queimaram os olhos de Billie quando ela viu o adorável rostinho, observando os grandes olhos escuros e os cabelos muito pretos de Alexei.

— Ele é... Lindo — sussurrou ela, emocionada, traçando a ponta do dedo sobre a face suave do bebê.

Naquele momento, tudo pelo que ela havia passado pareceu valer à pena. No primeiro estágio de sua gravidez, Hilary lhe apontara todas as opções, desde um aborto até adoção, embora ninguém amasse mais bebês do que Hilary, que nunca tivera a oportunidade de ter o seu próprio.

— Você tem alguma idéia do nome que vai dar a ele? — perguntou sua tia, dando um passo atrás para deixar a enfermeira pegar o bebê novamente, uma vez que os olhos de Billie estavam se fechando.

— Nik...

— O quê? — indagou Hilary.

— Nikolos. — Os lábios de Billie mal se moviam.

— Dar a ele um nome grego não é um pouco revelador?

— Eu moro na Grécia desde que tinha 8 anos — sua sobrinha a lembrou, e, com esse pensamento, adormeceu, enquanto sua mente voltava 17 anos no passado, para seu primeiro encontro com Alexei Nikolos Drakos...

Os MENINOS gritaram obscenidades para Bliss quando ela os seguiu para a praia. Ela sabia que as palavras eram erradas, mas não entendia o significado das mesmas e se recusava a ser perturbada pela atitude deles. Pelo menos, os garotos lhe falavam de alguma maneira, reconhecendo sua existência. As meninas na escola do vilarejo, por outro lado, evitavam-na, sussurrando pelas suas costas e lhe dando olhares desaprovadores, enquanto a excluía de suas brincadeiras e conversas. Sua mãe era tratada pelas mulheres da região de um jeito muito similar. Depois de um ano, Bliss tinha descoberto que a vida na ilha grega de Speros podia ser muito solitária para uma garota que não se encaixava.

Bliss detestava tudo sobre si mesma: sua estatura baixa, seus cabelos vermelhos e seu corpo magro. Até mesmo sua pele clara demais, a qual queimava horivelmente no sol. O fato de que não tinha pai significava ainda mais mortificação numa ilha onde pais solteiros eram malvistas. E, embora Bliss nunca tivesse admitido para ninguém naquela época, sua mãe a envergonhava muito.

Como Lauren freqüentemente lembrava à filha, ela só tinha 30 anos e não podia levar a vida de uma velha solteirona. Artista, Lauren alugava uma pequena casa no vilarejo e vendia aquarela para os turistas ricos que desfrutavam do *resort/spa* exclusivo do outro lado da ilha. Nenhuma mulher da região se vestia como sua mãe. Lauren geralmente usava uma calcinha minúscula de biquíni, com os seios volumosos sem sutiã balançando dentro de uma camiseta decotada. Bliss acreditava que sua mãe, com seu adorável cabelo loiro, bumbum e pernas profundamente bronzeados, era muito linda, mas começava a pensar que apenas homens gostavam daquele fato, pois Lauren só tinha amigos homens.

Naquele dia em particular, Alexei havia saído de um dos barcos de pesca sendo arrastados para a areia, de modo que ela não sabia quem ele era no começo. Era um garoto alto e magro no começo da adolescência, e Bliss o confundiu com um adulto, no princípio, quando ele veio na sua direção, passando pelos garotos zombadores e exigindo saber o que estava acontecendo. O silêncio se instalou o mesmo tipo de silêncio que o padre do vilarejo comandaria. Olhares envergonhados foram trocados, e Alexei perguntou seu nome. Um dos meninos respondeu com uma risada sugestiva, provocando novas risadas dos outros.

— Bliss — repetiu Alexei, aproximando-se dela. — Você é a garotinha inglesa. Bliss é um nome tolo. Eu a chamaria de Billie...

— Esse é um nome masculino — argumentou ela.

— Combina mais com você — disse ele, estudando-a com um interesse passageiro antes de virar-se e se dirigir a um dos garotos mais velho do grupo, Damon Marios, o filho do médico, e falar alguma coisa em grego que ela, ainda aprendendo a língua, não entendeu. Damon corou e chutou areia.

— Quem é ele? — ela perguntou para Damon depois que Alexei subiu num carro que o esperava no porto e partiu.

— Alexei Drakos.

E, mesmo naquela época, aquela informação era tudo que Bliss necessitava para entender. A família Drakos vivia um esplendor feudal num imenso palacete com vista para uma linda baía, na extremidade da ilha. Por mais de cem anos, a família Drakos possuía aquela ilha, e eles também possuíam o *resort*, as lojas e a maior parte das casas no vilarejo. A família controlava tudo que se relacionava a Speros, desde as leis de planejamento até quem vivia e trabalhava na ilha. Speros pertencia a Drakos e era governada com mãos de ferro. Os locais, todavia, estavam contentes com a situação, porque tinham empregos bem remunerados, e o *resort* e as lojas do vilarejo valorizavam as suas prosperidades. O pai de Alexei também construíra uma escola nova e um pequeno hospital, e numa época em que outras ilhas estavam perdendo seus habitantes jovens para terra firme, a população de Speros crescia cada vez mais.

— Mamãe, a família Drakos é muito rica? — perguntou ela enquanto sua mãe cozinhava naquela noite, um evento raro. Billie freqüentemente se virava com a alimentação, vivendo de sanduíches e frutas.

— Muito — respondeu Lauren com uma careta. — Mas eles não me impressionam. Apesar do dinheiro que possuem, não são melhores do que nós. O velho Constantine foi casado três vezes e nunca conseguiu ter filhos. Então, sua amante russa, Natasha, com metade da idade dele, engravidou de Alexei, o único filho dele. Constantine se divorciou de sua terceira esposa e se casou com

Natasha dois dias antes que ela desse à luz Alexei...

— O que é uma amante? — Billie perguntou para sua mãe.

— Você nunca entenderia — replicou Lauren, já cansada do assunto.

A escola tornou-se um pouco menos insuportável para ela depois daquela noite. Todos começaram a chamá-la de Billie. Os garotos pararam de provocá-la, e a irmã de Damon, Marika, lhe falava de passagem. Mas ninguém tinha permissão de ir brincar na sua casa, e ela nunca recebia convites para ir à casa de alguém. Os namorados de sua mãe vinham numa seqüência interminável do *resort*, onde Lauren ganhava dinheiro extra, trabalhando como garçoneiro. Geralmente mochileiros, alguns ficavam uma ou duas noites, enquanto outros acabavam vivendo com Lauren e sua filha por semanas a fio. Quando tinha 11 anos, Billie, que abandonara seu nome de nascença para evitar provocações, entendia que era o estilo de vida livre de Lauren com seus amantes que escandalizava os locais, e que isso levaria à sua própria exclusão da vida na ilha. Outras mães temiam que ela crescesse parecida com Lauren e passasse a ser má companhia para suas filhas.

Dois dias após completar 11 anos, Billie encontrou Alexei Drakos pela segunda vez. Ela estava explorando a redondeza quando uma tempestade súbita a fez começar a correr pela rua do porto em direção ao abrigo do lar. Alexei parou seu Buggy para lhe dar uma carona e insistiu em acompanhá-la até a porta.

— Onde está sua mãe? — perguntou ele, olhando para a pequena cozinha silenciosa e vazia quando ela abriu a porta.

— Em Atenas — respondeu ela inocentemente. — Ela pegou a balsa na sexta-feira...

— Isso foi quatro dias atrás — apontou Alexei. — Onde ela está hospedada em Atenas?

— Ela tem amigos lá.

— Você tem o telefone desses amigos?

— Não. Por que eu precisaria? — disse ela. — Não há nada errado. Posso me virar sozinha.

— Quando ela volta?

— Ela disse que voltaria nesta sexta. Praguejando, Alexei entrou na cozinha e abriu a geladeira para estudar as prateleiras.

— O que você está comendo?

— Há latarias no armário — replicou Billie rapidamente, sentindo-se ameaçada pelo humor e comportamento dele. — Não que isso seja da sua conta.

— Você terá de ir para a minha casa.

— Não, é claro que não vou... Por que eu iria? Estou perfeitamente feliz em minha própria casa — protestou Billie.

E Alexei, sendo Alexei, e não tendo um pinga de paciência, simplesmente ergueu-a nos braços e colocou-a de volta no Buggy antes de dirigir para sua própria casa. Ignorando seus protestos, arrastou-a para dentro e explicou a situação para seus pais num grego rápido. O pai deu de ombros e voltou para o escritório, reclamando da interrupção. A mãe glamorosa de Alexei estudou Billie com óbvio desdém. Tão seguro de si e decidido quanto qualquer adulto, mesmo aos 16 anos, Alexei entregou Billie para a governanta, e ela passou aquela noite, e as duas seguintes, nas acomodações dos empregados. Lá, foi alimentada e

bem cuidada pela primeira vez em anos. Lauren nunca tivera dom maternal. Antes daquele dia, apenas a tia de Billie, Hilary, havia se preocupado com o conforto da garotinha.

É claro, teria sido uma garota mais normal se tivesse se apaixonado por Alexei enquanto crescia. Afinal, ele era adorado por todas as garotas, de dez a 25 anos, que viviam em Speros. Com sua aparência de astro de cinema, reputação de *bad boy* e proezas sexuais reportadas pelas revistas de fofoca, Alexei fazia manchetes quase desde que atingira a puberdade, e seguia fielmente os passos do pai e do avô. Mas, por causa da terrível briga que Billie tivera com a mãe, por admitir aos outros ter sido deixada sozinha por uma semana, e de uma visita muito embaraçosa do padre, em que ele criticara tal atitude de Lauren, Billie passara a ver Alexei como uma pessoa dominante e intrometida, que fazia o que queria o tempo todo, independentemente dos danos que causasse aos outros.

Enquanto Billie estudava num colégio interno em Atenas durante a semana, foi por Damon Marios que se apaixonara enquanto eles viajavam juntos de balsa no começo da semana; Ele, para um colégio particular; ela, para uma instituição estadual, e nos fins de semana, quando retornavam a Speros. Mas, na época, Billie tinha 17 anos, e, por algumas semanas, acreditou que seus sentimentos fossem correspondidos, uma vez que ela e Damon se encontravam secretamente para um café, para caminhadas, enquanto descobriam interesses similares.

É claro, ela não deveria ter acreditado que algum dia pudesse ser vista como alguém diferente da filha ilegítima de Lauren, como uma pessoa não inferior às garotas da ilha. Ainda se lembrava do medo que experimentara uma tarde no terminal da balsa, quando Damon subitamente largara sua mão e se afastara. Olhando para cima, ela viu Alexei se aproximando deles. Já um piloto qualificado, Alexei tivera de efetuar um pouso forçado sobre o mar no mês anterior, e o choque da quase morte do filho tinha traumatizado o pai, que o repreendera. Agora, em seu último ano de faculdade, Alexei era praticamente adulto. Pelo resto da jornada, Damon ignorara Billie como se ela fosse uma estranha.

— Eu a levo para casa — declarou Alexei no porto, enquanto Damon saía apressadamente de cabeça baixa.

— Eu não preciso de carona. — O sexto sentido avisou-a para não entrar no carro esporte, mas ela entrou de qualquer maneira.

— Não seja tola — disse Alexei. — Eu só estou tentando protegê-la de cometer um grande erro. Sua mãe não vai se incomodar.

— Não sei sobre o que você está falando...

— Damon, a celebridade da família Marios. Ele vai brincar com você, mas nunca a levará a sério ou para conhecer a família. Você não percebeu isso hoje, quando ele agiu como se não a conhecesse quando eu me aproximei?

Tal previsão a machucou profundamente, e Billie o olhou com pura fúria.

— Você não o conhece!

— Conheço Damon muito bem. A família dele jamais a aceitará, e ele não tem coragem para lutar por você. É um bom sujeito, porém, fraco. Perca suas esperanças e afaste-se dele agora, antes de se aprofundar mais...

— Eu não quero seu conselho! — Billie gritou em grego.

— Fique à vontade — murmurou Alexei sedosamente. — Mas certifique-se de manter a calcinha no lugar. Todos os homens gregos fantasiam em ter uma

virgem na noite de núpcias.

— Isso é uma coisa terrível de se dizer! — exclamou Billie, irada. — Eu amo Damon...

— Você tem 17 anos, não é velha o bastante para amar alguém. — Alexei parou do lado de fora da casa dela e inclinou-se para lhe abrir a porta. O cheiro másculo da pele dele, misturado com alguma colônia cara, a envolveu. Billie enrijeceu ao primeiro gosto de intimidade com um homem, uma intimidade passageira que teve o poder milagroso de fazer seu corpo inteiro pulsar. Aquela resposta a abalou, porque nunca tinha reagido a Damon daquela maneira.

— Não acho que algum dia eu vou desgostar tanto de alguém — disse Billie, no tom de voz mais controlado que conseguiu.

— Há muitas mulheres loucas por mim — replicou Alexei, divertido. — Duvido que notarei a ausência de uma garotinha entre minha multidão de fãs...

— Você é tão convencido! — acusou Billie, saindo do carro, o rosto ainda queimando por aquele comentário sobre manter a calcinha no lugar.

Um sorriso incrivelmente carismático curvou a boca sensual de Alexei, e os olhos escuros brilharam.

— Mas ainda muito mais homem do que Damon jamais será...

CAPÍTULO DOIS

UM ANO depois, Billie terminou a escola e lutou muito com sua mãe pela liberdade de ir à faculdade para obter um diploma em administração de empresas. Para sobreviver, ela teve de trabalhar infinitas horas num bar de estudantes, combinado salário baixo com refeições gratuitas. Aos 21 anos, Billie conseguiu seu primeiro emprego numa firma de importação em Piraeus, onde, por mais duro que trabalhasse, seus colegas do sexo masculino recebiam o reconhecimento, mas ela ficava apenas com as tarefas administrativas rotineiras. Quando ela viu um anúncio na internet, no ano seguinte, para um cargo bem remunerado de assistente pessoal nas Indústrias Drakos, não perdeu tempo se candidatando.

Alexei Drakos tinha rapidamente se cansado de trabalhar para seu pai bilionário no negócio de transportes marítimos da família. Separando-se, ele fundara a *Drakos Industries* aos 24 anos, ganhara milhões e já estava a caminho de se tornar um magnata formidável por seu próprio mérito. "O Tubarão", a revista *Time* o rotulara num artigo, elogiando a rapidez com que ele derrubara sua reputação de piloto *playboy* para demonstrar seu valor como empreendedor perspicaz.

Como parte do processo de seleção para o emprego, Billie recebeu tarefas que deveria executar em um dia. Foi uma experiência árdua, trabalhando contra o relógio e lidando com personalidades difíceis, mas, 48 horas depois, soube que tinha passado naquela primeira fase e ganhado uma entrevista com Alexei. Ela ficou surpresa que ele participasse tão ativamente do recrutamento.

No momento em que entrou no escritório sofisticado de Alexei, em Atenas, vestida em suas melhores roupas, ela estava uma pilha de nervos. Magnífico em seu terno preto, Alexei a estudou.

— Fiquei surpreso em ver seu nome na pequena lista dos aprovados na primeira fase.

Billie o olhou, notando a dureza que o tempo adicionara às feições fortes dele.

— Eu só quero que alguém me dê uma chance de fazer um trabalho em que eu possa usar meu cérebro...

— E você acha que eu posso lhe dar essa chance?

— Não acho que você vai me rejeitar porque eu nasci na Inglaterra...

— Um pensamento otimista para alguém que não gosta de mim — zombou Alexei, preguiçosamente. — Mas está certa. Eu não me importo de onde você vem, só estou interessado em quem é agora. O que poderia me oferecer como funcionária?

— Eu sou muito discreta e trabalho depressa e arduamente. Também tenho boas idéias...

— Todos têm boas idéias. Eu nem sempre quero ouvi-las.

— Tenho ótimo senso de organização e posso assumir responsabilidades.

Alexei a estudou com intensidade, enquanto ela mudava de posição, subitamente muito consciente de cada defeito físico seu. Era como se a

perfeição masculina dele acentuasse seus defeitos. Seu cabelo vibrante estava preso num coque francês, seus olhos verdes brilhavam contra a pele clara. Com seios e quadris generosos, Billie sentia que lhe faltava altura para carregar suas curvas com classe. Sua cintura era estreita, e suas pernas, delgadas. Lauren sempre se recusara a lhe contar quem era seu pai, e Billie tinha dúvidas se até mesmo sua mãe sabia. Certamente, ela não herdara as pernas longas e cabelo loiro de sua mãe.

— O cargo disponível envolveria trabalhar diretamente comigo.

Atrasada, Billie entendeu por que estava sendo entrevistada pelo próprio chefe.

— Eu gostaria de saber exatamente o que o cargo envolve.

— O candidato vencedor irá cuidar de tudo que eu não tenho tempo. Ele ou ela viajará comigo com frequência, e as horas serão longas. O trabalho vai cobrir tudo, desde marcar horas com meu alfaiate até comprar presentes no meu nome e barrar as mulheres que eu não quero mais ver ou falar — explicou Alexei sem rodeios. — É um cargo que demanda considerável confiança da minha parte. Uma cláusula sobre sigilo será incluída no contrato do emprego, tornando ilegal compartilhar quaisquer revelações sobre mim ou sobre meu estilo de vida com a imprensa.

Na verdade, Billie se sentia atônita pela extensão do que estava sendo oferecido. Mesmo que as funções não fossem exatamente o que procurava, qualquer posição trabalhando diretamente para Alexei acrescentaria crédito ao seu currículo.

— Eu quero contratar alguém capaz de fazer qualquer coisa que eu pedir a qualquer hora do dia...

— Uma escrava? — Billie falou, então desejou retirar as palavras ao ver as feições incríveis dele enrijecerem.

— Uma muito bem remunerada. Eu não trabalho pelo relógio. Nem quero alguém que conte as horas ou exclua certas tarefas.

Billie assentiu aflita pela perspectiva de viajar, e racionalizando que era livre como um pássaro, e capaz de lidar com um papel tão exigente. Na semana seguinte, ela foi informada de que conseguira o emprego. O valor do salário lhe tirou o fôlego. No seu primeiro dia, Billie chegou em seu traje mais novo.

— Você precisa modernizar seu guarda-roupa de trabalho — Alexei a informou assim que a viu. Ignorando o rubor que cobriu o rosto de Billie, entregou-lhe um cartão de crédito. — E, desta primeira vez, pode fazer isso à minha custa...

Billie ficou tensa.

— Isso não é necessário...

— Olhe no espelho. Você está desmazelada — interrompeu ele. — E eu sempre decido o que é necessário.

Sentindo-se censurada, Billie pegou o cartão e foi a uma loja sofisticada naquela mesma tarde, de onde saiu com roupas que colavam ao corpo e sapatos de salto alto que sempre considerara inadequados num ambiente de trabalho. No terceiro dia, usava uma saia acima dos joelhos, que acentuava a curva de seus quadris, e uma blusa justa, que marcava o formato e o tamanho de seus seios. Não gostou de seu reflexo; não parecia profissional.

— Vire-se — instruiu Alexei, estudando-a com olhos críticos. — Melhorou imensamente.

— Eu prefiro uma aparência mais formal — disse ela.

Olhos escuros com brilho dourado sorriram enquanto ele absorvia a postura rígida de Billie. Então ele riu.

— Você é jovem e bonita. Aproveite tais qualidades enquanto pode.

Quando Billie olhou para o rosto maravilhoso de Alexei, uma onda de sensualidade envolveu todo o seu corpo, o que a enervou, porque não queria se sentir daquela forma perto de seu chefe. Mas, embora lutasse contra aquilo, sentiu-se lisonjeada pelo simples fato de que aquele homem, que saía com algumas das mulheres mais lindas do mundo, considerava-a "bonita". Subitamente, os saltos altos e a saia curta não pareciam mais uma má idéia.

A equipe de Alexei era toda de funcionários masculinos, e Billie foi assiduamente ignorada até a primeira vez em que ele lhe telefonou no meio da noite, para que ela o ajudasse com uma pequena crise, e os funcionários descobriram então que tinham de contatar Alexei através dela. Mais tarde naquela semana, com o "gelo" quebrado, ela perguntou para um dos homens por que eles a excluía tanto.

Deu-lhe um olhar sem graça.

— Mais cedo ou mais tarde, as funcionárias do sexo feminino acabam na cama com Alexei — contou ele relutantemente. — E isso nos deixa desconfortáveis. Depois de uma ou duas semanas, Alexei sempre transfere essa pessoa do escritório principal para outro trabalho. Nós conhecemos o esquema. Quatro mulheres já entraram e saíram desse seu cargo num curto período de tempo.

Billie conseguiu um sorriso calmo.

— Isso não vai acontecer comigo. Ficarei aqui por um longo período de tempo.

Mas aquele aviso também a deixou vigilante perto de Alexei, embora logo tivesse percebido que a culpa era raramente dele. Inúmeras mulheres literalmente se jogavam em cima de Alexei na primeira oportunidade que tinham. A vida sexual dele chocava-a, pois a natureza de seu trabalho significava que via todas as mulheres que o rodeavam. Durante o segundo mês em que ela estava trabalhando lá, ele passou a noite no seu iate com duas modelos gêmeas, Katia e Kerry, que mal podiam articular uma sentença inteligente entre elas.

— Leve-as às compras — Alexei instruiu Billie na manhã seguinte, dando-lhe um cartão de crédito. — E não olhe as etiquetas de preços.

Billie viajou para a praia de lancha com as duas louras dando risadinhas. E, enquanto as escoltava para as boutiques exclusivas, foi obrigada a ouvir sobre as habilidades sexuais de Alexei na cama. No momento em que se separou das gêmeas, estava furiosa e determinada a nunca mais ter de repetir a experiência. Abordou Alexei com o assunto ao encontrá-lo no deck assim que retornou ao *Sea Queen*.

— Por favor, não me ponha novamente numa posição na qual eu tenha de ouvir suas amigas discutindo sua performance sexual da noite anterior — Billie falou com raiva, os olhos verdes brilhando como esmeraldas.

Alexei a olhou por um momento, então caiu na gargalhada.

— Qual foi a minha nota? Recebi zero ou fui considerado um herói?

— Isso não é algo que quero discutir com meu patrão — Billie lhe assegurou, irritada pela recusa dele em levar sua objeção a sério.

— Você é muito puritana — disse Alexei, magnífico num calção de banho. — Isso me surpreende. Ambos tivemos pais liberais a esse respeito; entretanto, a

experiência parece ter nos afetado de modo diferente. Sexo era considerado diversão, e nunca foi um assunto sério enquanto eu crescia. Prefiro mantê-lo assim agora...

— Eu não sou puritana — protestou Billie, embaraçada pela referência ao estilo de vida promíscuo de sua mãe. Aquela era uma parte do passado da qual não gostava de ser lembrada.

— Billie... A visão de duas mulheres tomando café comigo esta manhã a ofendeu — apontou Alexei. — Mas você não deve exercitar suas convicções morais enquanto trabalha para mim. Não estou interessado em sua opinião. Minha vida particular é... *Minha*. Eu só quero que você faça seu trabalho...

Endireitando os ombros, Billie o interrompeu:

— E eu lhe disse que tenho limites. Essa manhã, Katia e Kerry ultrapassaram esses limites. Fiquei envergonhada em estar em público com elas, que se vestem, se comportam e falam como prostitutas.

— Eu não durmo com prostitutas — reprovou Alexei com firmeza. — Mais uma sugestão nestas linhas, e você está despedida.

Ultrapassada por aquela atitude, Billie refutou:

— Porque eu tenho padrões? Porque espero ser tratada como profissional durante o meu dia de trabalho?

— Você não tem padrões, tem a mente estreita. Eu a avisei, antes de contratá-la, que esperava que você lidasse com tudo...

Determinada a não ser intimidada pela raiva que via nos olhos dourados, Billie ergueu o queixo.

— Katia e Kerry foram um passo longe demais...

— Se você não pode seguir ordens, não me serve. Eu não vou tolerar membro algum da minha equipe me dizendo o que posso e não posso fazer, ou reclamando sobre as responsabilidades que lhe dou — declarou Alexei. — Portanto, se a situação é essa, limpe a sua mesa e eu a inundo de volta para Atenas de avião.

Com a cabeça erguida, Billie entrou para empacotar seus pertences. Como Alexei Drakos ousava chamá-la de puritana? Somente porque ele dormia com inúmeras mulheres e não procurava por nada além de beleza e sexo de NUIIIH parceiras!

A promiscuidade de Lauren deixara Billie muito cautelosa ao lidar com o sexo oposto. Como poderia não ter sido influenciada pelo desprezo que o estilo de vida de Lauren despertara em tanta gente? De todas as maneiras possíveis, Billie traçou uma linha divisória entre sua vida e a de sua mãe. Nunca usava roupas reveladoras. Não flertava com homens casados. Era contra sexo casual. Tivera apenas três relacionamentos... Damon e dois na faculdade, que haviam terminado depois que seus namorados não conseguiram o que queriam. Um galanteador altamente sexy como Alexei Drakos era o pior pesadelo de Billie na procura por um parceiro.

Billie retornou, via Atenas, para a ilha de Speros, onde Lauren logo arrancou da filha a confissão de ter sido demitida.

— Por que você simplesmente não riu daquelas mulheres? Por que leva tudo tão a sério? — protestou Lauren.

— Você é sua pior inimiga... Consegue o emprego de sua vida, e o arruína em seguida!

— Eu não preciso disso, mamãe. — Billie suspirou.

— Mas não se preocupe. Ainda posso cobrir seu aluguel pelos próximos dois meses, e, até lá, devo ter arrumado outro emprego.

— Com certeza não vai achar um tão bem remunerado. O que deu em você? — ralhou Lauren. — Alexei é jovem, bonito e solteiro, e faz o que lhe dá vontade. O que isso tem a ver com você?

— Não gosto do estilo de vida ou das atitudes dele, e no cargo que ocupo não posso evitar participar, de certa forma, destas coisas.

Lauren lhe deu um olhar zombeteiro.

— Você sente desejo por ele e está com ciúme...

— Não! — exclamou Billie, incendiada por aquela acusação.

— Ele é maravilhoso. *Eu* não o rejeitaria — replicou Lauren com expressão maliciosa.

Billie resistiu à vontade de apontar que sua mãe não rejeitava os homens de um modo geral. Na casa dos 40, Lauren não era mais a garota sedutora que fora um dia, e havia menos homens na sua vida. Dezoito meses tinham se passado desde que Billie chegara em casa para encontrar um garotão morando com sua mãe. Mas a mera sugestão de Alexei e Lauren juntos lhe causou náuseas, e esse conhecimento a fez perder o sono naquela noite.

Estaria mais atraída por Alexei do que queria admitir? Sentira-se mortalmente ofendida por Katia e Kerry porque elas haviam compartilhado a cama de Alexei? No fundo, tinha inveja das gêmeas livres e sexualmente confiantes? Tremeu com a suspeita. Sim, Alexei era lindo e perfeito como um Deus grego, mas ter ciência disso não significava que ela estivesse atraída por ele, certo? E, mesmo se estivesse, que diferença fazia? Billie era uma mulher comum, e Alexei só se envolvia com mulheres deslumbrantes. E, mesmo se ele tivesse um momento de fraqueza, ela era muito sensata para cair em tentação. Mortificada pela suspeita de que podia não ter tanto preconceito ou princípios morais quanto acreditara, Billie passou a noite em claro.

No dia seguinte, retornou a Atenas e ao apartamento que dividia com duas outras mulheres, a fim de procurar um emprego novo. Mas logo descobriu que o fato de ter trabalhado muito pouco tempo com Alexei prejudicava sua imagem aos olhos dos outros. Um mês depois, estava menos zangada com Alexei e mais zangada consigo mesma por ter estragado suas perspectivas de carreira. Naquela altura, sua manifestação impulsiva sobre valores morais lhe parecia mais tola do que corajosa.

Esse era o humor no qual se encontrava quando a campainha tocou uma noite e ela abriu a porta para ver um dos homens da equipe de segurança de Alexei.

— Senhor Drakos gostaria de lhe falar. Tenho um carro esperando do lado de fora por você — ofereceu ele, antes de virar-se e começar a descer, como se nem passasse por sua cabeça que Billie ousaria recusar o convite.

Billie recuou, olhando-se no espelho do *hall*. Seus cabelos, recentemente lavados, caíam em ondas vibrantes sobre os ombros. Vestia bermuda jeans e uma camiseta sem mangas. Ergueu o queixo. O que Alexei queria? Ela poderia simplesmente negar a oferta de um encontro, e então morrer de curiosidade depois, completou. Pegando sua bolsa, saiu e bateu a porta.

Alexei tinha um apartamento luxuoso em Atenas, apenas uma das muitas propriedades que possuía ao redor do mundo, uma vez que já herdara diversas da família paterna. Ela se recordava de uma casa em Veneza, um castelo no sul

da França, uma casa em Nova York, um alojamento de esqui na Suíça e uma fazenda na Austrália. Cuidar daquelas propriedades e de seus respectivos empregados havia sido responsabilidade sua, e estivera ansiosa para visitar cada um daqueles lugares em algum momento.

Alexei estava ao telefone, falando em francês, quando Billie foi conduzida para uma enorme sala de estar, com móveis de *design* arrojado e muitas esculturas de arte moderna. Vestido numa calça de linho e camisa aberta, Alexei estava descalço, claramente recém-saído do banho. Os cabelos pretos ainda estavam úmidos, uma barba despontando no maxilar forte e acentuando a boca incrivelmente sensual.

Apenas olhar para ele causou um tremor interno em Billie. Ela engoliu em seco.

— Você queria me ver?

Alexei gesticulou uma mão, indicando que ela esperasse até ele terminar o telefonema, e ela imediatamente quis gritar com ele de novo, que a obrigara a atravessar a cidade às 7h da noite e ainda estava colocando seus próprios desejos em primeiro lugar. E sempre seria assim, reconheceu. Alexei estava parado ali, mais lindo do que qualquer mortal tinha o direito de ser, sentindo que o mundo era seu, porque era um Drakos bilionário de sangue azul. Na vida *dele*, pessoas sempre largavam tudo a fim de correrem para atendê-lo. Tinha sido desta forma desde que Alexei nascesse.

Constantine Drakos havia idolatrado seu único filho. Alexei tivera um guarda-costas antes que pudesse andar. Uma criança mais fraca teria ficado marcada por uma criação tão protetora, mas Constantine descobrira que ele enfrentava batalhas quando lutava contra o regime de segurança rígida a cada passo do caminho. Alexei tinha participado de esportes radicais na escola; ido pescar nos velhos barcos do vilarejo; aprendido a navegar sozinho; aprendido a pilotar. Repleto de energia, sempre desafiara a si mesmo e aqueles ao seu redor. Não permitira que nada ou ninguém o impedisse de ser ou fazer o que queria.

— Desculpe. — Alexei suspirou, jogando o telefone de lado. — Sente-se.

Billie se sentou no sofá ao seu lado, uniu as mãos sobre o colo e lhe deu um olhar interrogativo.

— Eu tentei duas assistentes pessoais desde que você foi embora e rejeitei ambas. Elas não conseguiram fazer o seu trabalho.

— No fim, eu também não consegui — apontou Billie.

— E importante que eu não tenha de lidar com toda a chateação de ser um Drakos... As propriedades, os convites sociais, meus parentes. Preciso me concentrar nos negócios — disse ele, com impaciência. — Quando não olhou trabalhando, gosto de uma vida pacífica. Durante nos seis semanas em que você estava no comando, eu desfrutei de paz total. Quero que volte a trabalhar para mim.

Billie ficou tensa. Sentia-se lisonjeada e perturbada ao mesmo tempo.

— Não tenho certeza se isso seria uma boa idéia. Nós não combinamos.

— Do meu ponto de vista, eu mal notava a sua presença na maior parte do tempo — disse Alexei. — Você é muito quieta.

Não muito satisfeita em saber que era apenas parte do papel de parede na Opinião dele, Billie encontrou-lhe os olhos escuros.

— Presumi que fosse isso que você queria.

— Por que está sempre tão tensa? — questionou Alexei, franzindo o cenho.

— Você se comportava assim perto de mim mesmo quando era criança. Olhe para sua postura agora... Sentada aí, imóvel, como se estivesse esperando ser jogada numa piscina de tubarões famintos!

Num movimento defensivo, Billie cruzou os braços.

— Eu nunca sei o que você vai fazer ou falar a seguir. Isso é... Enervante.

— Pode aprender a conviver com isso. Se você voltar ao trabalho amanhã, eu dobro seu salário — murmurou Alexei sedosamente, observando o sol lançar mechas douradas nos cabelos castanho-avermelhados dela, os quais eram mais longos do que ele tinha notado, e surpreendentemente atraentes. Em geral, gostava de loiras, não de ruivas, mas, pela primeira vez, notou a beleza daquela cor de cobre, particularmente em contraste com a pele clara e perfeita de Billie.

— Mas eu ainda nem disse se voltarei, e oferecer dobrar meu salário é uma extravagância!

Alexei sorriu.

— Eu tenho condições de ser extravagante. Se o fato de precisar lidar ocasionalmente com as mulheres da minha vida a incomoda, você pode contratar uma assistente para fazer isso em seu nome. Eu não me importo.

O fato de Alexei querê-la tanto de volta era um elogio à sua eficiência. Ele estava lhe oferecendo um salário incrível para fazer um trabalho que ela gostava. Com aquela quantidade de dinheiro entrando, Billie não precisaria mais se preocupar que Lauren atrasaria com os aluguéis, e poderia comprar uma casa para as duas.

— Tudo bem — concordou Billie. — Eu recomeço amanhã.

— Você não arrumou outro emprego, certo?

— Eu não pude encontrar uma desculpa boa o bastante para deixar a sua empresa depois de somente seis semanas! — respondeu ela de maneira fervorosa.

Alexei riu.

— Onde estava sua esperteza? Você poderia ter dito que eu tentei assediá-la. Com a minha reputação, todos teriam acreditado.

Billie enrubesceu e desviou o olhar.

— Essa idéia nunca me ocorreu.

Provavelmente porque também não lhe ocorrera que alguém *acreditaria* que ela o teria rejeitado se Alexei tivesse mostrado interesse, reconheceu Billie com tristeza.

CAPÍTULO TRÊS

— Isso DEVE finalizar a questão — pronunciou Alexei, empurrando seu *laptop* num raro gesto de rejeição. Levantando-se, espreguiçou-se como um leão, estendendo músculos fortes, antes de erguer a manga da camisa para checar a hora em seu Rolex de ouro. Passava de 1h da manhã.

— Você deveria ter me avisado que era tão tarde. Piscando, Billie reprimiu um bocejo.

— Eu avisei.

A resposta enfática o fez sorrir. Billie era a única funcionária que lhe respondia daquela maneira. Ele a estudou, notando a blusa branca sem mangas, com botões de pérolas, e os seios volumosos e arredondados contra o tecido de algodão. Sentiu uma pressão em seu sexo ao imaginar instintivamente os mamilos rosados e firmes naquela pele alva. Assustou-se com sua própria reação. Com certeza, fazia muito tempo desde que estivera com uma mulher, refletiu, exasperado.

Mesmo enquanto ele olhava, Billie pegou o *blazer* que tinha removido. Durante os últimos dois anos em que trabalhava para ele, ela estava sempre coberta, abotoada... Assim como os cabelos estavam sempre presos. Numa idade na qual as mulheres gostavam de revelar o máximo de carne possível, a modéstia de Billie a fazia se destacar. Mesmo quando ia nadar, ela usava um maiô preto inteiro que não envergonharia uma freira. Todavia, a aura feminina que preservava era estranha e poderosamente sexy, reconheceu Alexei. Estranho também como se sentia culpado até mesmo em pensar nela de tal maneira. Mas, então, tinha quase certeza de que Billie ainda era virgem.

— Você vai passar esta noite aqui. Não pode perturbar sua mãe tão tarde — comentou ele, erguendo o telefone da casa para dar instruções à governanta, Anatalya.

— Minha mãe não vai se incomodar se eu acordá-la — protestou Billie, desconfortável com a idéia de passar a noite no palacete Drakos, onde geralmente se sentia uma camponesa intrusa.

— Não crie caso — Alexei a silenciou num tom de irritação.

Billie corou com a censura. A porta se abriu, revelando não a empregada que ela esperara, mas a mãe de Alexei, Natasha.

— Eu a levarei até o andar de cima — disse a morena alta, ainda linda, com um sorriso artificial. Billie nunca se sentira mais consciente de seu jeito de garota humilde do que diante da glamorosa mãe de Alexei.

Alexei falou alguma coisa em russo para a mulher mais velha. Olhando para seu único filho com seriedade, Natasha saiu da sala para escotar Billie ao longo da escada palaciana.

— Você sempre trabalha até tão tarde para meu filho?

— Não com muita frequência. Mas sou muito bem paga, senhora Drakos. Ocasionais longas horas estavam no contrato de trabalho — apontou Billie.

Uma porta foi aberta. Tensa, Billie entrou. Tinha ciência de que a mãe de Alexei não a aprovava como funcionária do filho. Não sabia por que, mas

suspeitava que Natasha não achasse que a filha de Lauren Foster fosse boa o bastante para ocupar um cargo de tanta confiança.

Sua anfitriã relutante já estava se virando para sair quando Billie notou uma camisa masculina descartada sobre o tapete, e entendeu rapidamente.

— Este é... O quarto de Alexei? — perguntou ela, horrorizada.

— Bem, sim, eu presumi que... — Natasha deu de ombros de modo sugestivo.

— Você presumiu errado. — Foi à voz de Alexei atrás da mulher mais velha que quebrou a tensão e o silêncio estranho que tinha se seguido.

Totalmente rubra, Billie mal podia olhar para Alexei ou para a mãe dele.

— Realmente acho melhor eu ir para casa...

— Desculpe-me — murmurou Natasha Drakos. — Eu cometi um engano.

Em vez de criar uma cena, Billie se permitiu ser conduzida para o quarto ao lado, mas sentia-se humilhada. Era bastante qualificada e fazia seu trabalho de maneira impecável. Por que a mãe de Alexei tinha de assumir que seu papel automaticamente se estendia em aquecer a cama de seu filho? Aquela era uma suposição humilhante. Envolta em seus pensamentos, ficou chocada ao perceber que sua anfitriã ainda não a deixara sozinha.

— Você provavelmente se acha muito esperta por se aproximar tanto de Alexei e ganhar a confiança dele — disse Natasha, despejando hostilidade agora que o filho não estava mais perto. — Mas está perdendo seu tempo. Ele é um Drakos e, embora talvez possa levá-la para cama quando não houver uma opção mais atraente disponível, jamais se casará com alguém de nível inferior.

Billie pensou em responder apontando que o pai de Alexei tinha feito exatamente aquilo quando escolhera desposar sua amante grávida, uma modelo pouco conhecida vinda de uma família russa muito pobre. Todavia, não era vingativa, e não queria hostilizar Natasha ainda mais, quando era uma visita cada vez mais freqüente na casa de Alexei.

Com aquela condenação ácida, Natasha partiu, e Billie suspirou. Pelo menos agora sabia por que a mãe de Alexei não gostava dela. Achava que Billie estava muito perto de seu filho, e apesar de Alexei negar uma relação de intimidade entre ele e sua assistente pessoal, Natasha não se convencera. No começo, Billie achou vagamente divertido que pudesse parecer uma interesseira calculista aos olhos de Natasha, mas não gostou do comentário de que ele só a levaria para cama se não houvesse outras opções disponíveis no momento para satisfazer-lhe a libido exigente.

Quanto mais uma mulher podia ferir a outra? Perguntou-se Billie, uma vez que estava acomodada na cama confortável. Já tinha muita consciência de que não era bonita. Afinal, crescera na sombra de uma mãe linda, e as mulheres de Alexei eram sempre deslumbrantes. Billie conhecia suas melhores e piores qualidades. Agora se questionava se não cometera um erro não saindo com nenhum homem que a convidara desde que começara a trabalhar para Alexei. Talvez, se tivesse tido um namorado em algum momento, Natasha não a visse com tanta desconfiança.

Billie permaneceu deitada no quarto iluminado pela lua e refletiu sobre a terrível verdade de que sua exposição diária a Alexei tornava outros homens pálidos em comparação a ele. Apesar de tentar não pensar em seu chefe nesses termos, Alexei era maravilhoso, e uma excelente companhia, porque era inteligente, espirituoso e dinâmico, enquanto estava sempre em sintonia com o

que as mulheres gostavam. Somente Alexei lhe pediria um chocolate quente coberto com *marshmallow* derretidos no fim de um dia particularmente difícil, ou a enviava para uma massagem relaxante quando Billie sentia dores de cabeça em certo período do mês. Inúmeras vezes, ele percebia coisas que outros homens fracassariam em notar.

Talvez, pensou Billie, fosse culpa sua que Natasha tivesse achado necessário avisá-la sobre o filho. Talvez seu próprio comportamento tivesse feito Natasha acreditar que Billie compartilhava a cama de Alexei. Naquele momento, ela percebeu que, para uma mera funcionária, estava muito íntima de Alexei. Em algum ponto do caminho, suas barreiras protetoras haviam caído. Alexei era brilhante nos negócios, e trabalhar para ele era excitante. Mas ela o admirava muito, concedeu. Uma vez desaprovava a vida sexual dele; agora ignorava as evidências daquilo, racionalizando que as amantes de Alexei eram mulheres experientes que conheciam o jogo. Quando tinha começado a dar desculpas para tal estilo de vida?

No momento em que começara a se apaixonar pelo seu chefe?

Abalada por essa percepção tardia, Billie ficou furiosa por ter sido tão cega aos sentimentos que estava desenvolvendo. Muitas mulheres haviam caído aos prantos diante de Billie quando descobriam que o interesse de Alexei por elas terminara. Billie oferecia lenços de papéis e palavras superficiais, guardando a privacidade de Alexei o melhor que podia. Por que precisara dos insultos de Natasha para enxergar que, durante os últimos dois anos, tinha chegado muito perto do sol e se queimado sem ao menos perceber? Sua ligação com Alexei era óbvia para outras pessoas, também?

Billie decidiu que precisava de um pouco de espaço, de tempo para recompor suas emoções. Não queria se tornar uma daquelas mulheres tristes que trabalham para o homem que amam por anos, sem sequer ser notada por ele, porque estar perto dele era melhor do que nada.

Quando ela se levantou no dia seguinte, os olhos pesados pela falta de sono foi para receber a notícia de que Alexei havia saído cedo para pescar com o pai. Um dos seguranças lhe deu uma carona para a casa do vilarejo que ela comprara para sua mãe seis meses atrás. A compra não tinha sido tão direta quanto Billie esperara, pois algumas pessoas haviam reclamado para a família Drakos sobre uma estrangeira como Billie poder comprar uma propriedade em Speros, e ela sabia que as alegações sobre as morais de Lauren provavelmente fizeram parte dos argumentos. Graças a Deus, Constantine Drakos acabara com os protestos e aprovara a venda.

— Meu pai acredita que você e sua mãe vivem na ilha tempo suficiente para serem vistas como parte da comunidade — Alexei lhe contara.

— Fico grata. Eu só quero que Lauren tenha um lar seguro, que ninguém possa lhe fimar. — Billie não acrescentou que comprar uma pequena casa era mais barato e mais seguro do que confiar que Lauren pagaria o aluguel com o dinheiro que a filha lhe dava.

Lauren estava encantada com seu novo lar e fizera um esforço incomum para mobiliá-lo e decorá-lo.

Sorrindo para a jardineira de gerânios ornando o peitoril pintado de azul, Billie bateu à porta da frente da casa branca. Seu sorriso desapareceu quando a porta foi aberta por um homem estranho. Com cerca de 30 anos, cabelos castanhos compridos e um rosto barbado, ele usava short e camiseta.

— Você só pode ser Billie — disse ele, alegremente. — Lauren está no estúdio.

O pequeno cômodo ensolarado nos fundos da casa se tornara o local de trabalho de sua mãe. Lauren virou-se de seu cavalete para dizer:

— Quando eu vi o iate que ancorou na baía ontem à noite, esperei que você viesse para casa.

— Tive de trabalhar até tarde. Se eu soubesse que você estava me esperando, teria telefonado. — Billie beijou o rosto da mãe. — Quem é seu convidado?

— Dean? Ele trabalhava num navio que atracou algumas semanas atrás. Nós nos conhecemos na taverna, e ele decidiu que gostaria de passar um tempo aqui. Estou apreciando a companhia. Você sabe como é... — continuou sua mãe, dando um olhar de flerte para Dean, que estava parado à porta, negando a Billie a privacidade que ela teria preferido com sua mãe.

— Eu vou subir e trocar de roupa — Billie parou e teve de dizer: — Com licença, Dean — antes que o namorado de sua mãe a deixasse passar.

E, como Lauren comentara, Billie realmente sabia como era no que dizia respeito aos namorados de sua mãe. Eles eram geralmente mochileiros ou trabalhadores de temporada, felizes em apreciar férias com estadia gratuita numa ilha grega idílica. Os convidados de sua mãe nunca contribuíam para as despesas da casa. Mas ela estava determinada a não deixar que a presença de Dean estragasse sua breve estadia.

Billie preparou uma salada para os três na cozinha, vestida com short e a parte de cima de um biquíni. Olhou para cima enquanto estava pondo a mesa, e notou que Dean estudava seu corpo de modo malicioso. Enrubescendo, Billie desviou o olhar. Depois que eles comeram, ela disse que ia para a praia e subiu, a fim de vestir uma camiseta. Quando desceu novamente, Lauren e Dean estavam se beijando no sofá, e Billie apressou-se para o lado de fora da casa.

Não pela primeira vez, desejou ter seu próprio lugar em Speros. Se ela se mudasse, o povo do vilarejoalaria ainda mais mal de sua mãe, mas, depois de tantos anos, isso realmente importava? Por outro lado, tinha muito pouco tempo livre, e geralmente ficava no iate ou numa das propriedades de Alexei quando estava de folga. O quanto uma casa só sua lhe seria útil? Também não seria um grande investimento, uma vez que casas particulares à venda na ilha tinham de ser oferecidas para os locais primeiro, o que mantinha os preços artificialmente baixos.

Naquela noite, eles jantaram numa taverna por conta de Billie, é claro. Ela notou que sua mãe estava exageradamente encantada por Dean, e que Dean bebia demais e falava muito alto. Billie ficou revoltada pelo jeito como ele olhava para seus seios, e pelas piadas que contou sobre mulheres de seios grandes. Ela foi para cama cedo, e só se mexeu quando a porta se abriu algumas horas depois.

— Mamãe? — murmurou ela, tentando abrir os olhos quando o colchão cedeu sob o peso de alguém se sentando na lateral.

O cheiro de cerveja e suor masculino a colocou em alerta um segundo antes que um queixo barbudo fizesse contato com seu rosto.

— É Dean — sussurrou o namorado de sua mãe. — Fale baixo ou vai acordar Lauren, e nós não queremos isso, queremos?

No instante em que ele fez contato físico, Billy arregalou os olhos em pânico e o empurrou com toda sua força, enquanto seu corpo se contorcia

freneticamente para escapar da metade do corpo asqueroso que cobria o seu.

— Solte-me! Saia daqui! — gritou ela do topo de sua voz.

Em segundos, Lauren estava no quarto, exigindo saber por que seu namorado estava caindo da cama de Billie. Sua mãe também tinha bebido e não perdeu tempo em acusar a filha de tentar roubar seu homem. No meio daquela loucura, sua mãe a esbofeteou com força, e Billie saiu da cama, pegou suas roupas e correu para o banheiro, a fim de se vestir. No momento em que emergiu, sua mãe estava gritando para que ela saísse de sua casa e nunca mais voltasse, enquanto os vizinhos batiam na parede divisória em reclamação. Billie pausou apenas o bastante para pegar sua mala de viagem, a qual não desfizera, e seu telefone.

Chorando e tremendo, sentou-se num banco de madeira perto do porto, pensando no que faria a seguir. O sol estava se erguendo lentamente no horizonte. Nada a faria ir até o palacete Drakos naquele estado para pedir abrigo, mas *Sea Queen* estava ancorado na baía, e ela não hesitou em ligar para o iate e pedir que enviassem uma lancha para apanhá-la.

A tripulação não questionaria seu pedido, uma vez que Billie freqüentemente subia a bordo em horários estranhos com Alexei. A lancha chegou rapidamente, levando-a em direção ao gigante iate branco que se erguia acima deles como um arranha-céu. Sentiu-se embaraçada quando descobriu que o capitão McGregor saíra da cama para recebê-la. Billie achou que ele a olhou desconfiado, e, após se desculpar por ter interrompido o sono do capitão, ela se recolheu.

Ainda chocada pela experiência com Dean e Lauren, Billie tirou os sapatos e deitou-se na cama da cabine opulenta que Alexei lhe designara há muito tempo na ala dos hóspedes... E não da tripulação. Sua cabeça doía, seu rosto estava inchado pelo tapa de sua mãe, e suas mãos tremiam tanto que ela teve de desistir do copo de água que estava tentando beber. Como sua mãe podia ter acreditado que ela dera as boas-vindas a Dean em sua cama?

Uma batida alta à porta a fez se sentar contra a cabeceira.

— Entre.

Billie ficou perplexa quando Alexei entrou, parecendo menos elegante do que seu normal. O cabelo preto estava despenteado, o rosto, sem barbear, e ele vestia jeans, com uma camisa abotoada pela metade embaixo de um paletó.

— O que você está fazendo a bordo? — perguntou Billie.

— McGregor me telefonou. — Alexei ajoelhou-se sobre a cama ao lado dela, de súbito perturbadoramente perto. Mas enquanto Dean a fizera suar frio de medo e desgosto, Alexei fazia seu coração disparar com excitação.

— Por que o capitão lhe telefonou? — Billie respirou profundamente ao encontrar os olhos dourados dele. — Meu Deus, sinto muito por você ter sido perturbado, Alexei. Pareço estar causando muita confusão, mas eu só precisava de uma cama para esta noite, e não podia enfrentar sua mãe. Ela com certeza consideraria ousadia da minha parte aparecer no palacete.

Alexei ergueu uma mão bronzeada e virou-lhe o rosto em direção à luz do abajur. Praguejou em grego.

— McGregor me telefonou porque pôde ver que você foi atacada, e naturalmente estava preocupado.

— Atacada? — ecoou ela, confusa.

— Há um longo arranhão e sangue no seu rosto, e suspeito que seu olho

estará roxo pela manhã — murmurou ele. — Você tem outros ferimentos?

Billie levou uma mão trêmula ao seu rosto inchado e dolorido. Nem mesmo se olhara no espelho desde o ocorrido.

— Não, eu estou perfeitamente bem.

— Você diria isso mesmo se estivesse deitada aqui, morrendo — replicou Alexei. — O que aconteceu? Quem fez isso com você?

— Realmente aprecio sua preocupação, mas eu preferiria não falar sobre o assunto — murmurou Billie, seus olhos queimando sob os cílios abaixados, porque a preocupação dele era mais do que podia suportar, enquanto o pensamento de contar-lhe sobre o drama familiar a fazia querer se encolher em humilhação.

— Poupe essa bobagem para tolos. *Fale* — instruiu Alexei de modo enfático e dominador.

— Tempestade num copo d'água — disse ela. — O namorado de minha mãe me passou uma cantada. Ele estava bêbado, entrou no meu quarto, deitou na minha cama enquanto eu dormia...

— Ele... O que? — Alexei endireitou o corpo e a fitou com incredulidade. — Você poderia ter sido estuprada!

— Mas não fui. Ele me assustou e eu gritei. Isso acordou Lauren, então ela entrou no quarto e interpretou a situação erroneamente... — Sustentar o olhar dele estava se tornando desconfortável para Billie. — Ela me bateu e...

— Culpou-a também, sem dúvida — complementou Alexei sem hesitação. — Por que você gastou seu dinheiro para lhe comprar uma casa?

— Lauren é minha mãe. Sei que ela não é perfeita, mas é a única que tenho — defendeu-se Billie.

— Ela não é mãe quando existe um homem na equação — zombou ele. — Se você tivesse mais ciência de seus próprios interesses, teria comprado aquela casa para seu próprio uso. Não deveria estar sob o mesmo teto de Lauren.

Depois do que acontecera, Billie duvidava que algum dia elas viveriam sob o mesmo teto novamente. A reação violenta de sua mãe causara um grande buraco no coração de Billie. Ela sabia que álcool provavelmente ajudara sua mãe perder a cabeça, mas o fato de que Lauren confiava mais num homem que conhecera semanas atrás do que na própria filha ainda doía.

— Bem, é tarde demais agora — murmurou ela com tristeza.

Ainda olhando para o rosto inchado dela, Alexei suspirou:

— Veremos.

Outra batida soou à porta, e Alexei a abriu para revelar o rosto familiar do médico da ilha. O homem mais velho ficou perplexo pelo estado do rosto de Billie e, com toda segurança de alguém que a conhecia desde criança, ignorou-a quando ela insistiu que um exame era desnecessário. Ele examinou-lhe o olho e um comissário de bordo levou uma bolsa de gelo para ajudar a reduzir o inchaço. O médico não constatou outros ferimentos, e o corte era muito superficial para receber mais atenção.

— Agora vá dormir — instruiu Alexei, deixando a cabine na companhia do médico assim que Billie tomou os analgésicos receitados. — Conversaremos amanhã.

Billie aninhou-se na cama, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ouviu a partida da lancha levando o médico, e o retorno da mesma quando o sol estava alto no céu, porque não conseguia dormir. Uma xícara de chá foi levada à Sua cabine, e, horrorizada, Billie viu seu reflexo no espelho. Um de seus olhos estava

parcialmente fechado pelo inchaço, destruindo a simetria de seu rosto. O telefone ao lado da cama tocou.

Colocando seus óculos escuros, ela foi para o deck principal tomar café da manhã com Alexei. Ele estava ao telefone, e, gesticulando com a mão bronzeada, indicou que ela começasse a comer sem esperá-lo. Havia alguns rostos às janelas do escritório dele, e Billie enrubesceu, sabendo que aquele convite para o café da manhã seria visto como um sinal de favoritismo pelo resto dos seus funcionários, enquanto ansiosamente imaginava se a notícia de sua chegada ao iate no meio da noite tinha se espalhado entre a tripulação.

O tom seco da voz de Alexei sofreu uma mudança sutil, avisando-a de que ele estava falando com uma mulher. Em espanhol? Ela aprendera a identificar diversas das línguas que ele falava, mesmo que não as tivesse estudado. Talvez ele estivesse conversando com Lola Rodriguez, que conhecera recentemente em Londres. Aquilo não era da sua conta, Billie disse a si mesma, reprimindo o início de um devaneio no qual ela, num vestido fabuloso, jantava com Alexei, deixando-o boquiaberto em admiração de seu visual e de seus atributos sexuais.

— Deixe-me ver você. — Alexei agachou-se para lhe remover os óculos escuros e inspecionar-lhe o rosto na imperdoável luz do dia.

Ele fez uma careta.

— Vai levar alguns dias para que sua aparência volte ao normal.

Billie pegou seus óculos escuros da mão dele e os recolocou.

— O namorado de sua mãe foi embora — Alexei a informou.

Ela franziu o cenho.

— Embora? *Para onde?* Sobre o que você está falando?

— Eu lidei com ele.

— E o que isso significa? — perguntou Billie nervosamente.

— Fui de lancha até o porto com o médico ontem à noite e confrontei o homem para mandá-lo embora.

Billie se levantou.

— Você não tinha o direito de interferir!

— Sua mãe está cheia de desculpas, mas pegou a balsa com ele esta manhã. Os vizinhos estão indignados, e acho que ela decidiu que era hora de um intervalo da vida na ilha.

— Oh, meu Deus! — Com um gemido de protesto, Billie voltou a se sentar. — O que você falou para minha mãe?

— Que, se ela a machucasse novamente, iria ser acusada de agressão.

— Isso não era um problema seu! — gritou ela furiosa. — Como ousa?

— E assim que lidamos com problemas em Speros... Sabe disso. Toda comunidade deve ter regras. O namorado de Lauren poderia ter estuprado você, embora os vizinhos sejam tão bisbilhoteiros que talvez a tivessem salvado antes que ele fosse longe demais — concedeu Alexei com humor sardônico nos olhos. — Tudo que importa é que ele não está mais na ilha, e não vai ousar voltar.

— Mas Lauren também partiu expulsa da própria casa! — condenou Billie de modo emotivo.

— Sua mãe vai voltar não se preocupe. Ela é muito inteligente para abandonar a vida fácil que tem aqui, graças a você — disse ele, perdendo o interesse no assunto. — Todavia, pensei numa solução para seus problemas.

— Eu não tenho problemas — replicou Billie, abandonando a mesa e virando-se para voltar correndo à sua cabine.

— Billie! — chamou Alexei. — Volte aqui imediatamente!

Apesar de sua raiva pela interferência dele, que achava que podia fazer o que quisesse, o tom de comando na voz forte a fez parar. Então, bem devagar, como se cada movimento lhe causasse dor física, ela se virou novamente.

— Termine seu café da manhã — ordenou ele sem esconder sua exasperação. Deixaremos o navio em dez minutos.

Encontrando os olhos escuros, Billie respirou fundo, de súbito ciente de que aquela troca estava acontecendo do lado de fora das janelas do escritório, e admirada que pudesse ter se esquecido de que eles tinham uma audiência. Com a coluna rígida, voltou a se sentar. Um comissário lhe serviu chá, e café para Alexei. Ela teve de se forçar a comer quando todo seu apetite desaparecera...

CAPÍTULO QUATRO

UM VEÍCULO quatro por quatro apanhou Alexei e Billie no porto. Billie se mantinha num silêncio rigoroso.

— Eu nunca a vi mal-humorada antes — murmurou Alexei com um sorriso.

— Pelo que sei você invadiu minha vida privada ontem à noite de um jeito que não tinha o direito de fazer — respondeu Billie entre dentes cerrados.

Alexei cobriu-lhe a mão com a sua e puxou-a, a fim de fazer com que ela se virasse e o encarasse.

— Eu fiz o que tinha de ser feito. Você não tem pai, irmão ou namorado que possam proteger seus interesses. Na ausência deles, eu me considero tanto um amigo quanto um empregador. Cuidei de Dean Evans de uma forma que ele entendesse.

— E o que isso significa? Certamente você não bateu nele.

— Acha que eu iria apertar a mão do homem pelo que ele fez? — Alexei inclinou a cabeça escura para trás, as feições bonitas repletas de orgulho. — Sim, bati nele.

Em desespero mudo, Billie balançou a cabeça, seus vibrantes cabelos ruivos soltos para esconder parte do inchaço da face. Ela não disse nada, sabendo que não adiantaria criticá-lo, e que qualquer homem da região testemunhando tal ato na noite anterior teria aplaudido a violência de Alexei, que tinha sido criado para reagir com a agressividade de um homem das cavernas. Contrariado no trabalho, atacava sem piedade, e sua inimizade era temida no mercado, uma vez que ele nunca se esquecia de nada. Jamais ofereceria a outra face. Acharia impossível perdoar sem ter antes dado uma punição.

— Bem, eu gostaria que você não tivesse se envolvido. Não preciso de ninguém para cuidar de meus interesses.

— Você é muito afortunada por me ter — respondeu Alexei com tanta convicção e confiança que a deixou sem fala.

Quando o carro quatro por quatro saiu da estrada que seguia a costa para pegar um caminho coberto por grama, Billie franziu o cenho.

— Para onde estamos indo?

O segurança que dirigia parou o carro e saiu para abrir a porta ao lado dela, forçando-a a descer.

— Eu quero lhe mostrar uma coisa.

Billie engoliu um suspiro, sabendo que era melhor não questionar um homem cujas idéias sempre pareciam mergulhadas numa necessidade incontida de fazer mais e mais fortuna. Andando ao longo do terreno inclinado, ovelhas espalhadas ao redor, Billie olhou confusa para Alexei.

— Este lugar não é muito perto da casa de sua família para uma construção turística?

— Eu possuo esse lote e não planejo construir nada para mim aqui — respondeu ele secamente. — Estou oferecendo o terreno para você construir uma casa.

Os olhos verdes dela se arregalaram.

— Eu não teria condições de comprar isso...

— O lote seria um presente. Do meu ponto de vista, seria conveniente ter você morando perto.

— Um presente? Pelo amor de Deus, o que sua família pensaria? — Billie levantou um braço para indicar a fabulosa vista da baía, onde o oceano turquesa abaixo banhava uma longa praia de areia branca. — Uma vista como esta deve valer uma fortuna!

— Eu poderia lhe dar uma casa no vilarejo. E claro que isso significaria expulsar os inquilinos existentes primeiro.

— Nem mesmo pense sobre isso! — exclamou ela horrorizada.

— E uma casa no vilarejo, mesmo que houvesse uma disponível no momento, não resolveria seus problemas.

— Pela última vez, eu não *tenho* problema algum!

— Você é muito leal para reconhecer o conflito que sua mãe lhe criou, e, enquanto morar no vilarejo, sentirá os efeitos da vida confusa de sua mãe. Mas se tiver seu próprio lar nesta extremidade da ilha, as pessoas a deixarão em paz — pronunciou Alexei.

Havia uma boa quantidade de verdade naquelas palavras, e a idéia de uma base privada em que ela pudesse ser removida da vida amorosa aventureira de Lauren era muito atraente.

— Eu não poderia aceitar um lugar como esse. Sua mãe já está desconfiada de mim.

Alexei riu.

— E daí? Leve a vida que você quiser não a vida que as outras pessoas lhe designam.

— Se fosse simples assim...

Alexei fechou uma mão forte sobre a sua antes que Billie pudesse se afastar. Olhos dourados a encararam em desafio.

— E você quem complica as coisas. Eu tenho mais dinheiro do que poderia gastar em diversas vidas. Você precisa de um lar independente, fora do vilarejo. Pode construir uma casa aqui e pagar por ela em prestações. Se precisar de um empréstimo, eu lhe darei. Sua única outra opção será residir permanentemente numa das suítes de hóspedes da minha família.

— Mas eu quase nunca estou aqui! — protestou ela.

— Esta situação logo vai mudar radicalmente. Meu pai está sentindo a idade, e eu concordei em assumir o controle da *Drakos Shipping*. Passarei muito mais tempo na ilha, e você é minha funcionária de maior confiança. Então, pare de discutir agora — aconselhou Alexei impacientemente. — Você pode construir um lar adequado neste lugar. Sabe que faz sentido.

Os dedos delgados de Billie se flexionaram ao redor dos dele, e ela suspirou.

— Se eu aceitar esse terreno, você terá de aceitar ser parcialmente dono de qualquer casa que eu construir. Essa seria a única solução justa.

Um sorriso curvou a boca sensual de Alexei, enquanto ele a fitava com olhos dourados indolentes.

— Se eu compartilhasse a propriedade de sua casa, daria noites de insônia para minha mãe!

— Mas me daria paz. Eu não poderia aceitar o terreno como um presente. É muito valioso — disse Billie. — Você pode explicar a situação para sua mãe.

— Isso não é problema dela. — Alexei a estudou intensamente. Sinceridade

brilhava nos olhos verdes, enquanto os cabelos cor de cobre emolduravam o pequeno rosto bonito. Nenhuma mulher jamais aceitara um presente seu querendo retornar o valor do mesmo. Ele se perguntou por que dinheiro tinha menos importância para Billie do que para as mulheres em geral. Perguntou-se por que não notara antes que ela possuía uma boca rosada suave, tão firme quanto um pêssego maduro. Desejo o envolveu, fazendo seu sexo pulsar de maneira deliciosa e familiar.

Billie sentiu a mudança na atmosfera com cada fibra de seu ser, mas não conseguiu fugir do que poderia fazê-la parar de respirar. Sua boca secou e uma onda de excitação a percorreu, arrepiando seus mamilos e criando um calor e uma umidade no coração secreto de seu corpo.

Alexei fechou os braços ao seu redor. Segurando-lhe os quadris com uma intimidade que a chocou, puxou-a contra a longa extensão rígida e a beijou. Foi um beijo tão exigente e apaixonado que a fez balançar no lugar onde estava. Era como ser atingida por um raio, enquanto ela se derretia, e seus joelhos quase cederam sob seu peso.

Foram os braços fortes de Alexei que a mantiveram ereta, enquanto ele diminuía a pressão da boca deliciosa e provocava-lhe os lábios com pequenas carícias. Tendo acabado com toda a resistência dela, aprofundou o beijo de uma maneira tão erótica que provocou uma série de gemidos de Billie. Era a primeira vez que ela experimentava um desejo sexual, e esse sentimento novo era tão poderoso que a abalou completamente, bloqueando todos os seus pensamentos e controle. Por aqueles poucos segundos, sentiu-se tanto indefesa quanto ousada, agarrando-se ao corpo forte, angulando a cabeça para lhe dar melhor acesso, todo seu ser ansiando por muito mais.

— Eu serei o primeiro? — perguntou Alexei com voz rouca.

— Sim — respondeu ela antes que sua inteligência voltasse num fluxo de ansiedade, raiva e arrependimento. Quando se afastou em resposta àquela sugestão, a dor de separar-se dele atingiu-a como uma faca.

Segurando-lhe uma mão com firmeza, Alexei a conduziu de volta para o carro.

— Não! — protestou ela. — Eu não quero isso! Alexei parou e enviou-lhe um olhar de incompreensão. O que você não quer? Não quero ser mais uma na sua cama. Apenas volte alguns minutos no tempo, *por favor!* O beijo não aconteceu, esqueça isso. Você é meu chefe. Trabalho para você... Nenhum de nós quer mudar esse relacionamento!

— Você parece quase histérica. — Com os olhos dourados semi-cobertos por exuberantes cílios pretos, Alexei enrijeceu o maxilar. — Tudo muda, nada permanece estático... A vida é assim, e você não pode controlar isso. Também não pode voltar no tempo. Eu quero levar esta atração para sua conclusão natural, *moraki mou*.

— Somente porque não está acostumado com uma mulher parando seus avanços... Mas eu *estou* parando. Não sou como suas outras mulheres... Não faço sexo casual — proclamou Billie com orgulho.

— O fogo que arde entre nós é muito quente para dosar — murmurou ele com voz rouca, enquanto a olhava fixamente.

— É apenas sexo — argumentou ela. — E sexo você pode conseguir em qualquer lugar, com mulheres muito mais lindas do que eu, portanto esqueça isso!

— Enquanto eu puder sentir seu gosto na minha boca, não vou me esquecer

de como você me deixou em chamadas.

— Pare com isso. — Billie ergueu as mãos para silenciá-lo numa rara demonstração física de eloquência. — Pare! Foi um beijo tolo, um erro, mas não é importante e nunca mais vai acontecer.

Alexei estendeu os braços sem aviso e a puxou para si, conectando-a novamente às suas coxas musculosas e à ereção viril. Prendendo-a, olhou-a como um predador que sabia ter todo o tempo do mundo.

— Você não pode me dizer que nunca mais vai acontecer... Pois isso somente me faz querê-la ainda mais.

Extremamente cônica do desejo que ainda a consumia e gritava por satisfação, Billie o fitou com olhos suplicantes.

— Você sabe que isso é errado. Sabe que gosta muito mais de mim como funcionária do que como alguém que compartilhe sua cama — disse ela fervorosamente.

— Mas tê-la preenchendo as duas funções poderia ser incrível — replicou Alexei com convicção. — Eu reduziria o número de outras mulheres.

Billie quase gritou em frustração, porque nenhuma declaração poderia ter deixado mais claro o quanto eles estavam fora de sintonia. Além de não estar entendendo sua mensagem, Alexei também estava teimosamente se recusando a ouvi-la.

— E essa declaração mostra como não combinamos, porque eu não aceitaria que você tivesse *nenhuma* outra mulher! Eu não o compartilharia. Nenhuma quantidade de diamantes e presentes que me desse compraria sua liberdade enquanto você estivesse comigo.

Alexei a estudou por um longo momento, enquanto um sorriso sexy brincava na linda boca.

— Você está tentando me dissuadir, mas me conhece bem. Quando quero alguma coisa, insisto até conseguir. Eu nunca desisto.

— Isso foi tudo uma cilada, então? Por esse motivo está me oferecendo esse terreno magnífico para eu construir uma casa? Estava *tentando* me comprar? — Billie o acusou com indignação.

— Você me conhece melhor do que isso, *moraki mou*. De qualquer forma, é mais provável que eu recompense uma amante *no fim* de um relacionamento do que no começo — apontou ele sem um pinga de vergonha.

Parado ali, na luz do sol, com suas lindas feições bronzeadas, ele ainda podia lhe tirar o fôlego. Billie abaixou o olhar e entrou no carro, imaginando se o motorista vira aquele abraço, e esperando que não. Se ele tivesse visto, todos os membros da equipe de Alexei saberiam do ocorrido dentro de 24 horas. Os boatos dos funcionários Drakos eram muito eficientes, e a menor indicação de que ela tivesse intimidade física com Alexei seria suficiente para destruir o respeito de seus colegas de trabalho e sua reputação.

— Eu sempre tive curiosidade sobre você — confessou Alexei, enquanto o carro os levava de volta para o porto. — Mas não imaginei que pudéssemos ser como dinamite juntos.

Curiosidade? Ele faria amor com ela apenas por curiosidade? Com tristeza, Billie concluiu que sim. Afinal, novidades atraíam Alexei, que, a cada ano que se passava, tornava-se mais entediado com suas inúmeras opções. Por que ela admitira que ainda fosse virgem? Era como atizar o apetite de um caçador com a oferta da melhor presa. Afinal de contas, ela era diferente, e as amantes dele,

apesar de pertencerem a distintos continentes, eram quase todas iguais. Atrizes, modelos ou *socialites*, eram geralmente altas e loiras, sempre lindas, sofisticadas e cientes de que nenhuma mulher mantinha o interesse de Alexei por muito tempo. Entravam e saíam de sua vida sem causar um único distúrbio na rotina dele.

Somente uma mulher já ferira o ego de Alexei, e tinha sido Lauren quem contara esta história para Billie. Segundo as fofocas da ilha, Alexei se apaixonara por Calisto Kolovos, a filha de um rico manufator, quando estava com 21 anos. Contudo, durante o tempo todo, Calisto tinha outro namorado: Xavier Bethune, um homem muito mais velho, mais rico e mais poderoso do que Alexei, que, naquela época ainda dependia do pai. Diziam que Calisto se casara com Xavier por dinheiro, e, desde então, Alexei possuía um coração de pedra no que dizia respeito às mulheres. Billie não era ingênua para acreditar que podia mudá-lo. Queria mais do que sexo dele, e, se isso não ia acontecer, era melhor valorizar mais seu emprego do que um caso sexual que duraria apenas o bastante para satisfazer a curiosidade dele.

Eles entraram no iate juntos. A tensão era quase palpável entre os dois.

— Alexei... Não faça isso — pediu ela enquanto eles atravessavam o *deck*.

— Não fazer o quê? — murmurou ele sedosamente.

— Não é justo me colocar numa posição como essa. — Billie suspirou. — Gosto do meu emprego. Quero que minha vida continue igual.

Nenhuma mulher já tinha apelado para seu senso de honra em tais termos, e o fato de Billie fazer isso o enfurecia. De alguma maneira, ela devia sentir que no fundo ele possuía um caráter íntegro capaz de fazê-lo recuar. Uma onda de raiva o assolou, pois estava acostumado a conseguir as coisas do seu jeito.

— Acho difícil acreditar que é isso o que você quer. Billie olhou em direção ao sol e pensou como a estrela lembrava o ego masculino em tamanho e brilho. Alexei era um homem muito rico e poderoso, irresistível com sua aparência de Deus grego e reputação notória. As mulheres sempre o queriam, e aquela era uma verdade que ele aprendera tão jovem que a rendição dela só poderia parecer inevitável para Alexei Drakos.

— Sob as circunstâncias... O fato de eu trabalhar para você... Não quero que nada mude.

— Então, se eu demiti-la, posso ter você — pronunciou ele sem rodeios.

— Você não me quer realmente, sabe disso. Eu não sou seu tipo — racionalizou Billie.

— Marque um vôo para Mônaco para mim e depois tire alguns dias de folga — instruiu ele do lado de fora do escritório, surpreendendo-a. — Você foi agredida ontem à noite. Precisa de um tempo para se recuperar. Naturalmente, pode ficar a bordo do *Sea Queen*.

Então, Billie registrou que ele a ouvira finalmente, e não insistiria mais. Uma estranha sensação de desapontamento a percorreu. Ele tinha muitas conexões com o sexo oposto em Mônaco. Rapidamente, encontraria uma mulher mais disposta e esqueceria que até mesmo pensara em ter um caso com ela. Billie ignorou a tristeza, ignorou sua fraqueza. Fizera o que tinha de ser feito, e era hora de levar uma vida mais plena e encontrar um namorado. Ao longo dos anos, vinha recusando muitos convites, porque até hoje não encontrara um homem à altura de Alexei. Mas teria de parar de ser tão exigente. Rejeitando a oferta de Alexei, mantivera seu excelente emprego e, esperançosamente, também

manteria um bom relacionamento profissional com ele.

Alexei estava menos contente. Desde quando ele, um homem Drakos, permitia-se ser tratado de forma arrogante por uma mulher? Mas Billie apelara para sua consciência, e, embora fosse difícil admitir, ela tivera bom-senso. Não era por isso que ele a empregara? Calma e bom-senso haviam diferenciado Billie, e, até aquele beijo, ele teria jurado que nada a perturbaria. Mas sexo lhe abalara a calma e a fizera recuar. Ela não era seu tipo, lembrou a si mesmo com impaciência, enquanto tomava banho mais tarde naquele dia a bordo de seu avião particular. Ela era apenas uma funcionária, e ele não dormia com suas funcionárias. Havia excelentes razões para respeitar fronteiras, mas, sendo como era, Billie sempre as cruzava. Por isso era a única pessoa em sua vida capaz de fazê-lo se sentir humano e real? Ela não se impressionava com sua riqueza ou *status*.

Alexei franziu o cenho. Por que ainda estava pensando em Billie? Não possuía tanto bom-senso quanto ela, pensou. Teria sacrificado o relacionamento profissional deles num segundo, se ela o estivesse esperando na cabine!

TRÊS MESES após aquele dia, Billie saiu para jantar com um italiano charmoso chamado Pietro Castronovo. Ele a levou para um restaurante chique de Florença, onde ela brincou com a comida, que era muito temperada para seu paladar, e tentou responder aos flertes.

Às 10h, Alexei lhe telefonou e estragou a noite.

— Você deveria ter me perguntado antes de sair. Pietro é um homem casado e com dois filhos.

— Obrigada, senhor — murmurou Billie.

— Tenho trabalho para você.

— No momento, estou fora pela noite — respondeu ela friamente.

— Com certeza você não pretende continuar passando tempo com um homem casado — murmurou Alexei com sarcasmo.

Billie desligou o telefone e se desculpou com Pietro por ter atendido.

— Eu sempre atendo ligações de Alexei.

— Ele a considera uma grande profissional — comentou Pietro.

Billie respirou fundo.

— Você é casado?

O rosto magro e bonito de seu companheiro enrijeceu, e ela soube a resposta antes que ele abrisse a boca para admitir que sim.

— Eu deveria ter perguntado — disse ela. — Eu não estaria aqui se soubesse.

Pietro tentou dissuadi-la de acabar a noite mais cedo, mas Billie manteve-se firme e se perguntou por que estava mais zangada com Alexei do que com Pietro. Afinal, o aviso de Alexei chegara na hora certa, antes que ela pudesse envolver-se com o italiano bonito. Contudo, de alguma maneira, ser salva de um erro por um homem cujos valores morais estavam longe de ser impecáveis a enfurecia.

Quando ela retornou à cobertura do hotel na qual Alexei estava hospedado, encontrou-o trabalhando com o resto de sua equipe. Ela lhe enviou um olhar acusatório, mas não lhe diria como se sentia sobre o telefonema prévio diante de uma audiência. Depois da reunião, ele a chamou antes que Billie pudesse ir embora.

— Você dispensou Castronovo? Ele nasceu com o dom da lábia — declarou Alexei secamente. — Eu deveria tê-la avisado antes.

— Sou capaz de cuidar de mim mesma — retrucou ela. — Obrigada pelo

aviso desta vez, mas, por favor, não interfira assim novamente.

— E claro que eu interfeiri. Sabia que você não sairia com um homem casado intencionalmente.

Por alguma razão, Billie se sentiu ressentida por ele presumir que ela nunca faria nada errado.

— Isso não é necessariamente cem por cento verdade.

— Você estava de volta ao hotel depois de trinta minutos do meu telefonema — apontou Alexei com divertimento. — Não se envergonhe de seus princípios. Muitas pessoas não os têm em absoluto.

Entretanto, ela quisera esbofeteá-lo. Detestava o fato de ele ter interferido. Billie jamais escolheria sair com um homem casado, mas Alexei mais uma vez conseguira fazer com que ela se sentisse uma tola.

OITO MESES depois daquela noite mortificante, Billie estava num humor melhor. Sentada em seu escritório do palacete em Speros, observava lindas pessoas através das janelas de vidro. Em fabulosos trajes noturnos, os convidados riam e bebiam no terraço do lado de fora do salão de festas. A festa que ela organizara para o aniversário de 80 anos de Constantine era um enorme sucesso. Tendo feito uma aparição, como instruída, e permanecido por perto tempo o bastante para verificar se tudo corria tranquilamente, Billie tinha escapado para terminar um trabalho.

Nos últimos meses, vinha trabalhando longas horas, porque suas tarefas estendiam-se, desde cuidar da vida social dos pais de Alexei até os arranjos de viagens. Ao mesmo tempo, estava tomando inúmeras decisões sobre a construção de sua casa nova, a qual atualmente faltava dois terços para ser completada. Já escolhera as portas, as maçanetas, os acessórios de cozinha e banheiro, e azulejos. Na primavera do ano seguinte, estaria morando sob o próprio teto, e ainda mal podia acreditar nisso.

Uma vez que a comunidade local de Speros não possuía muitos profissionais habilitados, ela contratara o arquiteto da ilha, Damon Marios, para projetar sua casa nova. Damon, casado há muito tempo e pai de duas crianças saudáveis, ainda era um amigo. Alexei, todavia, insistira em ver a planta e mudar coisas, apontando que, se a casa era parcialmente sua, ele também tinha direito de dar sua opinião e garantir que a propriedade fosse digna do terreno.

— Eu quero alguma coisa que tenha o estilo de arquitetura da ilha — argumentara Billie, lutando pelo pequeno chalé simples que Damon projetara.

— Não existe estilo aqui. Um século atrás, pessoas pobres construíam as moradias mais baratas possíveis — dissera Alexei, incentivando Damon a usar criatividade e janelas e portas abertas para as vistas fabulosas de uma maneira muito mais contemporânea... E cara.

— Simplicidade pode ser um estilo — Billie tinha dito com veemência.

— Não é de admirar que as pessoas falem de você e Alexei — Damon observara mais tarde, quando eles estavam sozinhos. — Não posso acreditar no modo como você discute com ele.

— Talvez nosso relacionamento profissional não seja convencional, mas dá certo para nós — declarou Billie.

Apesar de obviamente curioso, Damon era muito educado para persistir no assunto. Ela estava acostumada a ser questionada sobre Alexei e seu relacionamento com ele. Todos tinham curiosidade sobre Alexei: como ele vivia

suas mulheres, suas casas, seus iates e suas proezas nos esportes. Ele era uma fonte de constante fascinação para os outros. Desde que assumira a *Drakos Shipping*, havia se tornado um magnata poderoso. Quanto mais rico ficava, mais o interesse da mídia aumentava, e menos eles descobriam, porque Alexei não dava entrevistas. *Paparazzi* o perseguiram em cada aparição pública, mas a equipe de segurança conseguia barrá-los. Algumas de suas amantes tinham, é claro, vendido histórias à imprensa, atos de traição que somente aumentavam o nível de interesse nele e em seu estilo de vida.

— Billie! — uma voz chamou, tirando-a de seus pensamentos e fazendo-a erguer os olhos de seu computador, a fim de sorrir para a morena esbelta com cerca de 50 anos, parada à porta. — Eu sabia que você ia fugir para trabalhar! — ralhou Natasha Drakos. — Volte para a festa, por favor,

Billie rendeu-se graciosamente. A mãe de Alexei era uma mulher determinada. Desde o momento em que Alexei assumira os negócios da família, Billie começara a trabalhar longas horas no escritório do palacete Drakos, e, inevitavelmente, as duas mulheres tinham passado a se conhecer melhor. Com o filho aparecendo com uma mulher diferente em cada evento social, Natasha logo percebera que não precisava se preocupar com Billie, e muito mais com algumas das mulheres na incomparável agenda de telefones de seu filho.

Billie tivera de construir uma armadura em volta do seu coração para poder lidar com a dor constante de ver Alexei com outras mulheres. Seu único consolo era que nenhuma delas parecia ter o poder de prendê-lo por muito tempo. Todavia, controlar seus pensamentos, reações e expressões na frente de Alexei era estressante. Mesmo agora, enquanto conversava com Natasha sobre a festa, já se preparava para vê-lo com a amante atual, a *socialite* inglesa Tia Flint.

Alexei era tão alto que foi fácil localizá-lo no meio da multidão. Tia, uma loura vistosa, num vestido preto brilhante, estava colada a ele. Billie o estudou, notando o ângulo teimoso do maxilar forte e o distanciamento nos olhos escuros. Tia estava rindo e gesticulando as mãos para um grupo de amigos perto. Em seu terno impecável, Alexei estava lindo e imóvel como uma estátua de bronze.

— Tia está prestes a ser dispensada — previu Natasha sabiamente. — Ele está entediado.

— Talvez — respondeu Billie, evitando olhar para o casal novamente.

No momento em que a anfitriã saiu para localizar o marido, Damon atravessou o salão para cumprimentar Billie.

— Você me deve uma dança.

Billie ficou tensa, porque a esposa de Damon, Ilona, era do tipo possessivo. Ela visitara o local de construção diversas vezes, deixando claro que qualquer interação entre seu marido e a ex-colega de escola deveria ser estritamente profissional.

— Devo?

— Desculpe Damon, mas você perdeu o barco muito tempo atrás — disse Alexei sardonicamente, se colocando entre os dois e fechando um braço ao redor de Billie, a fim de conduzi-la para a pista de dança.

— O que você está fazendo? — Billie arfou perplexa pela súbita aparição dele.

— Salvando seu bom nome — censurou Alexei. — A esposa de Damon pegou as crianças e foi para a casa dos pais na semana passada. O casamento dele acabou. Damon ir diretamente a você é uma má idéia, uma vez que as

pessoas a culparão pelo rompimento deles.

— Você não poderia se importar menos com o meu bom nome? — protestou Billie.

Olhos dourados a encararam com intensidade.

— Damon está procurando consolo, então, dê-lhe espaço. Lembre-se do garoto que fingiu não conhecê-la na balsa todos aqueles anos atrás. Você está sexy neste vestido verde...

— Isso é inapropriado, Alexei — disse ela, tensa com a proximidade do corpo alto e forte. Mal conseguia respirar por causa do nervosismo. — Onde está Tia?

— Com as amigas. Ela está embriagada e brava porque eu não a acompanharei às corridas na próxima semana. Marque um voo para mandá-la para casa amanhã.

— Sim. — Então Tia era notícia velha. No entanto, a loira deslumbrante tinha durado seis semanas, o que era mais tempo do que muitas.

A mão na base de suas costas desceu para seu traseiro. Calor a inundou, e seus seios enrijeceram em resposta.

— Oh... Olhe para seus pais no terraço! — exclamou Billie de repente, e parou ao ver o casal mais velho dançando sozinho ao ar livre. — Eles estão realmente apreciando a festa.

Alexei abaixou a cabeça arrogante, a respiração soprando-lhe o rosto. O cheiro familiar dele — um misto do aroma próprio da pele com um perfume caro — assaltou-lhe os sentidos e enviou uma onda de desejo pelo seu corpo. Toda vez que ele se aproximava muito, Billie sofria aquela resposta instintiva. O desejo físico que ele lhe despertava era assustador.

Alexei se afastou um pouco a fim de estudar-lhe o rosto.

— Pare de tentar mudar de assunto — murmurou ele com a voz rouca. — O jeito que este tecido se adere aos seus seios é indecente e muito lisonjeiro.

Ao olhar para baixo, ela notou que os mamilos proeminentes estavam claramente visíveis sob o vestido. Mortificada, enrubescou. Virando-se, saiu da pista de dança, furiosa com ele, furiosa consigo mesma. Alexei sabia de sua atração e usava isso como uma arma contra ela. Mas Billie não deveria ter reagido.

A festa decidiu com tristeza, continuaria sem a sua presença. Ela sorriu diante da lembrança emocionante dos pais de Alexei dançando sozinhos no terraço. Não lhe ocorreu, assim como não ocorreu a nenhum dos presentes na festa, que aquela imagem poderia ser uma das últimas que ela ou outras pessoas teriam do casal mais velho...

CAPÍTULO CINCO

TRÊS SEMANAS depois, a notícia do acidente trágico veio através de um telefonema devastador. Helios, o chefe dos seguranças de Alexei, ligou para Billie. Era de madrugada, e ela estava meio dormindo quando atendeu. Ele repetiu os detalhes lentamente e com grande pesar. Após uma pausa causada pelo choque, ela lhe perguntou por que ele não tinha telefonado diretamente para Alexei.

— Você o conhece bem. E é mulher... Terá mais jeito para dar a notícia — opinou Helios com tristeza. — E uma notícia terrível.

— Eu irei falar com ele. — Penteando os cabelos com os dedos trêmulos, Billie saiu da cama e vestiu um roupão que estava sobre a cadeira. Não ousou lavar o rosto ou escovar os dentes, porque não podia perder tempo. Literalmente correu para o quarto dele e bateu à porta antes de abri-la.

O abajur foi aceso ao lado da cama. Alexei moveu-se contra os travesseiros, os cabelos pretos embaraçados, uma barba rala sombreando o maxilar, enquanto o peito magnífico exibía uma trilha de pelos macios. Ela suspeitava que ele estivesse completamente nu.

— O que aconteceu? — perguntou ele. — Helios ligou. Seus pais...

— Meus pais... O quê? — repetiu Alexei nervosamente, como se algum sexto sentido o avisasse de que a notícia era ruim.

— Eles foram envolvidos num engavetamento na estrada. Estão no hospital em Atenas. É muito sério — disse ela cuidadosamente.

Então viu os olhos dele escurecerem e a pele bronzeada empalidecer. Alexei saiu da cama num movimento violento.

— Eles estão vivos?

Billie virou-se de costas rapidamente, antes que ele atravessasse o quarto na sua frente.

— Em estado muito grave. Não há detalhes ainda. Irei contatar seu piloto...

— Faça os arranjos — disse ele.

— Quer que eu vá com você? — ofereceu ela.

— E claro que eu quero que você vá comigo! — gritou ele, revelando seu estado emocional lastimável.

Prestes a chorar de choque e compaixão, Billie apressou-se para seu quarto, arrumou uma mala e vestiu um traje social. Fazia somente 48 horas que eles tinham chegado ao castelo que Alexei possuía no sul da França. Enquanto Alexei explorava as excelentes vinícolas que havia criado e apreciava longas discussões técnicas com o negociante de vinhos que contratara, ela relaxara da formalidade, usando calças jeans surradas e camisetas para passear ao longo dos jardins idílicos, repletos de visitantes como abelhas e pássaros. Apenas horas atrás, a combinação do sol com flores fragrantas a fizera sentir o gosto do paraíso, mas agora estes sentimentos haviam desaparecido...

Alexei estava estranhamente quieto durante o vôo, seu humor sombrio pesando a atmosfera. O acidente tinha sido mencionado no noticiário, mas nenhum nome fora liberado. Todavia, de alguma forma, o hospital já tinha sido

cercado pela imprensa quando eles chegaram. Mas, pela primeira vez, os *paparazzi* abriram caminho para a entrada de Alexei no hospital. No saguão, eles foram cumprimentados pelo administrador-chefe e por um médico que respondeu as perguntas de Alexei sobre as condições de Constantine e Natasha. A mãe de Alexei sofrera um sério ferimento na cabeça e estava ligada a aparelhos. Constantine já havia feito uma cirurgia de emergência e permanecia muito fraco. O prognóstico não era bom para nenhum dos dois.

Não querendo se intrometer, Billie permaneceu mais atrás, enquanto pensava que a mãe de Alexei estava em coma e era improvável que se recuperasse. Ela ficou chocada pela visão do homem mais velho deitado tão imóvel na cama de hospital. Após se sentar com Natasha e conversar com ela por um tempo num esforço de despertá-la, Alexei apressou-se para o lado da cama de seu pai. Constantine apertou a mão do filho, e palavras foram trocadas, mas, dentro de uma hora, sofreu um ataque cardíaco e faleceu. No meio da manhã, Alexei estava presente quando os aparelhos que mantinham sua mãe viva foram desligados. O coração de Billie sangrava por ele, mas Alexei permanecia totalmente controlado. Eles saíram do hospital pela entrada dos fundos e seguiram de carro até um aeroporto particular, a fim de pegar um helicóptero. O celular dele tocava sem parar àquelas alturas. Ele atendeu as primeiras ligações de parentes, explicou o que tinha acontecido, depois deu o telefone para que Billie cuidasse disso. No momento em que eles aterrissaram de volta em Speros, Alexei estava pálido de sofrimento e exaustão.

Os empregados da casa, alguns dos quais estavam chorando abertamente, esperavam a chegada de Alexei no *hall* do palacete. Alexei falou com todos eles. Enquanto isso Billie atendia telefonemas de executivos e advogados, querendo saber o que ia acontecer numa centena de áreas distintas. Ela disse a todos que teriam de esperar. Alexei precisava de paz para sofrer sua perda, e, enquanto ele vagava pelo palacete como uma alma perdida, Billie fez arranjos para o funeral.

Os dias que se seguiram foram muito estressantes. Tios, tias, primos e primas viajaram do mundo inteiro para a ilha, enchendo o palacete justamente quando Alexei teria preferido ficar sozinho. Os canais de televisão exibiam documentários sobre a vida de Constantine e seus vários casamentos. A mídia estava respondendo com artigos similares. Embora o funeral devesse ser estritamente privado, apenas para família e amigos próximos, diversas das ex-amantes de Alexei apareceram sem ser convidadas. Foi trabalho de Billie mandá-las embora, e, após se submeter a um acesso de histeria de Brigitte, uma cantora francesa, estava tão desesperada para escapar do palacete que foi visitar sua mãe por algumas horas.

Depois do episódio com Dean no ano anterior, Lauren tinha passado algumas semanas em Londres com a irmã, Hilary. Uma vez fora da ilha, o relacionamento de Lauren com o rapaz safado se desintegrara rapidamente. Ela ligara várias vezes para a filha a fim de se desculpar, e, embora Billie acreditasse que a perdoara agora via sua mãe muito pouco, e a evitava completamente quando Lauren estava com algum homem.

— Eu fui dar uma caminhada para ver como sua nova casa está ficando — disse Lauren. — Vai ficar fabulosa... Não é de admirar que o povo esteja falando!

Billie não foi capaz de resistir à sua curiosidade.

— Sobre o quê?

— O que você acha? Nós todos vemos as mulheres sofisticadas da vida de Alexei nos jornais e revistas, mas você é a única a ganhar um terreno perto do palacete Drakos. Todos sabem que você trabalha muito próximo de Alexei e goza de privilégios... Naturalmente alguns pensam que você ganha os extras deitada! — Lauren falou de uma maneira tão rude que fez a filha cerrar os dentes.

— Não existe nada entre nós.

— Mas não porque você não quer — apontou Lauren, estudando as faces rubras de Billie. — Não pense que não notei como você se sente em relação a ele.

Aquela não era uma conversa que Billie queria ter com Lauren, que nunca fora boa em guardar segredos. Seu celular tocou, e ela atendeu satisfeita pela distração, indo para o outro lado da sala e mudando para o inglês ao reconhecer a voz da tia inglesa de Alexei, Lady Marina Chalfont, meia-irmã do pai dele. Lady Marina estava encalhada em Atenas. Billie ficou feliz em lhe arranjar transporte, não somente porque a mulher tinha mais de 80 anos, mas porque era a parenta favorita de Alexei.

— Você fica disponível para o trabalho 24 horas por dia — reclamou Lauren.

— Não é tão ruim assim — declarou Billie, dando um beijo no rosto da mãe antes de sair, uma hora depois.

Entretanto, foi assim que Billie se sentiu quando retornou ao palacete e descobriu o caos que se desenvolvera em sua ausência. Alexei andava pelo *hall* de entrada, o rosto bonito rígido de raiva e frustração.

— Onde você se meteu? — demandou ele. — Estou tentando trabalhar, e o telefone não para de tocar. Sua assistente é uma idiota, e meus primos estão fazendo uma algazarra na casa!

— Eu fui visitar minha mãe.

Parecendo achar a desculpa aceitável, apesar da irritação, Alexei voltou para o escritório da casa. Um momento depois, os tais primos passaram por Billie, e ela interveio. Alguns deles, sendo adolescentes, estavam usando o funeral como uma desculpa para aproveitar o sol, o mar e a areia, sem o menor respeito pelo luto na casa. Repreendidos por Billie, os jovens foram para a praia em busca de divertimento mais aceitável.

Sua assistente, Kasia, estava reprimindo lágrimas quando confessou a Billie que, em determinados humores, Alexei a assustava. Todos os funcionários estavam de cabeça baixa quando Billie chegou, e ela soube que Alexei os ofendera com sua língua ferina. A tia dele chegou logo depois, no helicóptero que Billie enviara para apanhá-la.

— Vá e cuide para que Marina seja instalada — comandou Alexei.

— É você quem ela vai querer ver.

— Eu não estou no humor certo no momento.

Billie respirou fundo, mas nem assim conseguiu reprimir as palavras que precisava dizer:

— Talvez esteja na hora de você mudar de humor. Muitas pessoas querem lhe falar. Amanhã será ainda mais difícil, se não encontrar um tempo para algumas delas agora.

Um silêncio tenso se estendeu. Alexei ergueu olhos arrogantes para Billie. Após encará-lo por um momento, ela virou-se para sair do escritório.

Um instante depois, ele estava andando ao seu lado.

- Nunca mais fale assim comigo — avisou friamente.
- Você sabe muito bem o que deveria estar fazendo.
- Você não tem idéia do que estou passando — condenou Alexei.
- Oh, sim, eu tenho. — Billie respondeu com tristeza, porque qualquer um

que tivesse testemunhado a camaradagem entre Alexei e os pais teria notado como o trio era próximo. Sendo filho único, Alexei tinha passado grande parte do tempo com adultos, e, conseqüentemente, sua infância tivera curta duração. Aos 5 anos, já acompanhava o pai a refinarias de petróleo. Apesar de ser independente, a morte dos pais o deixara com um navio sem um leme.

Billie levou Lady Marina, a filha alta e imponente de uma condessa, para a suite de hóspedes mais espaçosa.

- Como está meu sobrinho? — perguntou a velha senhora amorosamente.
- Ele está enfrentando muito bem...

— O que, para um homem Drakos, significa que ele não está enfrentando absolutamente — interrompeu Marina com um meneio da cabeça branca elegante. — Constantine sempre congelava quando uma resposta era exigida. Alexei está usando trabalho como fuga?

Billie assentiu com a cabeça e não disse nada.

— Alexei está em choque. Os homens Drakos não estão acostumados com problemas que não podem resolver situações que não podem consertar. Ele precisa enlouquecer por um tempo, a fim de extravasar os sentimentos. Conter emoções não é saudável.

Billie quase sorriu daquela idéia improvável, porque, embora os jornais uma vez tivessem descrito o herdeiro Drakos incrivelmente rico como um *playboy* rebelde e indisciplinado, Billie descobrira que, apesar de violar regras e desprezar convenções, ele sempre agia com premeditação, e nunca abria mão do controle. Parecia ter nervos de aço e quase nenhuma sensibilidade.

Mas o que ela viu mais tarde naquela noite, quando Alexei tinha abandonado sua máscara social, abalou tal convicção. Depois de procurá-lo em diversos lugares da casa, finalmente o encontrou na estufa especial que hospedava a coleção de orquídeas tropicais de Natasha. Billie parou do lado de fora, observando-o através do vidro, enquanto ele trilhava um dedo ao longo do caule de uma flor branca. Alexei nunca tivera interesse nas flores que fascinavam sua mãe russa, assim como seu pai falecido também não tivera. Na verdade, os dois homens costumavam provocar Natasha sobre sua obsessão. Apesar disso, um ano atrás, Alexei havia financiado uma viagem para um coletor de plantas amazonenses, a qual resultara numa orquídea recentemente descoberta com o nome de sua mãe. Natasha ficara radiante pela honra que lhe fora conferida.

O olhar de Billie foi para o perfil bronzeado de Alexei, e congelou com a visão de lágrimas silenciosas deslizando pela face dele. Com os próprios olhos marejando, ela os desviou rapidamente, sentindo que não podia se intrometer num momento tão privado no qual ele acreditava estar sozinho, sem ser observado. Oh, mas como ansiava pelo direito de abrir aquela porta e correr para seu lado a fim de oferecer conforto! Contudo, liberdade de expressão não fazia parte de seu papel, e Billie relutantemente se afastou, enquanto se repreendia por ter subestimado a profundidade da perda e dos sentimentos de Alexei. A autodisciplina rígida dele a enganara, convencendo-a de que ele estava no controle, e que os negócios continuariam como sempre.

Billie foi para seu quarto sem falar com ele, e demorou horas para pegar no

sono, enquanto se perguntava quando Alexei tinha dormido pela última vez.

O dia seguinte foi extremamente agitado para Billie. As precauções de segurança para garantir privacidade nos enterros foram rigorosas. Constantine e Natasha foram enterrados no cemitério murado atrás da igreja do vilarejo. Alexei, que sempre enfrentava um desafio, mudou de humor e agiu com um anfitrião gracioso no palacete. Arranjos especiais de viagem foram feitos para que os convidados voassem de volta para casa no momento certo.

Depois que todos partiram, um estranho silêncio dominou a casa, porque a maior parte dos funcionários também tinha ido embora pelo dia. Billie saiu à procura de Alexei, porque, após trabalhar tantas horas seguidas, ansiava por algum tempo para si mesma. Afinal de contas, o dia seguinte começaria cedo, com a leitura do testamento e um retorno aos negócios, os quais prometiam ser mais desafiadores do que nunca. Mas quem podia dizer em que humor Alexei se encontraria? Apenas depois do acidente dos pais ela percebera o quanto ele podia ser volátil.

Alexei estava no terraço com um drinque na mão. Ele passara quase o dia inteiro correndo um copo na mão, e aquilo era estranho, porque exceder-se no álcool não era comum para Alexei. Ela lembrou-se da visão dolorosa dele com as orquídeas da mãe na noite anterior e comprimiu os lábios. Ele descartara a gravata e desabotoara a camisa, mas ainda usava o paletó preto. Enquanto Billie o fitava, fascinada pelos olhos dourados e pela barba rala que despontava do maxilar forte, seu coração disparou, causando-lhe imensa culpa por se sentir sexualmente atraída por ele num dia tão infeliz.

— Você precisa de um drinque — murmurou Alexei.

— Não, obrigada... Eu...

Alexei passou por ela e entrou na casa.

— O que gostaria de beber?

— Eu não bebo quando estou trabalhando.

— Se eu não estou trabalhando, você também não está — afirmou ele, e ela relaxou um pouco.

— Vinho rose.

— Rose! Você não tem classe.

— Eu só gosto de drinks doces.

— Relaxe, tire seu *blazer* — disse ele.

E ela tirou, porque estava com muito calor. Sua blusa de seda cinza combinava com a saia preta. Aprendera a combinar trajes sociais e estava satisfeita com seu visual elegante, porém era menos confiante em relação ao que usava fora das horas de trabalho. Com o cálice de vinho na mão, Billie o estudou, seus longos cílios velando a ansiedade que sentia diante do olhar penetrante de Alexei.

— Você ajudou muito com minha família hoje. Eu apreciei isso.

Ela enrubesceu.

— Obrigada.

— Eu apenas queria me sentir um pouco mais feliz por ter deixado minha mãe em seu último lugar de descanso perto da igreja.

Billie franziu o cenho.

— Desculpe, eu não entendo.

— Sempre planejei levá-la para viajar quando meu pai não estivesse mais entre nós — confidenciou Alexei com tom de voz emocionado. — Esperei tempo

demais. Nunca me ocorreu que eles poderiam morrer ao mesmo tempo. Quando ela se casou com meu pai, desistiu da juventude. Passou trinta anos vivendo com tédio e frustração nesta ilha. Speros era a gaiola de Natasha, seu castigo por ter se casado com um homem muito mais velho, que temia que ela encontrasse outra pessoa se ele lhe desse mais liberdade. Minha mãe merecia mais do que isso.

— Sua mãe sempre pareceu feliz.

— Ela era uma ótima esposa e mãe. — Alexei virou o conteúdo do copo numa saudação. — Mas sentia muito pouco prazer em ser uma Drakos.

— Você e seu pai... A família... Significava tudo para ela — respondeu Billie suavemente, então pôs sua taça vazia sobre a mesa. — Eu vou me recolher agora.

— Você é a única mulher na minha vida que constantemente tenta me abandonar — observou Alexei com um meneio da cabeça. — Alguma idéia do por que disso?

E, mais uma vez, Billie sentiu a força do carisma de Alexei envolvê-la. Ele era maravilhoso, e ela teria de ser insensível para não apreciá-lo. A sensualidade de Alexei era como uma armadilha pensou uma na qual ela não poderia cair novamente.

— Trabalhar para você é cansativo — replicou Billie.

— Do jeito que você fala, parece que seu trabalho é tedioso — murmurou Alexei, o sotaque grego pronunciado e a voz levemente embargada pela quantidade de álcool que consumira.

Encontrando os olhos dourados, Billie sentiu-se como um coelho capturado por faróis de um carro: paralisada e perturbada pelo brilho ofuscante.

— Nunca é tedioso, e eu adoro viajar e conhecer pessoas diferentes — concedeu ela numa voz tensa. — Talvez você devesse ter permitido que Brigitte ficasse hoje para lhe fazer companhia.

— A francesa que gritou com você quando você lhe disse que ela não podia ficar? Deve estar brincando! — Uma onda familiar de desejo deixou Alexei desconfortável. Havia alguma coisa sobre Billie que o excitava, e ele já desistira há tempos de tentar descobrir o que era. Sim, ela possuía lindos olhos verdes, pele bonita e uma boca tentadora, mas não era seu tipo. Não tinha nada em comum com suas outras amantes. Todavia, de alguma maneira, ele estava sempre ciente dos movimentos daquele corpo pequeno e encantadoramente curvilíneo. Nunca deixava de notar a curva atraente dos seios dela ou o traseiro firme sob uma saia justa. E, naquele exato momento, com o sangue fervendo nas veias, Alexei queria despi-la e mergulhar profundamente naquele corpo sedoso e virgem.

— Você não deveria ficar sozinho esta noite. Alexei estendeu os braços e a puxou para mais perto. — Ah, isso é muito doce, Billie. Realmente acha que eu preciso do apoio emocional de alguém?

— Bem, é improvável que você encontre tal apoio na bebida — disse Billie, sem esconder sua desaprovação.

Reclinando-se contra a extremidade de uma mesa de pedra, com as pernas poderosas abertas, Alexei jogou a cabeça para trás e riu daquela censura. Suas mãos apertaram as de Billie quando ela tentou se libertar.

— Isso é a pura verdade, *moraki mou*.

— Não me chame de "minha pequena" — censurou Billie com seriedade. — É esse tipo de coisa que dá a impressão errada para as pessoas sobre nosso

relacionamento.

— Mas você é muito pequena — replicou Alexei rindo, como se achasse divertido que ela nunca parecera notar o efeito que tinha sobre ele. — Eu não estou acostumado com mulheres pequenas.

— Essa não é a questão. — Erguendo a cabeça, Billie encontrou os olhos dourados e percebeu que encará-lo diretamente não era uma atitude sábia. Sentiu o calor daquela apreciação bem no centro de seu corpo, sendo envolvida por pequenos choques sensuais que enrijeceram seus mamilos e causaram uma desconfortável umidade entre as coxas.

— A questão aqui — Alexei flexionou os braços fortes e a puxou ainda para mais perto — é que eu a quero, e você me quer, e nós temos adiado esse momento por tempo demais.

— Isso não é verdade — negou Billie.

— Pare de ser tão conservadora — sussurrou Alexei, o tom de voz suave e sexy.

— Eu não estou sendo conservadora. Estou apenas declarando um fato — retorquiu ela, tensa. — No ano passado, eu me senti um pouco atraída pelo meu chefe, mas superei isso... Tenho certeza de que, ao longo dos anos, houve diversas funcionárias que se sentiram atraídas por você.

— Mas nenhuma com gosto tão ardente como o seu — disse Alexei. — Então, você superou a atração?

Billie assentiu vigorosamente, satisfeita que ele fizera aquela conexão muito básica, porém crucial:

— *Totalmente.*

Alexei inclinou-se para frente e, com toda lentidão e sensualidade, capturou-lhe os lábios, roçando-os com os seus antes de deslizar a língua para dentro da boca de Billie e explorar. Ela não conseguia respirar de tanta excitação, e sentiu as pernas fraquejarem. Ele segurou-lhe as nádegas com firmeza. Tremendo, Billie afastou o rosto para respirar e murmurou:

— Nós não podemos.

— *Ne, ne, nós podemos* — Alexei assegurou-a. — Chega de jogos.

Desta vez, Billie não foi capaz de encontrar um traço de sua cautela usual. Jogos? A mera palavra a ofendia. Era isso que ele pensava? Que sua negação tinha sido apenas um exercício destinado a aumentar o desejo de Alexei por ela? Billie se recusava a acreditar que ele pudesse vê-la sob esta luz, porque seus próprios sentimentos eram muito distintos. Nos braços dele, ela ironicamente se sentia segura. Não houvera nenhum outro homem em sua vida por três anos. Amava-o, e Alexei nunca precisaria mais dela do que precisava agora. Como uma boneca movida à bateria, capaz de seguir somente numa única direção, Billie correspondeu ao beijo, enquanto seu corpo inteiro formigava pelo desejo sexual. Ser tocada por ele, até mesmo ter o direito de abraçá-lo, levava seus sentimentos por Alexei a uma nova dimensão excitante, que lhe subiu à cabeça como um drinque forte.

Carregando-a nos braços, ele passou pelo terraço da piscina e foi para o quarto de hóspedes, que Billie estava ocupando até que a casa dela ficasse pronta. Luzes automáticas se acendiam a cada passo para iluminar o progresso deles. — E amanhã? — perguntou Billie com ansiedade.

— Quem sabe? — respondeu Alexei despreocupado. — No momento, eu não quero pensar sobre hoje ou sobre amanhã, *moraki mou*.

Billie alisou-lhe o rosto num gesto de carinho. — Então não pense — sussurrou ela suavemente...

CAPÍTULO SEIS

— SE VOCÊ soubesse há quanto tempo eu sonho em fazer isso com você. — Alexei acomodou Billie sobre a cama e pausou apenas para remover o paletó e os sapatos antes de se juntar a ela.

Billie estava hipnotizada pela segurança intrínseca dele, pelo fato de que Alexei parecia tão à vontade na cama dela quanto na sua própria. Na verdade, recostado contra seus travesseiros, ele era uma fantasia tão maravilhosa que não lhe parecia muito real. Os cabelos escuros e a pele bronzeada contrastavam com os lençóis claros. Era um desafio para ela tirar os olhos das maçãs do rosto esculpidas, dos olhos dourados profundos e do nariz arrogante, que dava tanta força e personalidade ao rosto bonito de Alexei. O lado sensual de sua natureza finalmente vencera, reconheceu ela numa onda de desespero. Isso significava que se parecia mais com a mãe do que imaginara? Este medo a atormentava, mas o único beijo havia derretido todas as suas defesas.

— Você não acredita em mim — acusou Alexei.

— Isso importa? — Billie não o olhou. Pensamentos sobre a vida amorosa de sua mãe lhe vieram à mente. Talvez Lauren também tivesse pensado que amava o primeiro homem em sua vida. Alexei a consideraria vulgar e fácil se ela dormisse com ele?

— Com você? *Sim* — disse ele com ênfase.

— Eu não preciso de palavras e promessas vazias. — Num esforço valente para suprimir sua insegurança, Billie virou-se para ele, seus olhos verdes escurecendo pelo desejo e pela culpa, por estar quebrando cada uma de suas regras. Todavia, quando encontrou aqueles olhos dourados, ocorreu-lhe que regras eram feitas para ser quebradas, e que, para ela, Alexei Drakos sempre seria uma exceção. Ele entrelaçou os dedos em seus cabelos ruivos, alisando as mechas vibrantes com movimentos que acentuavam as diferentes tonalidades na luz do abajur.

— Eu nunca achei cabelos ruivos atraentes, até que vi o seu na luz do sol, como todas estas mechas cor de cobre, ouro e bronze — admitiu ele antes de inclinar-lhe a cabeça para trás e capturar-lhe a boca num beijo explosivo.

O gosto de Alexei despertou os sentidos adormecidos de Billie. Aquele beijo era loucamente estimulante. Na verdade, a exploração da língua dele deixou seu corpo em chamas, liberando uma energia feroz que a fez tremer inteira. Alexei afastou-se para lhe remover a blusa, uma ação que a deixou piscando em surpresa.

— Você sempre usa tantas roupas, *moraki mou*. Não vejo à hora de removê-las — murmurou ele com voz rouca, já abrindo o zíper da saia e tirando-a com facilidade.

Ciente de que estava apenas coberta por um conjunto de lingerie preto de algodão, Billie ficou tensa. Estava convencida de que Alexei perceberia seu erro ao descobrir que suas roupas não escondiam miraculosamente um corpo magro, com seios delicados e pernas longas. Ela sabia que, apesar de não haver nada errado com seu corpo, era comum, e, embora fosse pequena em altura, não

podia dizer o mesmo em relação ao busto e quadris. Seu rosto estava vermelho pelo embaraço.

— Tenho grandes expectativas — revelou Alexei, estendendo as mãos para o sutiã dela.

— Mas expectativa freqüentemente leva à decepção — avisou Billie, empurrando-lhe os braços, de modo que pudesse desabotoar-lhe a camisa e ocupar suas mãos trêmulas. Sentia-se desesperada para esconder seu nervosismo e sua ignorância em relação a tais intimidades.

— É a minha vez.

— Sempre pessimista e tão democrática — zombou Alexei.

Billie tinha total consciência de que estava lidando com um autocrata que aprendera desde o berço que não necessitava compartilhar nada com ninguém. Seus dedos eram desajeitados nos botões da camisa dele, e, para completar a tarefa, liberou a fivela do cinto masculino. Dentro de sua cabeça, uma voz assustada repetia insistentemente: "O que você está fazendo?". Uma trilha de pelos pretos começava nos músculos peitorais de Alexei, estreitava-se até o abdome e desaparecia abaixo da cintura. A visão ardente, porém intimidadora, lhe tirou o fôlego.

Sem pressa, ele abriu-lhe o sutiã e o removeu. Billie teve de lutar contra o impulso de cobrir seus seios com as mãos, sentindo-se muito exposta.

— Você é magnífica — disse ele em grego. — Deliciosa...

E o gosto daquela palavra ressonando no silêncio a fez tremer, enquanto um dedo quase saliente provocava-lhe um dos botões rosados eretos. Alexei abaixou a cabeça escura e fechou a boca naquele mamilo, enquanto usava dedos habilidosos para aplicar pressão similar no seu gêmeo. Apoiando as costas de Billie sobre os travesseiros, ele continuou enlouquecendo-a com as carícias nos seios. Atordoadade de prazer, ela ergueu os quadris, unindo as coxas para conter a tensão entre elas. Gemidos guturais escaparam de sua garganta. Subitamente, estava num lugar que nunca estivera antes, e sentindo coisas que nunca sonhara que pudesse sentir. O fato de ser Alexei levando-a para aquele lugar era pura bênção.

— Você é tão diferente das mulheres com quem estou acostumado, *moraki mou*. E diferenças são sempre excitantes — sussurrou Alexei, erguendo-lhe os joelhos e tirando-lhe a calcinha num único movimento, antes de remover a própria calça e jogar as peças de lado.

A declaração desconcertou Billie, mas a visão da cueca de seda preta a excitou ainda mais.

— Como eu sou diferente? — perguntou ela baixinho.

Os olhos de Alexei percorreram o corpo dela, enquanto ele sorria e não tentava esconder a expressão de apreciação.

— Tudo em você é real... A cor de seu cabelo, seus seios. Nada é falso e nada foi remodelado.

Sob a avaliação poderosa, Billie enrubesceu, e sentia-se tão insegura e tímida que o rubor traidor tingiu até mesmo as curvas de seus seios.

— Aqui estou eu, com todos os meus defeitos — disse ela valentemente. — Só posso presumir que puxei ao meu pai. Não herdei nada de minha mãe.

— Seus atributos são muito mais sutis — respondeu Alexei, descartando a cueca.

— Mas eu teria adorado os cabelos louros e pernas longas — confidenciou

Billie trêmula, usando humor para tentar esconder sua vulnerabilidade, enquanto tentava não olhar fixamente para a masculinidade, a qual possuía dimensões mais ameaçadoras do que ela esperara.

— Cabelos louros e pernas longas são facilmente encontrados. Eu prefiro você exatamente como é — murmurou Alexei com voz rouca, deslizando um dedo entre os seios dela, então sobre a barriga trêmula e até o triângulo de pelos ruivos, na junção entre as pernas.

Billie parou de respirar enquanto seu coração disparou freneticamente. Ele achou o botão sensível abaixo dos cachos e massageou-o gentilmente, causando-lhe sensações que lhe roubaram o ar dos pulmões. Billie podia sentir um calor intenso se dissolvendo em seu interior, e abriu as pernas, seus quadris se movendo por vontade própria, porque ela não podia conter a intensidade do que ele a fazia sentir. No momento em que Alexei explorou as dobras rosadas delicadas, ela se contorceu.

— Você está tão apertadinha e úmida — disse Alexei com satisfação. — Ainda é virgem?

Com os olhos verdes brilhantes, ela assentiu em confirmação.

— Isso importa?

— Oh, sim. Importa para mim, *moraki mou* — murmurou ele em grego. — Um homem mais honrável iria embora, porque eu não estou lhe fazendo nenhuma promessa.

— Eu sei disso. — Billie foi rápida para dissipar qualquer sugestão de que tivesse tais expectativas; todavia, a declaração foi como um golpe em seu coração.

Olhos dourados emoldurados por cílios muito pretos a encararam.

— Mas, se isso ajuda, sinto uma conexão com você maior do que já senti com qualquer outra mulher. De alguma maneira, nós nos encaixamos, *khriso mou*. Eu respeito você. Gosto de você. Tudo parece natural com você, nada é forçado ou falso.

— É apenas emoção dos últimos dias — protestou Billie, temendo se permitir acreditar que o que estava acontecendo entre os dois pudesse significar alguma coisa para Alexei, porque tal convicção levaria a falsas esperanças e decepção. — E o álcool.

— O... Álcool! — repetiu Alexei com incredulidade. — Está sugerindo que posso não saber o que estou fazendo?

— Eu não quero me aproveitar de você — disse Billie friamente.

Dando uma gargalhada sonora, Alexei a puxou para mais perto e beijou-a com uma paixão desenfreada. O calor sexual a envolveu mais uma vez, enquanto ele trilhava uma linha de beijos desde seu pescoço até o vale entre os seios. Ela estava fraca e ofegante mesmo antes que ele retornasse para a umidade entre suas pernas. Com incrível habilidade, Alexei brincou com a carne sedosa, sondando a entrada delicada onde ela ansiava por um preenchimento que nunca conhecera antes. As carícias sensuais eram como um tormento doce, incendiando cada terminação nervosa do corpo de Billie. A excitação dela aumentou e aumentou, fazendo-a se contorcer e gemer em desespero.

Alexei colocou um travesseiro sob os quadris dela e cobriu-lhe o corpo com o seu.

— Vou tentar não machucá-la — prometeu ele com a voz rouca. — Mas eu a quero tanto que estou em agonia.

Sentindo-o à entrada de seu corpo, ela ficou tensa. Ele lhe pediu que relaxasse o máximo possível antes de inserir lentamente seu membro rijo dentro do canal interior apertado. Billie se perdeu nas sensações extraordinárias da invasão erótica. Um leve desconforto veio como um aviso antes do evento principal, quando ele penetrou a carne mais resistente, e ela gritou com a onda de dor, apenas para se sentir mortificada quando ele parou.

— Não, não pare — murmurou ela entre dentes cerrados.

— Como eu posso resistir a tal convite? — disse Alexei, parando para roçar-lhe a testa com os lábios num gesto de carinho, antes de mergulhar mais fundo, até que o corpo dela cedeu e aceitou-o completamente. Tornando-se acostumada com aquela sensação de estar preenchida, Billie arqueou os quadris, enquanto saboreava as sensações eróticas provocadas pelos movimentos lentos e firmes de Alexei. Ela ergueu os joelhos, levantando mais os quadris a fim de acomodar as investidas, e gemendo seu prazer em encorajamento. Alexei abandonou o controle, deslizando as mãos para baixo dela e aprofundando a penetração. Ele a tomou com investidas poderosas, levando-a para um lugar tão alto que Billie gritou numa explosão de êxtase, antes que ondas de deleite fizessem seu corpo inteiro estremecer.

— Bliss... Pela primeira vez eu vejo sentido no seu nome, que significa êxtase, *khristo mou* — sussurrou Alexei contra os cabelos dela, lentamente erguendo a cabeça para olhá-la com apreciação. — Isso foi incrível, mas...

— Mas?

— Acabamos de fazer sexo sem proteção. Posso lhe assegurar que estou saudável. Faço *check-ups* regulares e nunca, até este momento, fiz amor sem um preservativo.

Billie estava muito mais tensa do que Alexei, cujo corpo poderoso parecia relaxado contra o seu.

— Sem proteção?

— Nós deveríamos ter voltado para o meu quarto. Em que parte do seu ciclo você está?

Embaraçada pela pergunta e rígida de apreensão, Billie teve de pensar, e depois tiveram de fazer contas, algo no que ela foi muito melhor do que Alexei, cuja aritmética mental estranhamente lenta apenas lhe lembrou de que ele não estava sóbrio. Embora ela estivesse na segunda metade de seu ciclo, ele decidiu que não havia motivo para grandes preocupações. Billie, todavia, momentaneamente visualizando o horror de conceber uma criança de um homem que amava sua liberdade e não iria querer um filho ilegítimo ou a mãe do mesmo, sentiu-se apavorada.

Clamando-lhe a boca num beijo apaixonado, Alexei a tirou do estado reflexivo. Ele se movimentou contra ela, segurando-lhe os quadris para trazê-la em contato com sua ereção renovada. Billie estava atônita, não tendo imaginado que ele pudesse estar pronto tão rapidamente de novo, ou mesmo que Alexei quisesse repetir a experiência.

— Foi tão bom que não vejo a hora de fazer isso de novo — disse ele, tocando-a nos lugares mais sensíveis para acabar com qualquer possível relutância.

Billie estava impressionada pela rapidez com que ele podia lhe despertar o desejo novamente, mesmo quando se sentia um pouco dolorida. Derreteu-se sob os beijos ardentes. Alexei a colocou numa posição lateral e amou-a sem pressa,

levando-a a um clímax ainda mais explosivo desta segunda vez.

— Isso é loucura — reconheceu ele preguiçosamente, depois. — Preciso ir buscar alguns preservativos. Eu não quero que você engravide.

— Nós estamos sendo muito irresponsáveis — concordou Billie, tão fraca após aquele ato de amor intenso que mal conseguia falar.

— E isso que eu gosto em você, *khristo mou* — murmurou ele com voz rouca, afastando-lhe o cabelo ruivo do pescoço para beijar a pele ali. — Você desperta outro lado meu, um lado irresponsável. Eu sou diferente com você.

Alexei saiu da cama, e ela o fitou com olhos ansiosos.

— Aonde você vai?

— Para o banho, depois para o meu quarto, cuidar da contracepção.

Por alguns minutos, Billie permaneceu deitada na cama, agora tomada por apreensão e dúvidas. Apesar de ter jurado que nunca seria tola para dormir com Alexei, tinha acabado de fazer isso. Na verdade, participara de um jogo sexual desavergonhado, porque, embora o amasse, ele não a amava. Como ficava agora sua crença secreta de que era moralmente superior à sua mãe? De que era diferente? Mais sensata, mais estável? Vergonha a envolveu numa onda de arrependimento. A partir de agora, seria apenas mais uma na longa lista de parceiras sexuais de Alexei...

— Billie? — chamou Alexei, assustando-a.

— O quê?

— Venha se juntar a mim — pediu ele, impacientemente.

No banho? Sem pressa imediata de estender sua educação sexual, Billie saiu da cama e foi para o banheiro da suite, pegando uma toalha da porta e segurando-a contra seu corpo.

— Largue a toalha — exclamou Alexei, fazendo-a saltar e abrindo a porta de vidro para fitá-la com as sobranceiras arqueadas.

Com o coração batendo freneticamente, ela liberou a toalha e ele sorriu um sorriso tão sexy que a fez tremer inteira. Mais tarde, Billie não se lembrava do momento em que entrara no cubículo de vidro. Ele lavou-lhe os cabelos e cada curva de seu corpo com incrível sensualidade. Conforme ele brincava e a provocava, Billie se tornou mais relaxada, e ainda estava rindo quando o observou vestir a calça sobre a cueca.

Alexei estendeu uma mão.

— Quer ir comigo? Nós podemos passar o resto da noite no meu quarto.

Pensando em todas as mulheres que ele tinha entretido lá e nos empregados da casa, que logo registrariam sua presença no quarto do chefe, Billie meneou a cabeça. Aquilo seria como anunciar a intimidade deles, e a notícia se espalharia pela ilha mais rapidamente do que a velocidade da luz. Lauren riria, alegando que sempre soubera que a filha era uma tola.

— Esperarei você aqui.

— Preguiçosa — brincou Alexei, vestindo a camisa e calçando os sapatos.

Com o peito nu, os cabelos molhados do banho e o início de uma barba no rosto bonito, Alexei parecia um pirata muito sexy. O coração de Billie batia descompassado, como se ela tivesse corrido uma maratona. No instante em que ele saiu do quarto, e foi para a sala de estar que fazia parte da suite de hóspedes, ela foi inundada por uma forte sensação de perda. Logo a noite acabaria e um novo dia chegaria... O que eles haviam compartilhado morreria juntamente com as horas noturnas? Preenchida com desespero por esta suspeita

enervante, Billie saiu da cama, vestiu um roupão e foi atrás dele.

Ao sair do quarto, ouviu Alexei praguejar em grego, e então houve um barulho que ela não reconheceu, seguido por silêncio. Billie correu para a porta que se abria para a área da piscina e olhou horrorizada para Alexei deitado no piso de concreto, aparentemente tendo caído da escada. A bolsa a tiracolo de Billie estava no chão, bem do lado de fora da porta. Oh, meu Deus, ele tinha tropeçado na alça!

— Alexei! Alexei? — gritou ela, ajoelhando-se ao seu lado e registrando que ele estava inconsciente.

Levantando-se rapidamente, ela começou a ir para o telefone a fim de pedir ajuda quando um gemido veio de Alexei. Com rapidez, Billie voltou. Ele estava se sentando, segurando a cabeça.

— Alexei? Você está bem?

— Billie? — Ele focou nela com óbvia dificuldade. — O que aconteceu?

— Você tropeçou e caiu.

Alexei se levantou, espanando as roupas, e, embora estivesse trôpego, começou a andar em direção à casa principal.

— Você deveria se deitar por um minuto. — Ela correu na frente e abriu a porta para a qual ele se dirigia, descansando uma mão no braço de Alexei antes que ele pudesse passar por ela. — Deixe-me chamar um médico.

— Médico? Do que você está falando? — Ele franziu o cenho para a mão dela em seu braço. — Eu não preciso de um médico.

— Você ficou inconsciente por alguns minutos, e é sempre aconselhável consultar um médico nestas circunstâncias — apontou Billie, ansiosamente removendo a mão depois do olhar que ele lhe dera. Apenas minutos atrás, eles estavam compartilhando uma cama, mas o gesto dela agora claramente pareceu íntimo demais para ele. — Uma tomografia do cérebro pode ser uma boa idéia também.

— Pare de fazer drama, Billie. Eu não estou com humor para isso. — Alexei afastou o cabelo preto do rosto num gesto de exasperação. — Meu cabelo está molhado e estou sem meias. Eu devo ter ido nadar. Isso vai me ensinar a não beber... Eu não me lembro de nada e poderia ter me afogado.

Billie franziu o cenho e olhou para seus pés descalços. Ele achava que tinha ido nadar? Não se lembrava.

— Qual é a última coisa que você se recorda?

— De falar com Marina após o funeral — respondeu ele. — Não quero pensar sobre tudo aquilo no momento.

— Eu sei, mas o fato de que não pode se lembrar de tudo significa que há algo errado. Você está confuso — declarou Billie, nervosa.

— Não seja ridícula — censurou Alexei. — Eu não sou criança e não estou confuso também. Bebi demais e agora estou pagando o preço por isso. Sem querer ofendê-la, Billie, mas agora eu preferiria ficar sozinho.

Um rubor cobriu o rosto dela, mas a cor logo desapareceu, deixando-a pálida enquanto o estudava com firmeza. Não havia nada revelador nas feições bonitas: nenhum carinho, intimidade, ou mesmo consciência de que alguma coisa pudesse estar faltando. Alexei a esquecera com a mesma facilidade que alguém esquece um sonho ruim ou algo trivial. E, para os homens Drakos, um episódio sexual passageiro era uma grande trivialidade.

— Boa noite — murmurou ela, tremendo. — Mas eu ainda acho que você

deveria ver um médico.

Já atravessando o salão, Alexei não estava mais ouvindo. Por diversos minutos, Billie ficou parada ali, descalça e coberta apenas por um roupão fino, não podendo acreditar que ele a esquecera e fora embora sem intenção de voltar. Ela pensou em segui-lo, contar-lhe que eles tinham feito amor, mas de que isso adiantaria se ele não podia se lembrar do incidente? Ela não pareceria patética, como se o estivesse perseguindo?

Todavia, não era perigoso o fato de Alexei se recusar a receber atenção médica? Ele batera a cabeça forte o bastante para perder a consciência, mesmo que brevemente. Com certeza, algum dano fora causado. Isso tinha acontecido no começo da noite, quando ela o vira conversando com a tia, Lady Marina. Alexei estava sofrendo de uma perda de memória, mas evidentemente convencido de que sua amnésia havia sido causada pelo álcool, ao invés de por um ferimento na cabeça. Poderia deixá-lo ir dormir sozinho? Ansiedade a consumia.

Billie bateu à porta do quarto de Alexei. Ela estava prestes a repetir a ação quando ele a abriu.

— O que foi? — demandou friamente.

— Tem certeza de que você está bem? Alguma dor de cabeça? Náusea? Tontura? — perguntou ela.

— Vá para cama e pare de me rodear como uma mãe galinha! — disse ele com impaciência.

Com lágrimas queimando seus olhos com aquele rótulo, o qual estava a quilômetros de distância de sexy ou desejável, Billie fez o que ele mandou. No dia seguinte, telefonaria para o médico do vilarejo e lhe contaria sobre a queda de Alexei.

Seus lençóis carregavam o cheiro dele, e ela enterrou o nariz num travesseiro e chorou. Era ridículo se questionar se o esquecimento de Alexei em relação àquelas poucas horas cruciais podia ser subconscientemente deliberado? Talvez ele tivesse se esquecido sobre ter ido para cama com ela porque não queria se recordar do que tinha acontecido. E talvez o destino estivesse lhe dando uma segunda chance, pois ela não precisaria se preocupar com o que ele não se recordava. Agora, poderia continuar como se nada tivesse acontecido, com o conforto adicional de não ter de imaginar o que Alexei pensava do fato de ela ter se entregado a ele, para começar. Seu emprego estava seguro.

Contudo, por mais que Billie tentasse ver um lado positivo na inabilidade de Alexei de se lembrar da intimidade deles, não conseguia consolo no fato. E o medo de que ele tivesse sofrido um dano mais sério do que estava disposto a considerar a impediu de dormir. Billie estava tão preocupada com Alexei que ligou para o médico do vilarejo assim que a clínica abriu, e o doutor Melas concordou em ir ao palacete para examiná-lo...

CAPÍTULO SETE

BILLIE ESTAVA tão tensa que sentia dificuldade de respirar. Alexei estava furioso.

— Você ultrapassou os limites. Algo que faz com frequência, mas hoje foi longe demais — declarou ele num tom de censura e comando. — Esse é o seu último aviso. Ninguém é indispensável, portanto, se algum dia eu lhe dei a impressão de que você era, tire essa suposição da cabeça. Pelo salário que eu lhe pago, poderia encontrar outra pessoa igualmente eficiente...

— Sim, sim, tenho certeza de que poderia — disse Billie, sua pele pegajosa pela transpiração nervosa, pois ele nunca lhe falara naquele tom ou a estudara com tanta censura.

— Não me interrompa quando eu estou falando! — exclamou Alexei, raivoso.

Billie fechou a boca e cerrou os dentes. Podia sentir as lágrimas se acumulando atrás de seus olhos, lágrimas de decepção, dor e choque por ser tratada como uma funcionária insignificante que fizera tudo errado.

— Eu não precisava ou queria me consultar com doutor Melas esta manhã. E, mesmo se eu precisasse, essa era uma decisão para eu tomar — esclareceu Alexei sucintamente. — Você fez com que o médico perdesse tempo. Faltou-lhe perspicácia no seu papel como funcionária.

Billie reprimiu palavras defensivas raivosas, e falou com deliberada falta de emoção:

— Eu estava sinceramente preocupada com a sua saúde.

Alexei lhe deu um olhar tão frio que lhe cortou o coração.

— Isso não faz parte de suas obrigações.

— Sim. Não vai acontecer novamente.

Com as faces rubras, Billie atravessou o escritório, passou pela equipe de homens de negócios, que deviam ter ouvido Alexei levantar a voz para ela, e retornou à sua sala. Seu único consolo foi que o doutor Melas tinha ido lhe falar antes de partir, a fim de enfatizar que, apesar de não ter conseguido nada com Alexei, ela *havia feito* a coisa certa lhe telefonando. Ele também queria que Alexei procurasse um neurologista e fizesse uma tomografia. Mas, é claro, Alexei estava sendo ele mesmo. Teimoso demais para agir com segurança e muito convencido de sua saúde sobre-humana e inteligência acima da média para aceitar conselhos de meros mortais. Então, aquele era o fim da história. Ela ultrapassara os limites. Por enquanto, Alexei tinha se esquecido das horas deles na suite de hóspedes. Ele se lembraria em algum momento? Billie queria que isso acontecesse?

A morte súbita do pai dele deixara muitas negociações profissionais em aberto, e Alexei viajou para Nova York com sua equipe no dia seguinte. Ficou lá por mais de uma semana, trabalhando longas horas, e seguindo com um esquema similar em Londres. Ser deixada sozinha na ilha abalou Billie, uma vez que Alexei raramente a deixava para trás. Sua assistente, Kasia, sucumbira sob a pressão de trabalhar para Alexei e usara sua posição como um trampolim para um emprego menos exigente em outro lugar. Billie ainda não havia contratado uma substituta. Convencida de que uma folga de sua rotina usual lhe faria bem,

ela agendou visitas em diversas propriedades européias de Alexei, onde verificou se havia problemas, checkou novos empregados e autorizou a manutenção essencial. Estava em Veneza, no palácio antigo dele, quando Alexei decidiu tirar umas férias e fazer um cruzeiro para o Caribe em seu iate, *Sea Queen*. Ele convidou amigos, e diversas fotos de lindas mulheres em biquínis apareceram nos jornais. O coração de Billie sangrou quando ela encontrou-se estudando aquelas fotografias com lente de aumento, a fim de ver se reconhecia algum dos rostos, e percebeu que ciúme e medo a estavam consumindo.

Todavia, como podia temer perder o que nunca tivera? Não existia compromisso ou segurança no caso de uma única noite. Ela tivera seu momento, o qual durara até menos do que poderia ter esperado. E, mesmo enquanto criticava a si mesma por ser tão tola, reconhecia que tinha um assunto muito mais sério com o qual se preocupar: sua menstruação estava atrasada.

Tal realidade a deixava apavorada. Além disso, não tinha condições de ir à farmácia do vilarejo e comprar um teste de gravidez, ou visitar o médico sem arriscar que suas ações se tornassem de conhecimento público. Apesar de confiar no doutor Melas, tinha menos fé nos outros funcionários da clínica com acesso às fichas médicas. Fofocas na ilha costumavam contornar todas as regras de confiabilidade e viajar rapidamente. Por esta razão, Billie pegou uma balsa para Atenas e comprou seu teste de gravidez lá, carregando-o para a privacidade do pequeno quarto de hotel que reservara para a noite. O resultado foi positivo.

Em estado de choque, ela sentou-se na lateral da cama e estudou a vareta do teste, com seus olhos verdes escurecendo em pânico. *E agora?* Nada seria igual novamente, reconheceu com tristeza. Filha de mãe solteira, que tinha freqüentemente sentido a falta de um pai em sua vida, Billie ficou devastada por aquela confirmação. Desde adolescente, orgulhava-se de seu bom-senso, o que asseguraria que ela nunca cometesse os mesmos erros da mãe. Entretanto, a despeito de ter consciência das conseqüências de uma gravidez não planejada, lá estava ela, como Lauren, sozinha e grávida de um homem que não queria compromisso. Sua vida estava subitamente de ponta-cabeça, e era tudo culpa sua, por ter dormido com Alexei. A situação a apavorava.

Sentando-se na beira da cama, ela balançou o corpo para frente e para trás enquanto vergonha e arrependimento a inundavam. Pensara que fosse tão inteligente, mas não tinha sido nem um pouco inteligente para cuidar de si mesma e de seus próprios interesses. Ambos haviam sido muito tolos naquela noite, permitindo que a paixão triunfasse, e correndo um risco totalmente desnecessário de que Billie concebesse um filho. Agora, era hora de sofrer as conseqüências, e sua reputação e sua carreira inteira estavam acabadas. Todos pensariam que Alexei sempre a usara como um corpo conveniente em sua cama, assim como muitos acreditariam que ela engravidara de propósito. Mortificada por esta perspectiva, Billie respirou fundo. Alexei voltaria para Speros na próxima semana, e ela teria de lhe contar. Que escolha possuía?

Que essa podia não ser uma questão definida tornou-se claro durante os dias subseqüentes. Panos lhe telefonou do iate para lhe pedir que transferisse alguns arquivos do computador que estavam sendo requisitados.

— Não que eu ache provável que precisemos destes arquivos, com o chefe ocupado com outro assunto — murmurou seu colega de trabalho.

— Com o que ele está ocupado? — perguntou Billie enquanto digitava no

teclado e procurava pelos arquivos requisitados.

— Não com o quê, mas com *quem* — corrigiu Panos com ironia. — Há uma nova moça exigente a bordo do *Sea Queen*, e de repente os negócios estão ficando em segundo plano. Nós não voltaremos amanhã. O cruzeiro será estendido.

Em resposta àquele anúncio, o coração de Billie disparou violentamente, e sua pele começou a suar. É claro que tinha adivinhado que Alexei logo encontraria uma nova mulher, mas a realidade daquilo doeu demais.

— Quem é ela?

— Uma antiga paixão, mas uma de antes da minha época... Alta e loura, com a aparência de uma supermodelo... Calisto Bethune, recentemente divorciada — acrescentou seu colega.

Como se isso fosse possível, a tristeza de Billie aumentou ainda mais. Ela reconheceu o nome, lembrou-se das fofocas. Calisto era provavelmente a única mulher viva que já rejeitara Alexei a favor de outro homem, e agora parecia que tinha retornado para dar uma segunda mordida da maçã. Tomada por uma necessidade obsessiva de saber mais, Billie se ocupou na internet e pesquisou sobre Calisto. Agora ex-esposa de um magnata de eletrônicos suíço sem filhos, ela era maravilhosa, com rosto e corpo perfeitos e uma herança similar à de Alexei, uma vez que pertencia aos mesmos escalões da sociedade grega.

De volta a Speros naquela noite, Billie telefonou para sua tia, Hilary, na Inglaterra, e contou-lhe tudo que tinha feito e tudo que tinha dado errado. Enquanto sua triste história se desenrolava, Hilary murmurou sons de empatia e exclamações que fizeram com que Billie não se sentisse mais tão sozinha.

— Eu vinha temendo por um longo tempo que alguma coisa assim acontecesse — confessou sua tia. — Você está apaixonada por Alexei Drakos e provavelmente estava dando sinais encorajadores. É claro que um homem oportunista como ele se aproveitaria em algum momento. E a noite do funeral foi uma...

— Eu só queria *estar* lá para ele.

— Bem, não seja tão dura consigo mesma. Muitas mulheres tiveram o mesmo sonho que o seu. — Hilary suspirou. — Mas, o que está feito, está feito. Agora, você precisa decidir o que quer fazer, e terá de contar a Alexei o que aconteceu naquela noite. Vergonha não tem de entrar nisso. Você e o bebê precisam de apoio.

Mas, nos dias que se seguiram, enquanto sofria de náuseas quando certos cheiros ou gostos a enviavam correndo para o banheiro, Billie não chegou mais perto de uma resposta do que deveria fazer. Contar algo tão importante a Alexei pelo telefone lhe parecia fora de questão, mas a perspectiva de voar para o iate e dar uma notícia como aquela com Calisto a bordo parecia ainda mais inapropriado. Cada vez mais, referências de Calisto Bethune saíam em colunas de fofocas, e logo foram acompanhadas de fotos cujas legendas falavam de um "casal apaixonado". Billie viu uma fotografia de Alexei e Calisto andando de mãos dadas, ambos altos, lindos e bem-vestidos, e pensou com tristeza que eles formavam um casal tão bonito que podia ter sido feito no paraíso.

Menos de 24 horas depois de Billie ter visto aquela foto, Alexei retornou ao palacete, chegando num helicóptero. Entrou no escritório, os cabelos pretos despenteados pela brisa, o rosto bronzeado devastadoramente bonito. Lá estava ela, à sua mesa, a cabeça brilhante inclinada sobre o monitor, e, quando olhou

para cima, seus olhos verdes se arregalaram em surpresa, enquanto um rubor coloria sua pele alva. Uma olhada foi suficiente para que desejo percorresse seu corpo, e seus seios enrijeceram em resposta.

— Eu não pretendia ficar longe por tanto tempo. Confesso que não queria voltar para uma casa vazia — admitiu Alexei abruptamente. — Há muitas lembranças aqui.

— Sim, é claro que há — concordou Billie, criticando-se por não ter feito a mesma dedução da ausência estranhamente prolongada dele. Entrar na casa que os pais tinham morado por tanto tempo e reviver a ausência deles devia ser um grande desafio para ele. — Mas concentre-se nas boas lembranças.

Alexei a estudou com atenção, reconhecendo que tinha sentido falta do otimismo de Billie, que se recusava a focar no lado negativo das coisas. Ele também se recordou do último encontro deles, nada positivo.

— Eu fui muito duro na última vez em que nos vimos. Você não quis me prejudicar.

Com o coração disparado, Billie se levantou.

— Não, eu me excedi.

Alexei podia sentir a frieza dela e se perguntou o que estava errado. Billie não guardava rancor... Pelo menos nunca havia guardado antes, sempre usando de uma franqueza que ele admirava, e que raramente encontrava nas mulheres com quem trabalhava. Todavia, agora os olhos verdes pareciam evasivos, a postura tensa e a voz inexpressiva.

— Você é quase tão íntima minha quanto um parente, então por que não deveria ser a primeira a saber? Acredito que encontrei a mulher com quem talvez eu me case — anunciou Alexei com um súbito sorriso de satisfação.

O choque foi tão grande que Billie não soube como suas pernas continuaram sustentando-a. Por tanto tempo acreditara que, com o espírito livre que Alexei possuía, ele nunca iria querer se casar. Entretanto, o que podia ser mais natural do que aquilo? Talvez, tendo perdido a própria família, ele ansiasse por criar uma nova e preencher o vazio em sua vida. Ela teve de se forçar a continuar olhando-o. Alexei nunca parecera tão lindo. Ou tão fora de alcance. Ele não tinha apenas seguido em frente, tinha saltado dentro de uma nova galáxia.

Casamento? Ele planejava se casar com Calisto Bethune? Seu discurso preparado sobre o acidente perto da piscina e sobre o episódio anterior na suite de hóspedes perdeu o significado diante daquela declaração. Billie tentou ficar feliz por ele, pois o que podia ser mais saudável do que aquele novo desejo de Alexei de se comprometer num único relacionamento? Mas havia um grito silencioso de dor e rejeição em seu interior que não ia ser silenciado. Carregava o bebê dele no útero, e era uma agonia saber que Alexei teria outra mulher em sua cama, e uma mulher por quem se apaixonara. Sexo, Billie achava que podia suportar, porque estava acostumada com este aspecto da vida dele, mas o conceito de vê-lo apaixonado era mais do que podia agüentar.

— Parabéns. — Billie forçou um sorriso enquanto lutava com todas as suas forças para esconder seu ciúme e ressentimento. — Presumo que você esteja falando de Calisto Bethune. Estou muito feliz por vocês dois. Já marcaram uma data?

Alexei deu uma risada rouca.

— Eu não sou tão rápido assim, Billie. Nós voltamos a nos relacionar, e isso já

aconteceu depressa o bastante. Isso é mais do que suficiente por enquanto.

Billie respirou novamente com aquela informação, enquanto Alexei dava instruções para que ela organizasse uma festa na qual ele apresentaria Calisto oficialmente para sua família. Com a cabeça abaixada, Billie tomou anotações. O aroma de pêssego que Alexei sempre associava a ela assaltou seus sentidos. Achava que era sabonete ou xampu, em vez de perfume, e a fragrância o agradava muito. Pegou-se olhando para a pele exposta do pescoço delicado. Por uma fração de segundo, ficou tentado a inclinar-se e pressionar a boca naquela pele fina que nunca pegava a cor do sol. A onda poderosa de excitação o surpreendeu.

Alexei andou até as janelas francesas que davam vista para o terraço adornado com flores e para os jardins além do vidro. Seu sexo estava pulsando, causando-lhe uma necessidade sexual assustadora. O que dera nele? Era uma fonte de orgulho para Alexei o fato de que, com exceção de um momento curioso de fraqueza, quando a beijara, nunca tentara seduzi-la sexualmente. Gostava muito dela, sempre gostara, e a considerava quase como uma de suas primas jovens. Havia uma inocência sobre Billie que ele sempre apreciara.

Muito tempo depois que ele se foi, Billie estava sentada, imaginando que tipo de fornecedores deveria contratar para a festa da família Drakos, a qual seria em Londres. Ela pediria aquele fim de semana de folga para ver Hilary. Alexei definitivamente não ia querer seu bebê agora, e tal convicção doía muito, causando-lhe puro pânico. O momento para sua gravidez não poderia ser pior. Se Calisto soubesse que não seria a mãe do primeiro filho de Alexei, poderia desistir do casamento.

Isso significava que ela deveria guardar segredo? Poderia superar seu ciúme e deixar que Alexei e Calisto continuassem apreciando a felicidade de terem se reencontrado? Ela sabia que jamais faria um aborto. Esta opção tinha sido descartada desde o começo, mesmo que ainda não houvesse admitido isso a Hilary, a pessoa com quem Billie conversava sobre seus pensamentos e sentimentos turbulentos. Mas com certeza sua única outra opção era dar o filho para adoção. Este era outro sacrifício doloroso que não podia enfrentar. Afinal de contas, não era capaz de ter Alexei, *mas poderia ter o filho dele*.

E, se ele não se recordava do ato de amor deles, não poderia suspeitar ser o pai de seu bebê. Por outro lado, ficaria tão chocado pelo fato de Billie ter uma criança fora do casamento que não descansaria até que ela lhe contasse quem era o pai. Ele a acusara de ultrapassar os limites, mas, na verdade, era sempre Alexei que tendia a interferir na sua vida particular. Ademais, se quisesse ficar com o bebê, como iria sustentá-lo?

Ganhava um excelente salário, mas tinha colocado cada centavo que tinha na construção de sua casa, o preço de tal projeto excedendo muito as estimativas originais. Durante o próximo ano, seus ganhos estavam comprometidos para completar a casa, a qual estaria pronta em seis meses. Uma casa que ela nunca poderia vender, exceto por uma ninharia, uma vez que todas as propriedades da ilha tinham de ser oferecidas aos locais primeiro, e seria muito cara para a maioria deles. Sendo mãe solteira, Billie não tinha condições de vender seu único bem por um valor abaixo do preço, particularmente quando, conforme combinado, Alexei teria direito a uma porcentagem sobre qualquer venda daquele terreno com vista panorâmica para o mar.

Em resumo, Billie estava financeiramente presa à ilha de Speros pelo futuro

visível. Não poderia largar seu emprego também, não enquanto precisasse pagar as contas da casa. A casa dos seus sonhos *refletiu* com tristeza, de súbito se tornara um fardo, uma âncora amarrando-a a um lugar e a um emprego que ela agora queria deixar. Afinal de contas, como poderia ficar por perto e assistir enquanto Alexei noivava e depois se casava com sua primeira namorada firme? Aprontando-se para cama naquela noite, Billie estudou sua barriga ainda reta, e perguntou-se quanto tempo ainda tinha antes que sua condição se tornasse óbvia.

Hilary não ficou impressionada pelos argumentos da sobrinha contra contar sobre a gravidez para Alexei quando Billie lhe telefonou, na noite seguinte.

— Ele tem uma grande responsabilidade com relação a você e as outras mulheres que engravida! — protestou sua tia.

— Legalmente sim, mas eu não quero ou preciso do apoio dele...

— Não seja tão orgulhosa — aconselhou Hilary. — O fato de ele ter conhecido outra mulher neste momento, e de que o relacionamento deles parece sério, é uma infelicidade, mas isso não é problema seu.

— Ele está feliz. Eu não quero estragar isso — murmurou Billie com pesar. — Além do mais, uma vez que Alexei se esqueceu do que aconteceu naquela noite, contar-lhe e convencê-lo será uma batalha humilhante.

— Nem mesmo um Drakos pode contestar um exame de DNA — opinou Hilary. — Talvez seja melhor esperar o bebê nascer, antes de reivindicar a paternidade.

— Eu realmente não quero o dinheiro dele, Hilary. Estou mais preocupada em descobrir uma maneira de manter meu bebê e continuar no meu emprego.

— Mas como você pode fazer isso e trabalhar ao mesmo tempo? Se está pensando que Lauren vai ajudar, eu não acho...

— E claro que não.

— Se pelo menos fosse eu quem morasse na ilha, e não minha irmã, o problema estaria resolvido — comentou Hilary. — Eu adoraria cuidar de seu bebê.

— Bem, você pode fazer isso se estiver disposta a se mudar para cá. Minha casa nova tem muito espaço. É claro que não poderia deixar John — percebeu Billie, referindo-se ao seu tio, que estava vivendo numa clínica, na qual Hilary o visitava quase todos os dias.

— John pode não estar aqui por muito mais tempo — disse sua tia. — Ele está definhando diante dos meus olhos.

— Eu sinto muito — respondeu Billie, tendo também se recusado a pensar na quase impossibilidade de esconder ser mãe de um bebê se tentasse criar seu filho na ilha.

— Eu estava tão perdida no sonho maravilhoso de ter você morando aqui que fui tola.

— Não, se não fosse por John, eu concordaria sem pensar. Eu adoraria um recomeço, com novos rostos, novas possibilidades... — confidenciou Hilary.

Então uma idéia audaciosa ocorreu a Billie.

— Acho que sei como nós poderíamos fazer para que ninguém adivinhe que o bebê é de Alexei.

E aquele foi o momento em que o plano de encobrimento nasceu exposto primeiro para Hilary, que considerou louca a sugestão da sobrinha. Além disso, ela não deixaria o marido doente sozinho na Inglaterra por nada deste mundo.

— Mas quem acreditaria que seu bebê é meu?

— Por que não? Você só tem 38 anos. Ninguém aqui, exceto Lauren, sabe sobre a doença de John — apontou Billie com entusiasmo crescente. — E nós não teríamos de sustentar a mentira para sempre, Hilary. Assim que eu economizar dinheiro suficiente, vendo a casa, encontro outro emprego e nós saímos da ilha com o segredo intacto. Não haverá necessidade de continuar com a farsa uma vez que nós nos estabelecermos em algum lugar novo.

— Mesmo se eu estivesse em posição de ajudá-la, Lauren saberia que nós estaríamos mentindo.

— Tenho certeza de que podemos persuadir mamãe a manter segredo. Hilary, se isso fosse possível... Eu poderia manter o meu bebê sem causar uma grande confusão — racionalizou Billie com veemência. — Por favor, pense sobre o assunto e diga sim.

— Se é isso que você realmente quer, eu concordaria, porque amo bebês e adoraria viver numa ilha. Mas não enquanto John ainda estiver vivo. Embora ele não me reconheça na maioria das vezes em que o visito — admitiu Hilary com tristeza ao se referir à demência do marido —, há alguns momentos ocasionais quando ele está bem lúcido. Eu sei que não lhe resta muito tempo de vida, mas não vamos falar sobre o impossível agora.

— Não, não vamos — concordou Billie, se sentindo culpada por sua insensibilidade.

— Eu não entendo como você pretende esconder a gravidez de Alexei — declarou Hilary.

— Eu vou esconder enquanto puder, e então vou pedir uma licença do trabalho, de modo que eu possa ir para a Inglaterra e passar um tempo com você. É um pedido razoável.

— Se você der à luz o bebê aqui, pode deixá-lo aos meus cuidados. Eu não consegui encontrar outro emprego fixo de professora, e poderia me virar bem — sugeriu sua tia. — Não seria fácil para você deixar seu bebê comigo, mas eu o amaria como se fosse meu.

— Eu sei disso — replicou Billie carinhosamente. Billie dormiu a noite inteira pela primeira vez desde que tinha descoberto que estava grávida. Acordou ao amanhecer e reviu seu plano mentalmente, pensando nas possíveis falhas e estremecendo diante da idéia de envolver a si mesma e a sua tia numa mentira. Nenhuma solução seria perfeita, racionalizou, mas, para que seu bebê tivesse amor e segurança, definitivamente valia a pena quebrar algumas regras. Ela abriu uma mão sobre a barriga reta. Queria manter seu bebê; já amava muito aquele pequeno ser em seu interior. Se ninguém fosse prejudicado pelo seu segredo, certamente algumas mentirinhas não seriam um pecado tão grande, seriam?

No dia seguinte, Damon Marios lhe pediu que o encontrasse no local de construção de sua casa para que eles discutissem sobre o terraço. Billie o contratara não somente para projetar sua casa nova, mas também para supervisionar a construção. No calor sufocante da tarde, Billie dirigiu ao longo do caminho de cascalho e estacionou ao lado do SUV de Damon, imaginando como iria transformar aquela área empoeirada ao seu redor num jardim.

— Pensei em almoçarmos enquanto conversamos — sugeriu Damon, um sorriso no rosto bonito enquanto indicava um piquenique já arranjado na sombra de uma oliveira.

— Oh... Que idéia adorável! — exclamou Billie em surpresa, sentando-se na

toalha estendida no chão com um suspiro suave. Damon lhe ofereceu comida enquanto tentava persuadi-la a fazer algo mais elaborado com o terraço do que o que tinha sido planejado.

— A vista é tão espetacular — apontou ele.

Billie suspirou, e meneou a cabeça para a oferta de vinho, optando por água.

— Lamento, mas quero a casa pronta o mais rapidamente possível, e eu preferiria não ter despesas extras. Eu ainda preciso mobiliá-la!

Estudando-lhe o rosto pálido, Damon franziu o cenho.

— Você parece tão estressada estas últimas semanas, Billie. O que há de errado?

O poder de percepção dele não era bem-vindo, e ela mastigou o sanduíche antes de pausar para responder:

— Não há nada errado. O calor do verão daqui às vezes me esgota... Só isso.

— E aposto que o trabalho também. Não sei como você agüenta o ritmo de trabalho de Alexei. E, se a imprensa estiver no caminho certo, ele tem aquela insuportável da Calisto para mantê-lo ocupado.

Billie ficou tensa.

— Por que você a chama assim?

— Se ela estiver de volta na vida de Alexei para ficar, você logo descobrirá. Segundo minha mãe, Calisto foi horrível com os empregados do palacete da última vez... Uma verdadeira diva prepotente. Há também boatos de que os pais de Alexei a detestavam tanto que ameaçaram deserdá-lo, e que foi por isso que ela se casou com Bethune, em vez de com ele.

— As pessoas mudam e ela era jovem — disse Billie. Damon pegou-lhe a mão.

— Nós costumávamos ser muito amigos, Billie.

— Espero que ainda sejamos. — Gentilmente, ela libertou a mão da dele.

— Mas eu gostaria que fôssemos mais do que amigos. — Damon foi honesto o bastante para admitir, enquanto lhe pegava os dedos novamente com teimosa.

E foi naquele exato momento que Alexei saiu dos fundos da casa e estudou os das sombras. Com os cabelos pretos penteados para trás, óculos escuros ancorados no nariz arrogante e vestido num terno de verão cinza-claro, ele parecia tão lindo e sofisticado quanto um modelo.

— Não se incomodem comigo — murmurou ele sedosamente. — Achei que estava na hora de eu vir dar uma olhada na casa.

Instantaneamente, Damon liberou a mão de Billie e se levantou.

— Deixe-me lhe oferecer um *tour* oficial.

— Eu não ouvi barulho de carro — comentou Billie.

— Eu vim andando do palacete — replicou Alexei, estudando o rosto vermelho dela. — Desculpe se interrompi alguma coisa.

— Você não interrompeu nada — disse Billie, puxando a saia mais para baixo nos joelhos e pegando outro sanduíche.

Os dois homens andaram ao redor da casa, enquanto Billie permaneceu sentada na sombra, irritada com os dois enquanto ouvia pedaços do diálogo revelador. Damon mostrava tanto respeito a Alexei que a enervava, e Alexei declarava que um terraço maior era uma necessidade, ao invés de um adicional extravagante. E qual era o jogo de Damon? Por que os homens sempre se

recusavam a ouvir um "não" como resposta? Quantas vezes ela precisava lhe dizer que não tinha interesse nele agora?

Alexei reapareceu e lhe pediu as chaves do carro que Billie tinha dirigido para lá, o qual lhe pertencia, afinal de contas.

— Volte comigo. Preciso que você me faça algumas ligações.

Ignorando o olhar de desapontamento de Damon, Billie se levantou e ajeitou a saia. Raiva fez suas mãos tremerem de leve. Não porque queria ficar e arriscar encorajar Damon, mas porque se sentia ressentida em ser manipulada a sempre fazer o que Alexei queria.

— Você está prestes a ultrapassar os limites novamente — ela avisou a Alexei ao subir no carro.

— Ele não é o homem certo para você. Um piquenique num local de construção! — exclamou ele com evidente desprezo.

— Se eu ouvi-lo, nunca encontrarei um homem! Cada vez que alguém se aproxima de mim, você interfere. Eu gostaria de saber como justifica isso, quando eu nem mesmo tenho permissão de chamar um médico se você se machuca! — retrucou Billie, com o tom de voz alto e furioso.

— Você pode confiar em mim para colocar seus interesses em primeiro lugar — disse ele com total segurança, o perfil bronzeado relaxado. — Damon provavelmente vai acabar voltando para esposa e filhos. Não se envolva neste drama.

— Trabalhar para você já me traz drama suficiente — retrucou ela, ligando o ar-condicionado com uma mão impaciente, ignorando quando ele recuou ao sentir uma rajada de vento gelada vindo diretamente na sua direção. — Você não tem o direito de interferir. Sou adulta, e tenho direito a cometer meus próprios erros. Fique fora de minha vida particular!

E, então, Billie pensou no quanto àquela discussão era ridícula quando estava carregando o filho dele. Podia gritar com ele, mas não podia lhe contar a verdade. Mas Alexei sentiria pena dela se soubesse da verdade, assim como se sentiria muito culpado. Billie o conhecia muito bem para prever isso, e, embora seu coração doesse como uma ferida aberta estava ciente de que nem pena nem culpa, e com certeza não o dinheiro dele, iriam lhe proporcionar o menor conforto...

CAPÍTULO OITO

NAS SEMANAS que se seguiram, Billie começou a reunir informações desagradáveis sobre Calisto Bethune, uma mulher que nunca conhecera e que, aparentemente, tinha um jeito de deixar sua marca em cada lugar que fosse. Calisto pisava nas pessoas sem hesitar, machucava e insultava com críticas constantes, exigia e gritava se não conseguisse o que queria rapidamente o bastante. Logo, todas as reclamações dos empregados sobre Calisto acabaram na mesa de Billie. Parecia-lhe que cada funcionário que tinha um contato mais próximo com a loura deslumbrante com quem Alexei pretendia se casar a detestava.

— Se você não está disposta a fazer uma reclamação oficial, não há nada que eu possa fazer — Billie disse para uma comissária chorosa do iate. — A senhora Bethune é namorada de Alexei. Você terá de se acostumar com o jeito dela.

— Ela é tão rude. Eu não sou escrava daquela mulher! Se ela falar comigo daquela maneira mais uma vez, vou me demitir!

— Você poderia tomar essa reclamação oficial — apontou Billie pela terceira vez.

A comissária fez uma careta.

— Eu não quero nada no papel... Você sabe que o senhor Drakos prometeu um emprego para meu irmão quando ele acabar a escola. Não quero arriscar ofendê-lo.

Billie suprimiu um suspiro, pois já ouvira aquilo tudo muitas vezes antes. Ninguém nunca queria irritar Alexei. Todos consideravam mais seguro ficar do lado dele.

O *chefão Sea Queen* já se demitira depois de uma série de críticas grosseiras de Calisto com relação a uma refeição que ela não gostara. Um dos funcionários favoritos de Alexei, o *chef* tinha ofertas secretas de outras pessoas interessadas em suas habilidades renomadas. Quando Alexei proclamou surpresa por Billie não ter conseguido persuadir o cozinheiro a continuar no emprego, ela decidiu ser mais honesta.

— Sua namorada o ofendeu. Eu tentei persuadi-lo a ficar, mas ele não mudou de idéia.

— Calisto é muito franca.

— O *chef* não é o único de seus empregados que tem problemas com isso — ousou Billie.

Com expressão arrogante, Alexei arqueou uma sobrancelha cor de ébano.

— Está dizendo que houve outras reclamações?

— Nada oficial, mas alguns funcionários estão achando difícil lidar com o jeito dela.

Ele comprimiu a boca sensual numa linha fina.

— Então eles terão de aprender a ser menos sensíveis. Eu não irei tolerar desrespeito em relação a Calisto.

— É claro que não — concordou Billie, censurando-se por não ter coragem

de avisá-lo que Calisto era um demônio com os funcionários e que poucos agüentariam o temperamento cruel e os abusos verbais dela. Sem dúvida, quando pessoas comesçassem a se demitir, ele entenderia a mensagem, mas Billie não seria mais franca do que isso agora.

— Como você está se sentindo? — perguntou ele.

— Eu? — questionou Billie em surpresa. — Por que está me perguntando isso?

Alexei deu um suspiro impaciente.

— Anatalya me contou que você não está passando muito bem há algumas semanas. Eu teria preferido ouvir isso de você.

O rosto de Billie enrubescou, então perdeu a cor novamente. Que tolice de sua parte achar que a governanta não notaria os acessos de náusea que ela tanto tentara esconder!

— Você consultou um médico?

— Eu... Não — admitiu ela.

— Então eu não sou o único por aqui que evita conselhos médicos — apontou Alexei com zombaria.

— Eu peguei uma virose e levei um tempo para me recuperar. Nada mais. — Billie deu de ombros, como se o assunto fosse trivial. — Estou bem agora.

Naquele fim de semana, ela voou para Londres para verificar se a organizadora de eventos, Janine, tinha tudo preparado para a festa de Calisto e Alexei. O salão de baile da casa de Alexei estava lindamente decorado para um evento que prometia ser o mais incrível da temporada. Billie viu seu perfil num espelho, notando com alívio que o *blazer* largo de seu conjunto ainda escondia sua cintura mais grossa e a leve curva do estômago. Felizmente, havia superado as náuseas dos três primeiros meses, e agora notava que as mudanças em sua forma começavam a se acelerar. Estava ciente de que logo outras pessoas poderiam suspeitar de seu segredo. Durante a próxima quinzena, teria de pedir a Alexei uma licença no trabalho. Já colocara até um anúncio para que uma nova assistente fosse treinada e ocupasse seu lugar durante sua ausência.

Estava passando pela porta dos fundos do salão de baile quando ouviu uma mulher chamando o nome de Janine.

— Calisto... — Janine estava dizendo num tom de voz tenso. A organizadora de eventos confidenciara a Billie que Calisto mudava de idéia constantemente sobre o que queria.

Billie virou-se e olhou para trás. Calisto usava um vestido vermelho, uma jaqueta de couro preto e sandálias de salto. A mulher grega era realmente magnífica, com lindo cabelo loiro e pernas incrivelmente longas. Billie teve apenas de imaginar aquelas pernas ao redor do corpo de Alexei para enjoar e escapar correndo, antes que pudesse ser vista. Mais uma vez tinha evitado um encontro pessoal com a noiva de Alexei. Conseguira fugir de dois encontros no iate, e Alexei ainda não levava a namorada para Speros. O casal feliz passava muito tempo a bordo do *Sea Queen*. Calisto, cuja carreira decolará novamente pelo fato de estar na companhia de Alexei, atualmente aceitava diversos trabalhos como modelo ao redor do mundo.

Billie tinha conseguido passar o fim de semana com Hilary. O marido de sua tia, John, falecera um mês antes, e, embora Billie tivesse voado para a Inglaterra a fim de ir ao funeral, não pudera ficar. Mas, apesar do convite aberto a toda a equipe pessoal, ela não pretendia ir à festa de Alexei. Estava com ciúme e sofrendo, e, por mais que tentasse, não conseguia dissipar tais sentimentos.

— Eu decidi que vou para a Grécia — Hilary informou à sobrinha. — Depois que seu bebê nascer, vou pôr esta casa para alugar, de modo que eu tenha um lugar para voltar se assim quiser.

Billie abraçou sua tia.

— Isso fará uma diferença tão grande na minha vida e na vida do bebê! Só espero que você não esteja fazendo isso só por mim.

— É claro que não. Estou planejando escrever um livro sobre rei o Henry IV e a Casa de Lancaster. Eu quero fazer isso desde a faculdade. Poderei pesquisar na *Internet* durante os próximos meses — Hilary falou com um entusiasmo que Billie não via nela em anos.

— Eu poderei ajudá-la — acrescentou Billie. — Não terei muito que fazer durante o resto de minha gravidez.

Mas tal perspectiva pareceu uma bênção depois que ela viu a foto no jornal do dia seguinte, de Calisto no fabuloso vestido que usara para a festa. Em todos os aspectos, Alexei estava cumprindo seu destino. A família esperava que ele se cassasse com uma mulher espetacular, e Calisto, com sua beleza, fama e conexões, certamente atendia às expectativas. Billie sentiu outro golpe em seu coração despedaçado.

Duas semanas depois, estava em Milão com Alexei quando levantou o assunto de uma licença no trabalho, enquanto eles almoçavam juntos.

Alexei ergueu a cabeça para estudá-la. Com os cabelos cor de cobre brilhando na luz do sol, ela inclinou o rosto e encontrou-lhe os olhos.

— Certamente isso é muito repentino. — questionou ele. — De onde surgiu essa idéia?

— Tenho pensando sobre isso há algum tempo. Eu gostaria de passar alguns meses na Inglaterra com minha tia. Ela precisa de apoio.

— Ela perdeu o marido recentemente — recordou-se Alexei, surpreendendo-a. — Bem, eu sinto muito, mas não estou disposto a tolerar alguma idiota tentando fazer seu trabalho pelos próximos seis meses...

— Por, no mínimo, oito meses — Billie o corrigiu antes que ele tentasse barganhar a duração de sua ausência. — Eu preciso de umas férias longas, Alexei... Eu realmente preciso.

— Eu não entendo por quê.

— Eu voltaria ao trabalho revigorada.

Através de cílios pretos e longos que qualquer mulher invejaria Alexei a estudou. Não achava que ela precisava de novo vigor, embora tivesse de admitir que Billie parecia ter emagrecido nos meses recentes, pois as roupas que usava estavam mais largas do que o usual. Ele sentia que alguma coisa estava sendo escondida de seu conhecimento.

— O que realmente está acontecendo? Ela desviou os olhos.

— Eu só quero um tempo de férias e — Billie umedeceu os lábios enquanto se preparava para contar a primeira mentira — minha tia está grávida e sozinha, e necessita de meu apoio.

Alexei a olhou e perguntou-se por que ela estava enrubescendo. Talvez o bebê não fosse do marido falecido da tia, e sim o resultado de algum caso extraconjugal. Ele reprimiu um suspiro. Billie estava querendo salvar alguém, e aquilo fazia total sentido.

— Não quero que você tire uma licença agora. Eu a considero um membro vital da minha equipe.

— Você conheceu Olympia. Eu a estou treinando para assumir o meu lugar.

— Olympia espreita atrás das portas quando eu estou por perto. Isso não é promissor...

— Mas é melhor do que uma mulher jovem que continuamente se insinua para você — apontou Billie, ciente do quanto ele detestava aquele comportamento, ao qual já fora submetido inúmeras vezes com outras assistentes antes de Billie.

— Eu posso lhe dizer agora que Olympia não vai conseguir — disse Alexei secamente.

Billie ergueu o queixo.

— Ela terá de conseguir, porque eu preciso que você concorde com essa licença.

— Vou pensar sobre isso — murmurou ele friamente. Mas por que você não considera se basear em meus escritórios de Londres por oito meses, em vez disso? Esta seria uma opção mais sensata, e ainda lhe daria a chance de mudar de cenário e trabalhar com colegas diferentes.

Despreparada para aquela sugestão muito razoável, Billie ficou tensa.

— Eu preferiria me afastar completamente de meu emprego.

Alexei a fez esperar uma semana para a resposta final. Billie sentiu-se uma pilha de nervos enquanto aguardava. Se ele não lhe desse a licença, ela teria de se demitir. Ele a chamou em seu escritório um pouco antes que tivesse de voar para Paris pelo fim de semana. Billie entrou na sala, a postura rígida, enquanto tentava se encolher dentro do *blazer*, de modo que pudesse esconder a pequena barriga que começava a crescer.

— Eu não concordo com essa sua licença do trabalho — Alexei a informou sem hesitação, os olhos dourados frios e sérios. — Será uma bobagem, mas tenho ciência de que você trabalhou muito bem para mim durante todos estes anos. Quando você quer partir?

— No fim do mês — respondeu ela, sentindo-se aliviada e culpada ao mesmo tempo.

No entanto, não via escolha. Embora um noivado ainda não tivesse sido anunciado, já diziam que Calisto estava consultando profissionais que planejavam casamentos. Billie somente esperava que o casamento acontecesse antes de seu retorno. A passagem do tempo, disse a si mesma, curaria as noites de insônia e os desejos eróticos que a embaraçavam imensamente.

Billie não se sentia mais a mesma. Era como se Alexei a tivesse sacudido e nada em seu interior estivesse mais no lugar certo. Estava à mercê de seus hormônios, e, às vezes, tinha esperanças e pensamentos loucos. Distância a curaria lhe daria a chance de esquecê-lo, prometeu-se com veemência, porque, se quisesse voltar a trabalhar para Alexei, precisava desenvolver mais força.

— Você e minha irmã estão cheias de segredinhos no momento — observou Lauren quando sua filha foi se despedir, sua pequena barriga cuidadosamente escondida sob uma camiseta larga e uma jaqueta de brim. — Quando pretendem me contar o que está acontecendo?

Billie se esquivou da pergunta e deu um abraço culpado em Lauren, imaginando como contaria a verdade para sua mãe, que certamente teria comentários sarcásticos a fazer quando a hora chegasse. Mas tudo que importava neste momento era que, passo a passo, seu plano estava dando certo...

OITO MESES depois, como prometido, Billie retornou para Speros. Estava em pé na balsa com Hilary e Nikolos, que passara a ser chamado de Nicky logo que nascera. Ela apontava pontos turísticos na ilha para Hilary, que esbanjava entusiasmo ao seu lado. Com seus cabelos louros curtos despenteados pela brisa, os olhos castanhos de sua tia estavam vivos de curiosidade e excitação.

— Então, aquela é a sua casa... Meu novo lar — disse Hilary, olhando para a pequena residência à direita do vasto complexo Drakos. — E aquele enorme iate ali é *Sea Queen*! Eu não tinha idéia que um iate podia ser tão grande quanto um navio de cruzeiros.

— Você poderá passear no iate no dia de Saint George — comentou Billie. — É feriado na ilha inteira para o festival de Ágios Georgios, e, embora seja a celebração de um santo de quem a igreja do vilarejo é devota, também há muita diversão, com fogueiras na praia e muita comida e bebida.

— Estou ansiosa pelo evento. Lembro-me de ouvi-la comentar sobre isso alguns anos atrás — admitiu Hilary.

— Não é típico que Nicky finalmente adormeceu?

Billie sorriu para seu filho. Aquele era o jeito educado de Hilary dizer que Nicky tinha sido um pequeno terror pela maior parte da viagem de Londres, evidentemente desgostoso pelas mudanças de sua rotina. Ele chorara muito durante o vôo. Ofertas de mamadeiras, trocas de fralda e aconchego não o deixaram mais satisfeito com a vida.

— Não vejo a hora de ver a minha casa. As fotos que Damon me mandou por e-mail apenas aguçaram meu apetite. Billie mudou Nicky para o outro ombro, onde ele continuou dormindo pacificamente. Ele era um bebê bastante pesado para três meses. Ela acariciou-lhe as costas; imaginando como suportaria trabalhar por horas longe de seu filho todos os dias, mas sabendo que, como milhares de outras mães, que trabalhavam, não tinha escolha.

Lauren as cumprimentou no porto, pegando imediatamente o bebê, que estava agora nos braços de Hilary.

— Então este é meu... Sobrinho — exclamou ela, e pareceu para Billie que havia uma hesitação deliberada de sua mãe sobre aquela designação. — Meu Deus, ele parece ter mais de três meses, e tem o tom de pele mais do Mediterrâneo, não é? De quem será que ele herdou todos estes cabelos pretos...

— Não exagere Lauren. Ele não é um bebê lobisomem. — Hilary pegou o bebê do colo de sua irmã e entrou no táxi atrás de Billie.

— De que cor são os olhos dele?

— Castanhos. — Billie evitou o olhar que sua mãe lhe deu do banco de passageiro.

Felizmente, a casa nova foi o tópico de conversa. Billie deixara os móveis e eletrodomésticos comprados e guardados antes de sair da ilha, e Lauren e a governanta de Alexei, Anatalya, tinham trabalhado juntas para encontrar um lugar para cada coisa. As duas haviam feito um ótimo trabalho, mas Billie percebeu que a mobília parecia escassa, particularmente quando os pisos de madeira e paredes brancas estavam sem nenhum adorno.

— É tão clara e alegre! — exclamou Hilary, indo para o terraço, onde Billie já estava admirando a vista panorâmica da baía. — E uma casa incrível e tão espaçosa. Devo colocar Nicky para uma soneca?

— Você é a mãe dele, querida. Certamente essa deve ser uma decisão sua

— disse Lauren com um sorriso sugestivo.

— Ele é um bebê muito lindo! — exclamou Anatalya em admiração, quebrando o momento de tensão entre as três mulheres ligadas pelo sangue.

Nicky estava acomodado no quarto de bebê, onde um móbile musical estava ligado para entretenimento. Observou-os com seus olhos escuros, e então o restinho se enrugou e ele começou a chorar.

— Acho que o móbile o está irritando — opinou Hilary.

Billie o desligou.

— Então o bebê manda na casa — observou Lauren da porta. — Por acaso, ele é um bebê... Drakos?

— Psiu! — Billie avisou a mãe. — Nem mesmo sussurre uma insinuação como essa.

— Eu cheguei a tal conclusão faz muito tempo. Foi por isso que ele lhe deu o terreno vizinho...

— Billie! — chamou Anatalya. Aliviada pela desculpa de sair dali, Billie passou por mm mãe para responder à mulher mais velha, cujo rosto rechonchudo sorridente estava estranhamente sério enquanto ela guardava um celular no bolso. — O que foi?

— *Thespinis* Calisto acabou de me telefonar para dizer que gostaria de vê-la imediatamente.

Billie engoliu em seco. Quando Lauren começou com um comentário rude, Billie apertou o braço, da mãe num aviso.

— Ela provavelmente vai ser a esposa do meu chefe, portanto, embora eu só recomece o trabalho oficialmente amanhã, é melhor eu mostrar boa vontade.

— Sem problemas. Nicky e nós ficaremos bem — declarou Hilary.

Billie entrou no velho carro de Anatalya. Alexei estava voltando da Austrália para casa e não era esperado até mais tarde naquela noite. E lá estava Billie, finalmente se dirigindo para a reunião que conseguira evitar por meses.

— Eu devo me dirigir a ela agora como senhorita Calisto ou como senhora Bethune? — ela perguntou para a mulher mais velha.

— Ela pediu para ser chamada de senhorita Calisto. Nós todos a achamos uma pessoa difícil — admitiu a governanta. — Ela tem novas idéias sobre o jeito que fazemos tudo no palacete.

— Bem, isso já era esperado — replicou Billie, determinada a manter o bom humor. *O que não pode ser curado deve ser suportado*: esse se tornara seu mantra pessoal nos últimos meses.

Calisto escolheu recebê-la no escritório de Alexei. Ela continuava linda, com seus cabelos louros, dentes brancos e pernas longas realçadas por um vestido rosa - choque.

— Então você é Billie — pronunciou a loura, estudando a funcionária do marido dos pés à cabeça e curvando os lábios com zombaria. — Há muita coisa errada acontecendo nas propriedades de Alexei porque você tirou férias muito longas.

— Lamento. Foi uma infelicidade que minha substituta não deu certo.

— Você tem muita sorte de encontrar seu emprego de volta. — Calisto ergueu uma folha de papel e estendeu-a num gesto régio de comando. — Eu fiz uma lista das coisas mais importantes que você precisa resolver. Espero que esteja planejando trabalhar até tarde esta noite.

— Não esta noite. Cheguei de viagem hoje. Mas começarei amanhã —

declarou Billie, olhando para o papel. Não era bem uma lista de tarefas, mas sim uma longa lista de reclamações, que ia desde a precária manutenção da piscina até os empregados impertinentes, e finalmente móveis e decoração que a companheira de Alexei queria mudar. — Eu logo resolverei tudo isso.

— Espero que sim. Alexei gosta que as coisas funcionem como um relógio. Ele não tem paciência para problemas, e nem eu. Ele diz que você é muito eficiente, e essa é sua chance de provar isso.

Billie assentiu e foi para a porta que levava ao seu próprio escritório.

— Acredito que é você quem organiza tudo para o dia de *Ágios Georgios* — adicionou Calisto. — Acha que pode cancelar a recepção aqui no palacete?

— A festa se tornou uma tradição quando o pai de Alexei era criança.

— Bem, nós somos a nova geração e gosto de minha privacidade. Não gosto da idéia de manter a casa aberta para que pescadores locais marchem ao redor. Certifique-se de que isso não aconteça.

Billie não disse nada, pois não estava em seu poder tomar tal decisão. Suspeitava que Alexei, que tinha grande respeito pelas tradições da ilha e hospitalidade, insistiria que os arranjos usuais fossem feitos.

Naquela noite, ela dormiu em sua casa nova pela primeira vez, sentindo o cheiro de tinta fresca e móveis novos. Acordou muito cedo, alimentou e vestiu Nicky, então decidiu ir dar uma nadada antes de se aprontar para o trabalho. Hilary não queria nadar àquela hora; e preparou seu café da manhã para tomar no terraço.

A praia do outro lado da estrada costeira era uma extensão de areia dourada clara. Billie deixou seu roupão atalhado numa pedra e entrou no mar, tremendo com a temperatura da água, que estava mais fria do que esperara, e percebeu que tinha se acostumado com a temperatura da piscina de Drakos. Após algumas braçadas vigorosas para se aquecer, voltou para a praia antes de perceber que não estava mais sozinha.

Alexei, vestido casualmente em *jeans* desbotado, suéter preto e uma barba rala realçando o maxilar forte e a boca sensual, andava pela areia na sua direção.

— Eu a vi do palacete — disse ele com um sorriso. — A Inglaterra a deixou mais imune ao frio. A água está gelada.

— Um pouco mais fria do que eu esperava — concedeu Billie, com toda sua atenção focada nele, uma vez que aquele era o primeiro encontro dos dois em intermináveis oito meses. E Alexei não a desapontou. Mesmo tendo saído despenteado e sem se barbear da cama de Calisto, um pensamento que lhe causou uma forte pontada de dor, estava maravilhoso como sempre. E a aura de sexualidade dele atingiu-a com força total. Um calor se instalou entre suas pernas e ela parou abruptamente, tentando não tremer de desejo nem de frio.

Muito antes de ter se aproximado, Alexei havia notado a silhueta exuberante dos seios e quadris de Billie no maio. As curvas dela sempre tinham sido tão pronunciadas, tão espetaculares? Certamente não. Com os cabelos dourado-avermelhados caindo em mechas molhadas contra a pele branca, e os mamilos arrepiados contra o tecido de *lycra*, Billie estava incrivelmente sexy, e, quando o corpo de Alexei reagiu, o *jeans* se tornou mais apertado. Ele não lutou contra aquilo, mas estava tentando entender como ela podia lhe causar aquele efeito quando os cabelos ruivos estavam emaranhados, o rosto desprovido de maquiagem e o maio era antiquado.

Sentindo-se muito autoconsciente, Billie apressou-se para pegar seu roupão, vestiu-o e virou-se para ele. Apesar de ter quase voltado ao seu peso de antes da gravidez, seus seios haviam ganhado volume e a barriga ainda tinha uma leve curva arredondada.

— Você nunca mais irá tirar licença do trabalho — Alexei a avisou. — As coisas mais banais se transformaram numa desordem total sem você.

— Vou compensar o tempo perdido — prometeu ela.

— Leve sua tia para jantar comigo e com Calisto esta noite — disse ele. — O que você achou de sua casa?

— Está maravilhosa.

— Damon realmente conseguiu.

Os olhos verdes-esmeralda brilharam.

— Com muita interferência sua.

— Ele voltou para a esposa e filhos, lugar a que pertence — murmurou Alexei. — Eu previ isso, não é?

— Fico feliz que eles tenham voltado. — Billie recusou-se a morder a isca oferecida. — É melhor eu voltar para casa ou vou me atrasar.

— Creio que você tem um empregador compreensível. — Olhos dourados prenderam os seus por um longo momento e o coração de Billie disparou. — Eu notei a sua ausência, *moraki mou*.

Sem aviso, lágrimas inundaram os olhos de Billie. Com um sorriso forçado e um aceno desajeitado, ela correu de volta para casa. Passou o dia trabalhando, e pediu para a filha de Anatalya trabalhar de babá para ela naquela noite.

Hilary estava muito impressionada pelo convite para jantar, e preocupada sobre que roupa vestir.

— Nós estamos escondendo o filho dele. Eu não tenho condições de gostar de Alexei — disse ela.

— O jantar é para lhe dar as boas-vindas à ilha.

— Estou louca para ver a casa de Alexei e o estilo de vida de um bilionário! — Hilary riu alegremente.

Era uma sorte que Hilary estivesse bem-humorada, porque Calisto não poderia ter deixado mais óbvio seu desgosto pela ocasião e pelas convidadas. Alexei admirou a intenção de Hilary de escrever um livro sobre o rei Henry IV, enquanto Calisto suspirava, torcia seu nariz clássico e bocejava com tédio, antes de se levantar para pôr uma música num volume tão alto que dificultou a continuidade da conversa. Billie viu Alexei olhar para a noiva, e soube que ele estava irritado. Quaisquer que fossem os seus defeitos, generosidade e cortesia em relação a convidados eram sagrados para ele. Seu olhar perspicaz pousou em Billie por um instante, e ela enrubesceu, esperando que Alexei não pudesse ler seus pensamentos.

— Gostei da chance de ter conhecido Calisto — Hilary comentou com sua sobrinha mais tarde naquela noite. — Como Alexei pode estar apaixonado por uma mulher como aquela? Ele é um homem inteligente e culto, e ela é uma garota mimada e sem modos, e suspeito que...

— Vamos encarar, Calisto é uma mulher deslumbrante.

— Isso não é suficiente para sustentar um relacionamento duradouro.

— Alexei não é tolo. Deve ver alguma coisa em Calisto que nós não vemos — replicou Billie.

— Talvez você devesse lhe contar a verdade sobre Nicky...

— Não! Por que você está dizendo isso agora?

— Você deveria contar-lhe antes que ele se case com outra mulher. Não seria justo com Alexei ou com Calisto se a notícia vier depois do casamento.

— Ele não está planejando se casar ainda.

Billie aninhou Nicky em seus braços protetores. Ele era um bebê adorável. Ela não podia imaginar Alexei como pai, apenas como amante, e esta foi uma percepção desconcertante. Acomodou seu filho no berço e lhe desejou boa-noite.

No minuto que contasse a Alexei que Nicky era dele, sua vida inteira mudaria, porque dificilmente poderia continuar no emprego. Ademais, o relacionamento que tinha com Alexei seria destruído. Um calafrio a percorreu com a perspectiva. Sem memória do encontro sexual dos dois, ele não acreditaria na sua história. No começo, a veria como outra das muitas mulheres interesseiras que tentavam uma armadilha para compartilhar de sua imensa fortuna.

Não, decidiu Billie com teimosia. Depois de tudo que fizera para esconder sua gravidez, seria muito cautelosa na escolha do momento certo para contar a verdade a Alexei. Quando o momento preciso chegasse, seu sexto sentido a avisaria...

CAPÍTULO NOVE

DUAS SEMANAS depois, a celebração de Ágios Georgios começou com um desfile para a pequena igreja perto do porto e um festival religioso, ao qual Alexei e a maior parte de sua equipe compareceram.

Um almoço tipo bufe para todos se seguiu no palacete Drakos, onde jogos e divertimentos foram postos à disposição das crianças da ilha. Como ex-professora, Hilary ajudou a organizar atividades para manter as crianças ocupadas. A pedido de Calisto, Billie fizera arranjos para um almoço privado para Alexei, Calisto e os hóspedes deles, mas Alexei pediu licença da sala de jantar isolada, onde a refeição seria servida, e se juntou ao bufe para os locais. Que havia tensão entre ele e a namorada estava óbvio para todos.

Billie o observou circular. Apesar de exalar um ar de comando e segurança em seu terno cinza impecável, ele se misturava com o povo do vilarejo num nível muito mais confortável do que o pai falecido, Constantine, costumava fazer. Chutou uma bola perdida para os meninos jogando futebol no seu gramado imaculado.

— Diga a Alexei que quero falar com ele — Calisto instruiu Billie, que estava observando outros eventos da sombra do terraço.

Billie olhou para a linda loura, gloriosa num vestido branco impraticável, que era decotado, e com uma saia muito curta. Ela se aproximou de Alexei e fez o que Calisto lhe pediu.

— Calisto e eu iremos ao *Sea Queen* agora — Alexei a informou. — Deixarei que você cuide da transferência de nossos visitantes.

Billie assentiu, sentindo a raiva que ele estava controlando, e grata por não ser o alvo. Alexei podia ser imprevisível e volátil, e parecia que Calisto não o conhecia muito bem.

Quando Billie chegou ao iate com Hilary e Nicky, capitão McGregor começou a conversar com sua tia, e ofereceu-se para escoltá-la pessoalmente num *tour* pelo navio luxuoso. Foi uma sorte que Billie pôde deixar Hilary em boas mãos, porque, com Calisto em nenhum lugar à vista, Billie foi forçada a agir como anfitriã e cumprimentar e organizar as chegadas.

Muito mais tarde naquele dia, Billie encontrou Alexei agachado sobre o *deck* num esforço de acalmar um garotinho perdido que chorava desconsoladamente. Ela foi ajudar, erguendo a criança nos braços para confortá-lo e reconhecendo-o como o filho da enfermeira da ilha.

— Ele precisa da mãe. Eu vou achá-la — ela falou para Alexei. — Ele provavelmente está exausto e enjoado por todos estes doces que você põe à disposição das crianças.

— E só uma vez por ano. — Alexei olhou para sua assistente. O menino agora se agarrava a ela com confiança, com dedos sujos de chocolate e chupando o polegar.

— *Efharisto, moraki mou*. Você gosta de crianças, não é? Billie empalideceu.

— Muito.

Ele a estudou por um longo momento, antes de inclinar a cabeça escura e

se afastar. Ela levou o menino para a mãe agradecida e preocupada. Quando chegou à hora de todos os locais retornarem à terra firme, Calisto finalmente apareceu no *deck*. O vestido branco agora continha manchas, e parecia que as tentativas de limpá-lo não tinham sido bem-sucedidas. Estava um vento frio agora, e, vendo Billie tremer, Alexei falou com um dos comissários de bordo, que saiu e retornou com um xale de *cashmere* cor de creme. Alexei o colocou ao redor dos ombros nus de Billie.

Perplexa por aquela consideração e mortificada pelo olhar furioso que estava recebendo de Calisto, que parecia particularmente irritada, Billie ocupou-se em garantir que os convidados apreciassem uma partida tranqüila. Estava indo procurar Hilary e Nicky quando Calisto a parou no caminho para o salão principal.

— Eu preciso falar com você. Billie olhou ansiosamente para a expressão petulante de Calisto.

— Como posso ajudar?

— Mantendo distância de Alexei. Para uma mulher tão pequena e comum, você é muito boa em chamar atenção. E muito íntima de Alexei, e eu não tolerarei vê-la flertando com ele debaixo do meu nariz.

Rígida com ressentimento, Billie ergueu o queixo.

— Eu não me comporto dessa maneira. Agora, se você não se importa, preciso achar minha tia.

— Eu me *importo*. Como ousa começar a andar quando não acabei de falar com você? — Calisto praticamente gritou. Billie decidiu que fugir seria mais sábio do que discutir com a noiva furiosa de seu empregador.

— Hilary e o filho estão no *deck* com McGregor, Billie. Vá juntar-se a eles. Obrigado por sua ajuda hoje — disse Alexei detrás de Calisto, as feições fortes muito sérias. — Eu lidarei com isso.

Aliviada pela intervenção dele, mesmo que temesse ganhar o ódio mortal de Calisto com aquilo, Billie se dirigiu ao *deck*. Atrás de si, ouviu Calisto erguer o tom de voz e suspirou. Se pelo menos Alexei não tivesse feito aquele gesto com o xale! Mas Alexei era assim, inclinado a pequenos gestos de consideração que as pessoas não esperavam de um homem tão rico e poderoso. Não houvera nada de íntimo ou de flerte no comportamento dele.

Hilary parecia estranhamente distraída quando elas voltaram para casa depois das fogueiras e fogos de artifícios na praia. Billie ocupou-se de Nicky e fez a tia pôr os pés para cima e descansar.

— Eu estou bem... Gosto de Stuart — confessou Hilary.

— Stuart?

— Stuart McGregor, o capitão do iate de Alexei. Ele é um homem adorável, quieto, mas bem-versado.

— Eu não o conheço muito bem — admitiu Billie. — A tripulação do iate não se mistura muito com os outros empregados de Alexei, mas fico feliz que você tenha se divertido.

Quando Billie começou a trabalhar, na manhã seguinte, ficou surpresa ao descobrir que Alexei já tinha voado para Nova York.

— Calisto o acompanhou? — Billie perguntou para a governanta.

— Não. Ela voltou para Atenas ontem à noite. — Anatalya se aproximou e baixou o tom de voz: — Acho que o senhor Alexei terminou com ela. Eu a ouvi gritando, e, quando ela foi embora, levou tudo que tinha em sua posse aqui.

— Provavelmente foi só uma discórdia — sugeriu Billie. — Eles estão juntos há quase um ano agora.

Mas Anatalya acertara em cheio: no fim daquela semana, as colunas de fofocas confirmaram que o relacionamento tinha acabado. Na capa de um jornal, havia uma foto de Alexei e Calisto juntos, com uma linha recortada os separando. Alexei se recusara a comentar quando questionado por que, mas Calisto dera algumas entrevistas, dizendo que a reputação do estilo de vida festeiro de Alexei tinha lhe dado motivo para pensar melhor.

No começo da semana seguinte, Alexei telefonou para Billie e lhe pediu que voasse para sua casa de campo na Inglaterra. Ele estava preparando uma importante reunião de negócios lá, e queria que ela fizesse todos os arranjos.

— Nós sabíamos que você teria de viajar. Isso é parte de seu emprego — Hilary a lembrou enquanto Billie abraçava seu bebê e se perguntava quanto tempo ficaria longe dele. Havia muitas desvantagens naquele segredo, pensou. Se Alexei soubesse que ela era mãe, jamais teria esperado que ela deixasse o filho por dias a fio.

— Quando ele a deixou aqui na ilha, você temeu que seu papel estivesse sendo reduzido — acrescentou Hilary. — Portanto, não pode reclamar agora.

Billie inalou o cheirinho familiar de seu bebê e o abraçou.

— Eu apenas não quero deixá-lo.

— Você pode telefonar a qualquer hora do dia, e eu o colocarei na webcam — prometeu sua tia.

Fazia mais de um ano que Billie não visitava a mansão Hazlehurst, em Kent. Embora tivesse planejado alugar um carro no aeroporto, Alexei enviou um veículo para apanhá-la.

Chegando à mansão, ela foi cumprimentada por uma governanta muito eficiente e levada diretamente para um *tour*.

Uma suite no térreo, completa com instalações para café e chá, já tinha sido designada como um centro de conferências. Os quartos também estavam todos preparados para ocupação, como em qualquer hotel exclusivo. Billie estava impressionada e disse isso. Em relação à acomodação, não restava nada para que ela fizesse. Alexei chegou de helicóptero na manhã seguinte, enquanto Billie estudava possíveis renovações na cozinha. Ele entrou no escritório onde ela estava trabalhando, um sorriso inesperado brincando na boca linda.

— Pela primeira vez, eu sinto que você está de volta ao lugar a que pertence... Garantindo que tudo funcione como um relógio. — Alexei a estudou de perto, desejando que os vibrantes cabelos ruivos estivessem soltos, e mentalmente a vestindo com roupas mais atraentes do que a saia preta listrada que ela usava. Gostaria de ver aquelas unhas das mãos pintadas também. Excitou-se em imaginar o pequeno corpo de Billie vestido em seda e *lingerie* de renda, e pela primeira vez não sentiu culpa, não achou que aquelas imagens e pensamentos eram inapropriados em relação a ela. E por que acharia? Suas intenções eram inteiramente honráveis, talvez pela primeira vez na vida.

Com a boca seca pelo efeito que a proximidade de Alexei lhe causava, Billie levantou-se, o coração batendo descompassado.

— Tudo foi feito antes que eu chegasse. A governanta daqui é uma preciosidade.

O sorriso lindo dele se ampliou.

— Generosa com os outros também. Você tem muitas excelentes

qualidades, Billie. Meus hóspedes chegam esta tarde, e eu gostaria que você agisse como minha anfitriã enquanto eles estão aqui.

Billie inclinou a cabeça em reconhecimento.

— Mas, como imaginei que você não fez as malas para tal eventualidade, eu encomendei algumas roupas para você.

Seus olhos verdes se arregalaram.

— Você encomendou roupas para mim? — perguntou ela em surpresa.

— Não quero que você use suas roupas de trabalho pelas próximas 48 horas, *moraki mou*.

Ao fitar os olhos dourados ardentes, Billie foi envolvida numa poderosa onda de calor.

— Pensei que tivéssemos concordado que você não me chamaria assim.

Alexei riu, parecendo incrivelmente bem-humorado.

— Não, você protestou, mas não concordei com nada. Vou chamá-la como eu quiser.

Ironicamente, a arrogância dos Drakos amenizou a tensão de Billie, uma vez que ele estava se comportando de uma maneira não familiar. Ela optou por falar de trabalho.

— Eu estava estudando as renovações propostas aqui, e terei de discutir o orçamento com você antes de estabelecer...

— Nada de trabalho por enquanto. Vá vestir um dos novos trajes e volte para almoçar comigo — instruiu Alexei.

— Mas seus hóspedes só irão chegar mais tarde.

— Existe alguma razão em particular pela qual você precisa discutir comigo hoje?

Billie abriu os lábios, então voltou a fechá-los. Perturbava-a não saber por que ele estava se comportando daquela maneira estranha. Por que Alexei lhe comprara roupas, por exemplo? Anos atrás, quando ele a contratara pela primeira vez, soubera que Billie não tinha dinheiro para trajes elegantes, e houvera motivo para tal generosidade. Mas, por que agora, de repente, importava o que ela usasse? Estaria sugerindo que ela estava se vestindo mal novamente?

Billie foi para o quarto e descobriu uma seleção de roupas de grife esperando por ela. Nada daquilo parecia apropriado para trabalhar. A coleção de *lingerie* a deixou atônita. Billie assumiu que ele tinha instruído alguma compradora pessoal e que a roupa íntima era um engano.

Engano ou não, estava intrigada pelas lindas peças, e finalmente sucumbiu à tentação de vestir um conjunto de *lingerie* azul do tipo mais revelador. Então escolheu um bonito vestido azul-real e um casaquinho de manga curta de uma grife famosa e os vestiu, calçando sapatos de salto alto e mal se reconhecendo no espelho. Soltou os cabelos, escovou-os e sorriu. Então *esta* é a sensação quando você está com sua melhor aparência! Billie sabia que deveria remover o traje, descer a escada e dizer-lhe que não poderia aceitar um guarda-roupa novo de presente. Todavia, queria muito que ele a visse naquelas roupas finas, e não foi capaz de resistir.

Alexei a estudou com satisfação quando Billie reapareceu.

— Você não parece mais a minha assistente.

— E isso não é certo — apontou Billie.

— É, quando você está prestes a receber uma promoção... Uma grande promoção — começou Alexei seriamente. — Eu pensei muito desde que

dispensei Calisto, e cheguei a uma conclusão fascinante. Você é o exemplo perfeito do tipo de mulher com quem quero me casar.

Com os olhos verdes se arregalando em confusão, Billie respondeu com fraqueza:

— Suponho que devo agradecer pelo elogio.

— Eu a conheço muito bem. Você me conhece e me entende — afirmou Alexei friamente, enquanto a conduzia para a sala de jantar, com uma mão descansando de leve em suas costas. — Você possui todas as qualidades que admiro: honestidade, autorrespeito, coragem e gentileza. As pessoas que me cercam gostam de você e a respeitam também.

— Eu somente trabalho para você. Está me deixando sem graça — reprovou Billie, abrindo seu guardanapo e sentando-se do lado oposto dele.

— Não fale mentira — provocou Alexei. — Existe uma forte atração sexual entre nós e sempre existiu.

Ela enrubesceu violentamente.

— Eu não entendo do que se trata tudo isso, ou por que você está me falando essas coisas...

— Então não interrompa e ouça — disse ele. — Eu não sou um homem romântico. Nunca fui e nunca serei. Calisto foi um grande erro, e felizmente descobri isso antes de pôr um anel de casamento no dedo dela. Mas tal engano me fez pensar sobre a importância de ter uma companheira na vida, no que quero de uma mulher, e o que esta mulher pode esperar de mim.

— Bem, isso é muito sensato, mas no momento imagino que você esteja contra as mulheres, e não raciocinando com muita clareza.

As feições bonitas de Alexei enrijeceram.

— E aí que você se engana. Eu nunca estive tão certo de uma decisão antes. Para ser franco, não passo muito tempo pensando sobre meus relacionamentos com mulheres.

— Eu sei — concordou Billie, pensando em algumas terríveis combinações que haviam feito parte da vida amorosa dele.

— Você sabe do pior que eu sou capaz. Sentindo-se tensa, Billie se questionou por que ele estava lhe falando com aquela intimidade.

— Deixe-me terminar — murmurou ele, vendo a expressão confusa no rosto dela. — Eu estou cansado de sexo casual.

— Bem, você levou um longo tempo para chegar a este ponto, mas o fato de ter chegado é muito bom — disse Billie alegremente, a fim de cobrir seu embaraço.

— Se você não ficar quieta por cinco minutos, eu posso estrangulá-la! — exclamou Alexei, exasperado. — Estou pronto para me acomodar e me casar, e você é a única mulher que posso ver nesse papel. Eu quero me casar com você.

Billie congelou em choque e o encarou, incapaz de acreditar que aquilo fosse verdade. O silêncio que se seguiu foi como um peso esmagador sobre seus nervos.

— Eu tenho mais fé em você do que em qualquer mulher que já conheci, e nosso relacionamento não é baseado puramente em sexo, ou no seu amor pela minha riqueza. Estou convencido de que os atributos que fazem de você uma funcionária talentosa a tornarão uma esposa melhor ainda — concluiu ele. — Então, estou lhe fazendo a pergunta que nunca cheguei a fazer a Calisto... Você será minha esposa?

— Não pode me pedir isso somente uma semana depois que rompeu com outra mulher! — condenou Billie subitamente. — Você está se recuperando de um rompimento emocional. Não sabe o que está fazendo!

— É claro que sei o que estou fazendo.

Embora ele estivesse oferecendo o que Billie mais queria na vida por muitos anos, eram os termos que ela achava horivelmente humilhante. Além disso, a palavra "confiável" a devastava quando se recordava do jogo de enganação no qual se envolvera um ano antes... E no qual ainda estava envolvida até o pescoço. Alexei provavelmente achava que conhecia o pior nela, mas não conhecia. Aquela proposta de casamento também não era a dos seus sonhos. Ele não a amava. Estava simplesmente cansado de namorar, e, tendo se decepcionado com Calisto, decidira se acomodar com uma mulher que acreditava conhecer bem. Uma mulher sensata com boas éticas que o conhecia bem: Billie. Aquela era uma decisão puramente lógica.

— Você ainda nem explicou por que terminou com Calisto.

O maxilar quadrado enrijeceu.

— Nem pretendo. Por que se apegar ao passado? Não há comparação entre você e Calisto. Nosso casamento teria fundações muito mais firmes.

É claro que não havia comparação entre a comum Billie Foster e a modelo deslumbrante Calisto Bethune. Uma onda de raiva e dor a assolou. Alexei acreditava que não haveria altos e baixos com ela, que ela seria submissa, ansiosa por agradá-lo o tempo inteiro. Ele a pedira em casamento porque a respeitava como pessoa e admirava seu caráter. O quanto a respeitaria se soubesse a verdade e do que Billie era capaz? Se ela lhe contasse a verdade sobre Nicky, se confessasse que concebera um filho dele e o escondera até agora, Alexei não iria mais querer aquele casamento.

— Eu não quero mais falar sobre isso — anunciou Billie, pondo as mãos sobre a mesa e se levantando de repente. — Preciso pensar sobre o assunto.

— Por quê? — Alexei também se levantou. — O que há para pensar, *moraki mou*? Eu sei que você sempre gostou de mim.

Pura fúria a dominou. Então aquele era o verdadeiro acordo, refletiu. Ela deveria suprir o amor naquele casamento sensato. Alexei podia não amá-la, mas não tinha objeções em ser amado. Pelo menos não faria objeções contanto que ela não fizesse exigências. Billie sabia exatamente que tipo de casamento estava sendo oferecido: uma parceria trivial baseada em respeito mútuo e atração sexual.

— Essa é uma proposta insultante — disse ela sem rodeios.

— *Insultante*? — repetiu ele, incrédulo. — Como eu a insultei?

— Pense no que me falou, então pergunte a si mesmo quantas mulheres iriam querer se casar como você nesses termos! — disse Billie furiosa, enquanto saía da sala, ia para a porta da frente e para o lado de fora tomar ar fresco.

Ela encontrou um lugar escondido no jardim atrás de uma abundância de arbustos e pressionou as mãos nas têmporas enquanto tremia pela força das emoções que a abalavam. Frases mortificantes se repetiam em sua cabeça: *Uma grande promoção. Confiável? Estou cansado de sexo casual. Não há comparação entre você e Calisto.* Ela era a alternativa segura da caprichosa Calisto. Ele não queria uma esposa com explosões emocionais e exigências petulantes. Queria uma esposa obediente como uma funcionária, uma esposa que estivesse grata o bastante por sua posição para deixá-lo levar sua vida sem

interferências.

Billie sentou-se num banco, olhando para o lago circular que refletia o gramado verde ao redor. É claro que ele não a amava, pensou. Ela não era deslumbrante, e nem mesmo um desafio sensacional para a masculinidade dele. Era a secretária que o amava há muito tempo.

E há quanto tempo Alexei sabia desse fato crucial? Sem dúvida, Billie já traía seus sentimentos por ele, que era um homem que conhecia e entendia bem as mulheres. Contudo, nunca revelara seu conhecimento até agora, quando, no ato de honrá-la com um pedido de casamento, usara o argumento para apontar como a união dos dois seria boa.

Billie respirou fundo quando chegou ao coração da questão. Era pura verdade que seu orgulho tinha sido ferido e seus sentimentos magoados, mas iria realmente dizer não à sua única chance de se tornar a esposa de Alexei? Então a proposta fora um insulto humilhante. Mas ele havia sido honesto sobre suas expectativas e, sem dúvida, nunca chegara a pedir Calisto em casamento, o que só poderia agradar Billie. Mas, então, Alexei amara Calisto? Já se apaixonara *algum dia*! Billie nunca o ouvira mencionar a palavra. Alexei sempre fora emocionalmente distante das mulheres.

Billie pensou sobre o casamento dos pais de Alexei. Eles tinham vivido uma união grega tradicional e conservadora, na qual Constantine viajava enquanto Natasha ficava em casa, preenchendo os papéis de esposa, anfitriã e mãe. Aquele tipo de relacionamento desprovido de emoção era o modelo que Alexei, percebesse isso ou não, estava aplicando aos seus próprios planos de casamento.

— A grande explosão de raiva seguida por uma fuga não combina com você — murmurou Alexei de alguns metros de distância. — Eu esperava que você fosse sensata.

Billie ergueu os olhos para ele.

— Estou sendo sensata. Eu estou pensando sobre o que você falou.

— O que há para pensar? — questionou ele. Billie inclinou o queixo, os olhos verdes brilhando.

— Você não me ama. Será difícil viver ao seu lado. Você vai sempre querer as coisas do seu jeito. Talvez não seja fiel. Acho que há muitas coisas sobre o que pensar. Eu lhe darei minha resposta amanhã.

Ele pareceu querer retrucar, mas então mudou de idéia.

— Confio em você para tomar a decisão certa.

Ele confiava nela! Oh, Deus, pensou Billie angustiada, ele *confiava* nela! Todavia, se soubesse que tinha um filho chamado Nicky, sua confiança seria destruída.

Uma mão forte se fechou sobre a sua para erguê-la do banco, então deslizou para a curva de seu quadril e puxou-a contra o corpo musculoso. Alexei abaixou a cabeça.

— Eu quero você... Muito mais do que imagina, *matakia mou*.

Os lábios dele cobriram os seus, e Billie literalmente parou de respirar, capturada no momento de erotismo que a fez tremer quando ele aprofundou o beijo.

A intensidade da resposta dela a um único beijo abalou Alexei e o excitou ainda mais. Ele recuou, todavia, determinado a levar aquele aspecto do relacionamento deles devagar. Estava convencido de que seria o primeiro

amante de Billie, e a idéia era tentadora.

— Uma vez que sei que você não tem experiência, não espero que compartilhe minha cama até nos casarmos — disse ele com voz rouca. — Conseqüentemente, não quero esperar muito pelo casamento.

Billie quase desviou o olhar. Ele acreditava que ela ainda era virgem, não tendo idéia de que já lhe roubara a inocência. Também não temia que ela recusasse a proposta. Tamanha arrogância a enfureceu.

— Talvez eu diga não amanhã — apontou ela. Alexei a puxou para mais perto e beijou-a novamente, de modo longo e ardente. Emergindo ofegante daquele abraço, Billie mal podia focar ou respirar, muito menos pensar e racionalizar. A sensação do corpo viril e excitado contra o seu paralisou seu cérebro.

Naquela noite, Billie quase não conseguiu dormir de excitação. Ele não a amava, mas ela o amava, e sabia que sofreria uma dor insuportável se Alexei se casasse com outra pessoa, o que inevitavelmente aconteceria se ela o rejeitasse. Seu coração a regravava, mesmo que sua cabeça a avisasse de que o caminho poderia ser difícil e doloroso. Billie se juntou a ele na sala de jantar para o café da manhã.

— Sua resposta? — perguntou Alexei sedosamente.

— Sim, eu me casarei com você — pronunciou Billie, observando-o sorrir com satisfação. — Surpreso?

— Não. Como falei, tenho enorme fé em você, *khristo mou* — murmurou ele, enviando-lhe uma onda de culpa. Meu tesouro, ele a chamara. Mas por quanto mais tempo a veria naquela luz ideal?

CAPÍTULO DEZ

DUAS SEMANAS e meia depois, Billie estudava o anel de noivado no dedo.

Era um anel de esmeralda de uma beleza única que complementava sua pequena mão. Ela tinha de continuar fitando a pedra para se convencer de que não estava sonhando. Quando guardava tantos segredos, como planejar um casamento podia parecer real? Acima de tudo, Alexei respeitava sua habilidade de dizer a verdade. Descobrir que ela mentira seria um choque para ele.

— Você precisa contar a Alexei sobre Nicky *antes* de se casar com ele — pronunciou Hilary sem hesitação.

— Se eu contar, ele não vai se casar comigo — murmurou Billie.

Hilary meneou a cabeça loura.

— Esse é um risco que você tem de correr.

Mas Billie não tivera coragem para isso. Mesmo depois de duas semanas da proposta, os sinos de casamento ainda tocavam em sua cabeça. Ela finalmente tinha o direito mágico de abraçar o homem que amava, embora as oportunidades para isso tivessem sido poucas, porque Alexei estava sempre no exterior a negócios, enquanto Billie ficava em Speros organizando o casamento. Mesmo assim, seu mundo se transformara num lugar de infinitas promessas e felicidade, e confessar que o enganara sobre o filho deles tinha poucos atrativos.

— Alexei pode tentar tirar Nicky de mim — murmurou Billie com o rosto pálido.

Hilary franziu o cenho.

— Por que ele faria uma coisa dessas?

— Porque ficará furioso. Ele é muito controlador. E *detesta* mentiras. Um filho ilegítimo também irá embaraçá-lo diante da família. Alexei vai me culpar.

— É claro que ela não pode contar a Alexei sobre Nicky até que tenha o anel de casamento seguro no dedo! — palpitou Lauren, olhando para a irmã com irritação. — Ele é um Drakos, e muito cauteloso com relação ao casamento. E claro que é... O pai teve quatro esposas! Dê a Alexei um motivo tão bom como este e ele irá cancelar o casamento.

Enquanto sua mãe vociferava os maiores medos da filha, Billie moveu-se desconfortavelmente na cadeira, porque sua consciência estava pesando. Tinha sido impossível esconder a verdade de Lauren uma vez que o casamento começou a ser planejado, e, de algumas maneiras, a compreensão de sua mãe sobre a situação difícil de Billie era superior à de Hilary, cujos princípios morais se focavam em maior honestidade. Lauren entendia completamente que o maior medo de Billie era perder a chance de se casar com o homem que amava. Pelo menos, se eles estivessem casados, ela teria a chance de trabalhar no dano que causara no relacionamento deles. Caso contrário, que oportunidade teria de persuadir Alexei a se acalmar e ver seu ponto de vista?

Ademais, Lauren não via razão pela qual a filha deveria carregar toda a culpa pela amnésia de Alexei. Aquele acidente desastroso não era culpa de ninguém. Mas Alexei tinha se envolvido seriamente com Calisto logo depois disto, e, pelo bem dele, Billie permanecera silenciosa.

— No momento, Billie precisa continuar calada e guardar o grande anúncio sobre Nicky para depois que eles estiverem casados — declarou Lauren com convicção. — Após todo esse tempo de farsa, que importam mais alguns dias?

— O que importa é que o relacionamento de Billie com Alexei mudou dramaticamente depois que ele a pediu em casamento — argumentou Hilary com veemência. — E, se ela não lhe contar agora, vai dar a impressão de que calculou tudo.

Arrasada por aquela discussão, Billie foi para seu quarto, onde o lindo vestido de noiva que comprara em Atenas estava pendurado no armário, pronto para o casamento, que aconteceria em 48 horas. Havia rezado para que Alexei se recordasse da noite que eles tinham passado juntos sem que fosse preciso interferir. Enquanto estivera em Atenas, até mesmo consultara um psiquiatra sobre a amnésia de Alexei. O especialista lhe dissera que talvez Alexei pudesse se lembrar daquelas horas de esquecimento, ou de fragmentos delas; porém, quanto mais o tempo passasse, menor a probabilidade de isso acontecer. Além do mais, tais recordações dos eventos do dia difícil em que enterrara os pais não o ajudariam em nada.

Na verdade, Billie não precisava que ninguém lhe dissesse o que devia fazer. Sabia que a cada dia que se passava estava se enterrando mais fundo em sua mentira. *Conte a ele*, uma voz sussurrou em sua consciência. Alexei chegaria de viagem naquela noite para o jantar no palacete. Billie passou o resto do dia reunindo coragem para confessar tudo.

Usando um vestido verde de seda, ela entrou no palacete Drakos. Anatalya a cumprimentou calorosamente. Billie olhou para seu reflexo no espelho. Tinha feito muitas compras em Atenas, reconhecendo que Alexei esperava que ela se vestisse bem para seu novo papel na vida dele. Para uma jovem que nunca se importara com moda ou com sua aparência, aquele havia sido um grande esforço. Seus cabelos estavam presos num estilo elegante e suas unhas estavam pintadas.

Qualquer coisa para se tornar mais atraente, qualquer coisa para agradar, pensou com tristeza. Depois de ver Calisto e suas antecessoras, sabia que os padrões de Alexei tinham de se tornar os seus.

Naquela mesma semana, ela assinara um contrato pré-nupcial com aproximadamente cinqüenta páginas preenchidas com letras miúdas. Havia desistido de ler na metade, tendo apenas registrado que Alexei prometia lhe dar uma enorme mesada todos os meses. Lauren a aconselhara a consultar um advogado em Atenas, mas Billie preferia confiar no homem com quem ia se casar.

Ao reconhecer o som de um helicóptero voando sobre a baía, Billie respirou fundo. Iria fazer a coisa certa: contar-lhe a verdade e enfrentar as consequências, quaisquer que fossem elas. Não era covarde. E também não era mentirosa por natureza.

Alexei olhou para sua futura noiva do outro lado do salão arejado. O tom de verde do vestido acentuava a pele branca e os olhos cor de esmeralda. Como ele um dia acreditara que ela não fosse linda? Como não notara a beleza incrível daquele cabelo cor de cobre? Ele estendeu a mão num convite.

— Eu... Eu pensei que deveria lhe dar a chance de mudar de idéia se quiser... Sobre se casar comigo — começou Billie nervosamente enquanto atravessava a sala para o lado dele.

— Eu não tenho a menor intenção de mudar de idéia, *moraki mou* — disse Alexei, a boca sensual se curvando num sorriso divertido, enquanto ele lhe pegava a mão e a conduzia para o corredor dos quartos. — Estou muito satisfeito com a decisão que tomei. Também autorizei a imprensa a publicar sobre o nosso noivado hoje. Teremos um dia de casamento pacífico. A menos que algum dos meus parentes abra a boca, a imprensa não esperará que o casamento seja tão seguido do noivado.

Tendo entrado em seu quarto, Alexei liberou-lhe a mão e afrouxou a gravata.

— Preciso de um banho antes do jantar. Conte-me sobre sua semana.

— Há muitas coisas importantes sobre as quais não conversamos Alexei — disse Billie, apreensiva.

Removendo o paletó e começando a desabotoar a camisa, Alexei se aproximou.

— Temos o resto de nossa vida para conversar. Esse casamento vai durar. Minha tia, Marina, lhe deseja felicidades. Ela a aprova; disse que não sabia que eu tinha tanto bom-senso.

— Estou lisonjeada...

— Então tente ser menos insegura — aconselhou Alexei secamente: — Eu não sou bom com mulheres carentes.

Diante daquela crítica, Billie enrubescceu e ficou tensa.

— Nós nem mesmo discutimos sobre... Ter filhos. Alexei arqueou as sobrancelhas, fitando-a com expressão intrigada.

— Algum dia, mas não tão cedo. Não quero filhos por alguns anos ainda — declarou ele sem hesitação.

A abertura que ela procurava tinha sofrido um desvio. No momento, Alexei não queria ser pai, o que era justo, porque ele ainda pensava que possuía escolha em relação a isso. Mas ele não tinha escolha, e isso não era uma posição que estava acostumado a ocupar. Billie visualizou Nicky, um bebê saudável, já aprendendo a agarrar objetos e balbuciar em sua própria língua. Ela adorava o filho, considerando-o, como todas as mães, a criança mais linda do mundo. Nunca lhe ocorrera que Alexei pudesse reagir de forma negativa à notícia de que tinha um filho, e tal possibilidade agora a fez perder toda a coragem de contar a verdade.

Alexei estreitou os olhos.

— Eu falei a coisa errada, não foi? Você está assim tão desesperada para reproduzir?

— Não... Não é isso. — Billie andou ao redor do quarto, sem direção em particular.

Com o peito nu, o magnífico torso bronzeado e bem-definido, Alexei se aproximou, fechando as mãos sobre as suas e a puxando para si.

— Ótimo. Somente nós dois me agrada muito mais no presente. Bebês choram e exigem muita atenção — apontou ele, antes de tomar-lhe os lábios num beijo ardente.

O coração de Billie disparou loucamente, e respirar se tornou um desafio, mas ela não queria que aquilo parasse... Não, realmente. Ele liberou suas mãos para tocar lugares mais sensíveis, e ela o abraçou mais forte quando Alexei ergueu a bainha de seu vestido para deslizar dedos quentes no interior de sua coxa.

Um tremor violento abalou o corpo de Billie. Alexei gemeu ao encontrar a barreira de seda da calcinha e sentir a umidade ali. Ele levantou a cabeça, os cabelos pretos bagunçados pelos dedos dela, e disse-lhe exatamente o que queria fazer. Os olhos de Billie se arregalaram em choque diante daquela descrição gráfica tão ousada.

Ocupado em provocar o ponto sensível entre as pernas dela, Alexei só parou quando viu a expressão de Billie. Ele queria continuar aquilo. Ela o excitava mais do que qualquer outra mulher em muito tempo, e negar-se tal satisfação era um desafio, até que viu o olhar surpreso no rosto de Billie. Ela era inexperiente e precisava de mais do que um sexo rápido antes do jantar. Lentamente, Alexei removeu a mão e abaixou a bainha do vestido. Abraçou-a com força enquanto tremores por um desejo insatisfeito a abalava.

— Alexei...

— Nós temos um acordo, *moraki mou* — ele a lembrou quando ela o fitou em confusão. — Vamos esperar. Será melhor para você dessa forma... Mais especial.

Rubra e ainda tremendo quando Alexei entrou no banheiro, Billie suspirou. Seu corpo estava sedento pelo prazer que ele lhe dera antes. Seu rosto queimou em mortificação. Até mesmo sexo seria arriscado agora para ela. Alexei provavelmente esperava que ela fosse virgem. Seria capaz de descobrir a diferença? Ela estava destinada a ter de lhe contar a verdade na noite de núpcias? *Oh, que situação desesperadora*, pensou.

Durante a refeição, servida no terraço para aproveitar a gloriosa vista da baía, Alexei lhe fez uma pergunta que a surpreendeu.

— Um de meus parentes me perguntou quem era seu pai, e percebi que não sei nada a este respeito.

Billie ficou tensa.

— Bem, você sabe tanto quanto eu. Lauren uma vez me disse que eu sou o resultado do caso de uma única noite com um homem que ela nunca mais viu. Não consta nome do pai na minha certidão de nascimento. Talvez nem mesmo Lauren soubesse o nome dele.

Alexei falou sobre negócios, e então, com divertimento, descreveu as ligações que tinha recebido de parentes curiosos quando os convites para o casamento, feitos por telefone a fim de garantir discrição, começaram a se espalhar no círculo da família.

— Certamente todos acham que você deveria se casar com uma celebridade, com uma herdeira ou com alguém mais...

Com um brilho feroz nos olhos dourados, Alexei cobriu-lhe os dedos com os seus.

— Mais... O quê? Você é ótima para mim. Quantas mulheres tolerariam minhas longas viagens sem reclamar? Fariam perguntas inteligentes sobre meu trabalho, e então se contentariam com um jantar tranquilo em casa?

— E se eu não for o que você pensa que sou Alexei? — perguntou ela.

Um sorriso pecadoramente sexy curvou a linda boca.

— Então, você terá de se esforçar para ser quem eu penso que é. Pare de procurar problemas.

BILLIE SABIA que o dia de seu casamento deveria ser um dos mais felizes de sua vida.

O céu estava azul, o sol brilhando, e os únicos sons eram do canto dos pássaros e das ondas batendo na areia branca abaixo. Ela tomou seu café da manhã no terraço, com Nicky no cadeirão ao seu lado, e pensou que levaria tanto tempo para construir uma propriedade para viver nela apenas por três meses. É claro, Hilary pretendia ficar e escrever seu livro na casa de Billie.

— Que dia maravilhoso! — exclamou sua tia, juntando-se a eles no terraço.

As horas que se seguiram foram preenchidas de maneira frenética. Uma esteticista e sua assistente chegaram para fazer a maquiagem e os cabelos de Billie, os quais ficariam soltos como Alexei gostava. Cercada de atenções, Billie mergulhou em seu próprio mundo de pensamentos. Artigos especulativos ao seu respeito, contendo alguns fatos verdadeiros, tinham escolhido descrevê-la como uma Cinderela trabalhadora, uma pequena garota de escritório que miraculosamente atraía a atenção de um dos homens mais ricos e bem-sucedidos do mundo. Felizmente, nada foi dito sobre a vida de Billie e Lauren na ilha de Speros. Graças a Deus, o povo da região não queria vender histórias que pudessem embaraçar Alexei.

No meio da manhã, Billie pausou antes de colocar seu vestido elegante para abrir os presentes de casamento que Alexei lhe enviara. Ela abriu uma caixa para revelar um pendente de diamante magnífico e um par de brincos combinando. Lauren estava extasiada em nome da filha, mas Billie se sentiu mais culpada do que nunca. A segunda caixa, muito maior, chacoalhou como se contivesse alguma coisa viva que estava lutando para sair. Com olhos arregalados, Billie abriu a tampa e levantou uma bolinha peluda de quatro patas e um par de olhos castanhos ansiosos que teria derretido até granito. Era um cachorrinho *Terrie* escocês preto.

— Por que ele lhe deu um cachorro? — perguntou Lauren, olhando dentro da caixa para ver se não continha nada mais valioso do que um animal.

Mas Billie entendeu perfeitamente por que estava ganhando um lindo cãozinho. Era para satisfazer seu desejo de ser mãe, que Alexei concluíra que sua noiva estava escondendo. Não, ele definitivamente não estava pronto para um bebê, e tinha decidido que dar um cachorro a Billie como um substituto era uma boa idéia.

— Você pode levar a cadela na sua viagem de lua de mel? — perguntou Hilary, duvidosa.

— Irei chamá-la de Skye, e não sonharia em deixá-la para trás. — Mas uma tristeza a assolou com a ironia. Não estava prestes a deixar seu filho amado para trás? Bastava, concedeu fervorosamente. Esta noite contaria a Alexei que ele era pai. Acabaria com a farsa. Independentemente do que acontecesse, contaria a verdade. Sua consciência gritava que ela nunca deveria ter mentido em primeiro lugar, e Billie reprimiu aquela voz.

Tudo daria certo, disse a si mesma. Alexei entenderia por que ela guardara segredo, por que tinha se sentido forçada a fingir que Nicky era filho de sua tia em vez de seu, não entenderia?

Então, ela não era perfeita. Então, talvez não tivesse feito a coisa certa. Então, talvez tivesse feito a escolha errada, tendo sido covarde para enfrentar a verdade. Mas ainda podia se lembrar do menino alto que havia conhecido na praia todos aqueles anos atrás, quando estava sendo ridicularizada por outras crianças, e lembrou a si mesma de que Alexei não era inocente no que dizia respeito à natureza humana. Ele ficaria muito surpreso diante do que ouviria, mas

Billie estava convencida de que ele entenderia por que ela não contara a verdade antes.

A cerimônia do casamento aconteceria na igreja devota a *Ágios Georgios*, perto do porto no vilarejo. O lugar, ricamente decorado, construído pelo avô de Alexei e repleto de convidados, estava preenchido com flores brancas perfumadas e velas que iluminavam as sombras. A decoração estava realmente linda, e o coração de Billie cantou, juntamente com a música de órgão, quando ela viu Alexei esperando no altar. Alto, moreno, magnífico e fitando-a com intensidade, roubou-lhe todo o ar dos pulmões.

A cerimônia religiosa foi tão alegre para Billie quanto à música maravilhosa. Ela estava apaixonada e só nutria pensamentos positivos. Alexei deslizou uma aliança de ouro em seu dedo, e ela o recompensou com um sorriso deslumbrante. Ele olhou para o rosto feliz e acreditou que, diferentemente de seu pai, tirara a sorte grande na primeira vez, escolhendo a mulher certa para se casar. Alexei pensou no telefonema de Calisto no dia anterior, suplicando que ele mudasse de idéia. Ele não tivera tempo para a interferência dela. Nenhum homem superava um caso amoroso fracassado mais rapidamente do que Alexei.

Billie descansou a mão na manga de Alexei enquanto eles saíam pelo corredor. A ação estava feita: eles estavam casados. O homem que ela amava com todo o seu coração era finalmente seu marido. Billie disse a si mesma que aquele era um dia no qual deveria se deleitar em sua sorte e felicidade. Quando ele a girou nos braços nos degraus da igreja para beijá-la com incrível sensualidade, e os convidados aplaudiram, Billie enterrou todos os pensamentos negativos e medos e correspondeu ao beijo com paixão. Ele entenderia. Pelo seu bem e pelo bem do filho deles, Alexei *tinha* de entender...
